

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ARTES
CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN**

GABRIELA DELCIN PIRES

**Abordagem da macroergonomia no espaço urbano:
Fatores que influenciam na percepção de qualidade.**

**Florianópolis
2020**

GABRIELA DELCIN PIRES

**Abordagem da macroergonomia no espaço urbano:
Fatores que influenciam na percepção de qualidade.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Design do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Design, área de concentração Organização e Fatores Humanos

Orientador: Prof. Dr. Elton Moura Nickel

Florianópolis
2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

PIRES, GABRIELA DELCIN PIRES

Abordagem da macroergonomia no espaço urbano :
Fatores que influenciam na percepção de qualidade /
GABRIELA DELCIN PIRES PIRES. -- 2020.
119 p.

Orientador: Elton Moura Nickel

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de
Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2020.

1. Espaço urbano. 2. Fatores humanos. 3. Cidades. 4.
Design. 5. Macroergonomia. I. Moura Nickel, Elton . II.
Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes,
Programa de Pós-Graduação em Design. III. Título.

Gabriela Delcin Pires

**ABORDAGEM DA MACROERGONOMIA NO ESPAÇO URBANO:
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE.**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Design como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora:

Orientador _____

Dr. Elton Moura Nickel

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro _____

Dra. Gabriela Botelho Mager

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro _____

Dra. Rita de Castro Engler

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Florianópolis, 23 de Outubro de 2020.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento deste trabalho foi algo que me intrigou, talvez pelo hábito que tenho de no final do dia agradecer as coisas que aconteceram, o que escreveria de agradecimento teria mais páginas do que a própria pesquisa, e possivelmente me esqueceria de agradecer muitas coisas importantes, coisas que eu não tenho consciência mas me ajudaram a chegar aqui. Deixo então esse texto que escrevi em agradecimento ao tempo, que de certa forma agradece tudo que me fez chegar aqui, e também a tudo que vai me fazer continuar.

Agradeço ao tempo

Agradeço por tudo que foi

Agradeço por tudo que é

Agradeço por tudo que será

Agradeço pelo espaço que o tempo me dá, permitindo deixar tudo em seu devido lugar no tempo.

O significado é um espaço estruturado, uma rede de sentidos esperados, um conjunto de possibilidades que permite lidar com as coisas, outras pessoas e até a si mesmo. Eles orientam as ações da mesma forma que um mapa mostra todos os caminhos possíveis de onde estamos. A capacidade de criar possibilidades de ação distingue a agência humana dos mecanismos (KRIPPENDORFF, 2006)

RESUMO

As fragilidades relacionadas com a dimensão urbana da cidade têm início com o fenômeno da migração urbana, onde, uma grande parte da população que vivia no campo migrou para as cidades. Foi necessário planejar novas estruturas e formas para a cidade, os planejadores da época influenciados por uma base ideológica desconsideraram a dimensão humana em seus projetos. Acarretando numa mudança social, onde a função do espaço público como local de encontro e trocas foi se perdendo, gerando diversos problemas para a cidade e interferindo no comportamento e qualidade de vida das pessoas. Hoje, reconhece a importância da qualidade dos espaços urbanos para o funcionamento da cidade, e considerar a dimensão humana nos projetos, visto, que a qualidade do espaço não pode ser mensurada por suas características físicas, pois, é influenciada pela percepção que a pessoa tem do espaço. Reconhecendo que a percepção influencia na qualidade do espaço, a presente pesquisa investigou a hipótese “O conhecimento histórico, a participação nas transformações urbanas, o tipo de uso, o gênero, companhia e a frequência influenciam na percepção de qualidade do espaço urbano”. Para isso, foi aplicado um questionário dividido em duas partes, a primeira que coletou os dados referentes aos fatores humanos, e a segunda parte com afirmativas referentes a qualidade do espaço, onde, o participante avaliou numa escala likert o quanto ele concordava ou discordava com cada afirmativa, gerando uma nota relacionada com a qualidade do espaço. Foi realizado uma média da nota de cada fator e comparado a diferença em porcentagem. A hipótese da pesquisa foi considerada como corroborada parcialmente. Além disso, compreendendo que o espaço urbano influencia e é influenciado por diferentes dimensões, a pesquisa também realiza uma análise macroergonômica do espaço que foi aplicado o questionário, e propõe uma função para três atores urbanos. No final, é relacionado às questões levantadas durante a pesquisa, e se relaciona os temas de design, macroergonomia, design emocional e urbanismo, como conhecimentos que podem ser complementares no desenvolvimento de espaços públicos de qualidade.

Palavras Chaves: Espaço urbano; Fatores humanos; Cidades; Design; Design Emocional; Macroergonomia

ABSTRACT

The weaknesses related to the urban dimension of the city start with the phenomenon of urban migration, where a large part of the population that lived in the countryside migrated to the cities. It was necessary to plan new structures and forms for the city, the planners of the time influenced by an ideological base disregarded the human dimension in their projects. This leads to a social change, where the function of public space as a meeting and exchange place was lost, creating several problems for the city and interfering in people's behavior and quality of life. Today, it recognizes the importance of the quality of urban spaces for the functioning of the city, and to consider the human dimension in the projects, since the quality of the space cannot be measured by its physical characteristics, because it is influenced by the perception that the person has of space. Recognizing that the perception influences the quality of the space, the present research investigated the hypothesis "Historical knowledge, participation in urban transformations, type of use, gender, company and frequency influence the perception of quality in urban space". For this, a questionnaire divided into two parts was applied, the first part that collected the data related to human factors, and the second part with statements referring to the quality of the space, where, the participant evaluated on a likert scale how much he agreed or disagreed with each statement, generating a note related to the quality of the space. An average grade was obtained for each factor and the difference in percentage was compared. The research hypothesis was considered to be partially corroborated. In addition, understanding that the urban space influences and is influenced by different dimensions, the research also conducts a macro-economic analysis of the space that the questionnaire was applied to, and proposes a function for three urban actors. In the end, it is related to the issues raised during the research, and the themes of design, macro-economics, emotional design and urbanism are related, as knowledge that can be complementary in the development of quality public spaces.

Key words: Urban space; Human factors; Cities; Design; Emotional Design; Macroergonomics

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama da qualidade dos espaços públicos	22
Figura 2 – Qualidade do espaço e atividades realizadas	26
Figura 3 – Visualização da Rua pela Av. Hercílio Luz durante dia da semana em horário comercial	43
Figura 4 – Visualização da Rua pela Praça XV durante dia da semana em horário comercial	44
Figura 5 – Parte do Procon Municipal sem conexão com a rua	45
Figura 6 – Fachada do estabelecimento com grades	46
Figura 7 – Detalhes calçada I	47
Figura 8 – Detalhe caminho para cegos	48
Figura 9 – Mesas do Estabelecimento Kibelândia	49
Figura 10 – A escola Antonieta de Barros	50
Figura 11 – Estado físico da lixeira na rua	51
Figura 12 – Construção histórica encoberta por fios	52
Figura 13 – Ocupação da rua e projeção de filmes imagem retirada da reportagem de Abreu, 2019.	54
Figura 14 – (Explicação) Gráfico percepção	58
Figura 15 – Porcentagem afirmativas participação nas transformações	77
Figura 16 – Estabelecimento atendendo aos usuários do espaço. Imagem retirada da reportagem de Abreu, 2019.	100
Figura 17 – Museu Victor Meirelles	106
Figura 18 – Placa no museu Victor Meirelles	106
Figura 19 – Placa na parede externa do museu Victor Meirelles	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela das Variáveis	16
Tabela 2 – Confiança nas Instituições Policiais no Brasil	24
Tabela 3 – Experiência/Relação humano-artefato	30
Tabela 4 – Natureza dos estabelecimentos	36
Tabela 5 – Dados Coletados no questionário.	39
Tabela 6 – Função dos Atores Urbanos	56
Tabela 7 – Valor em números correspondente a avaliação.	57
Tabela 8 – Exemplo da tabela que mensura a diferença de percepção	59
Tabela 9 – Diferença percepção gênero	60
Tabela 10 – Diferença Percepção Uso	64
Tabela 11 – Diferença Percepção Companhia	69
Tabela 12 – Participação nas Transformações / Avaliação total	74
Tabela 13 – Participação Transformações / Sociabilidade	75
Tabela 14 – Participação Transformações / Uso e Atividades	75
Tabela 15 – Participação Transformações / Conforto e Imagem	75
Tabela 16 – Tabela dos fatores da Hipótese	95
Tabela 17 – Afirmativas com maior percepção de diferença referente ao uso	97

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problemática	14
1.2	Hipótese	15
1.2.1	Variáveis	16
1.3	Objetivos	16
1.3.1	Objetivo Geral	
		16
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	Justificativa	17
1.5	Estrutura do Trabalho	18
1.6	Delimitação de Pesquisa	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	Espaço urbano na cidade	20
2.1.1	Qualidade do espaço	21
2.1.2	Segurança e Espaço Público	24
2.2	Usos do Espaço	25
2.3	Dimensão humana na cidade	27
2.4	Design e Fatores Humanos	29
2.5	Design Emocional	32
2.6	Ergonomia	33
3	MATERIAIS E MÉTODOS	35
3.1	Características da Rua Victor Meirelles	35
3.2	Questionário	39
3.2.1	Primeira parte do Questionário	40
3.2.2	Segunda Parte do Questionário	42
4	RESULTADOS	56
4.1	Funções Atores Urbanos	56
4.2	Questionário	57
4.2.1	Gênero	59
4.2.2	Uso	64
4.2.3	Companhia	69
4.2.4	Participação nas Transformações	74
4.2.5	Frequência	82
4.3	Classificação dos Fatores	89

5	DISCUSSÕES	95
5.1	Discussão da Hipótese	95
5.1.1	Companhia	96
5.1.2	Uso	96
5.1.3	Gênero	97
5.1.4	Frequência	97
5.1.5	Participação nas transformações	98
5.2	Discussão dos resultados	98
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.	108
7	REFERÊNCIAS	111

	APÊNDICES	114
--	------------------	------------

1 INTRODUÇÃO

A migração para centros urbanos é um fenômeno global, em 1950, 30% da população mundial vivia em centros urbanos, em 2018 são 55%, a previsão para 2050 é que 68% resida em cidades (ONU, 2018a)¹. No Brasil a população residente em centros urbanos é de 84,3% ocupando apenas 0,63% do território nacional (EMBRAPA GESTÃO TERRITORIAL, 2017). Sendo que o Brasil conta duas das 33 megacidades² (ONU, 2018b).

O aumento da população nos centros urbanos trouxe a preocupação com as cidades, no começo do século XXI, o espaço urbano se torna uma questão de interesse público (GEHL, 2010). A ONU (2018a), ressalta a importância do planejamento urbano para atingir os objetivos da agenda 2030. Para o Desenvolvimento Sustentável, a gestão e políticas públicas têm que assegurar o acesso à infraestrutura e serviços sociais para todos (ONU, 2018c). Uma vez que segurança e participação em comunidade são fatores que interferem no bem-estar e saúde do cidadão (OMS, 2012)³.

As cidades não são apenas tijolos e argamassa: elas simbolizam os sonhos, aspirações e esperanças das sociedades. A gerência dos bens humanos, sociais, culturais e intelectuais de uma cidade é, portanto, tão importante para o desenvolvimento urbano harmonioso assim como a gestão dos ativos físicos de uma cidade. O planejamento urbano tem que ir além de ser apenas técnico exercício para aquele que está ciente dos vários aspectos tangíveis e ativos intangíveis. Abordagens inovadoras para o planejamento urbano também tem que responder às seguintes prioridades emergentes e preocupações: disparidades regionais; desigualdades urbanas; e expansão metropolitana ou crescimento de “regiões urbanas” (UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME, 2008, p. 17).

As cidades são geradores naturais de diversidade (JACOBS, 2011). A ênfase na vida da cidade está em proporcionar circunstâncias que estimulam as práticas sociais (GEHL, 2010). Os espaços públicos permitem a socialização, e a troca entre as diferentes pessoas (OTT; 2019₂). A função democrática da cidade é cumprida quando, ao compartilhar do mesmo espaço as pessoas se conectam com a diversidade social, entretanto, as funções como local de encontro e fórum social foram reduzidas e ameaçadas (GEHL, 2010).

Se em algum momento os planejadores tivessem sido solicitados a projetar cidades que tornaria a vida difícil e desencorajasse as pessoas a sair a rua, isso dificilmente poderia ter sido feito de maneira mais eficaz do que era o caso de todas as cidades desenvolvidas no século XX com base ideológica (GEHL, 2010, p. 56).

A cidade é um lugar de compartilhamento, onde os cidadãos tentam satisfazer suas necessidades e acatar seus anseios, é um organismo vivo e mutante, que integra uma

¹ A ONU (Organização das Nações Unidas) aparece em sua forma não traduzida (UNITED NATIONS) nas referências bibliográficas.

² Megacidade é um aglomerado urbano com mais de 10 milhões de habitantes.

³ A OMS (Organização Mundial da Saúde) aparece na referência bibliográfica sem tradução, como World Health Organization

rede complexa entre pessoas, espaço e mercadoria (JACOBS, 2011). As transformações da cidade podem ocorrer em diferentes períodos, durante dia, mês ou ano, são inúmeros fatores que influenciam como o espaço é usado ou não, é impossível pré programar o uso deles (GEHL; SVARRE, 2013). Para intervir em uma cidade é preciso compreender os fatores e variáveis que atuam sobre ela (JACOBS, 2011). A interação e dinâmica nos espaços públicos deve-se vistas em vários níveis, considerando os fatores humanos e as propriedades físicas do espaço para ser compreendida (GEHL, 2011).

Para pensar no espaço é preciso considerar as pessoas como principais agentes (GEHL, 2010). Caso contrário os espaços são fadados ao fracasso (JACOBS, 2011). O que importa no espaço é o significado dele para as pessoas (GEHL, 2010). Compreender a vida dos artefatos e sua relação com as pessoas é um desafio da área de fatores humanos (JORDAN, 2000). O significado guia a interação humano-artefato, não apenas as questões físicas (KRIPPENDORFF, 2006). Embora o planejamento físico possa influenciar imensamente o padrão e uso dos espaços (GEHL, 2010). As pessoas não agem apenas pelas questões físicas da matéria, elas agem pelo que as coisas significam para elas (KRIPPENDORFF, 2006). O sucesso do espaço não depende apenas das suas características físicas, mas, o que ele significa para as pessoas, a crença que os problemas urbanos poderiam ser resolvidos com dinheiro é um mito (JACOBS, 2011). Entende-se a importância de uma boa infraestrutura para a qualidade do espaço, mas como Jacobs (2011), apresenta em seu livro, existem espaços com iguais características físicas, entretanto, com usos diferentes por terem significados diferentes. Para que o espaço urbano cumpra sua função democrática, os planejadores urbanos devem expandir seu foco, não basta garantir a qualidade física para que o espaço tenha qualidade (GEHL, 2010). Não devemos tratar as pessoas como dados estatísticos, é necessário ter empatia e tratá-las como pessoas reais (JORDAN, 2002). Projetar cidades perfeitas para pessoas perfeitas é um erro (JACOBS, 2011). Compreender as pessoas é fundamental para a qualidade do espaço. Perguntas simples com a população que utiliza o espaço pode ser uma ótima ferramenta para decisão do planejamento da cidade (GEHL; SVARRE, 2013).

A sensibilidade extraordinária dos designers para o que os artefatos significam para os outros, usuários, observadores, críticos, se não para culturas inteiras, sempre foi uma competência importante, mas raramente reconhecida explicitamente. Colocar significados no centro das considerações de design dará aos designers um foco exclusivo e uma especialização que outras disciplinas não abordam. Além disso, a aparente irrefutabilidade desse axioma dá aos profissionais de design uma base retórica sólida a partir da qual justificam seu trabalho (KRIPPENDORFF, 2006, p. 48).

Dentre os fatores que atuam sobre o espaço, a dimensão humana é de extrema importância, pois, como a bibliografia apresenta o uso do espaço é dado pelas pessoas e esse depende do significado do espaço para as pessoas. Entretanto, percebe que o fator humano é negligenciado, resultando em espaços sem significado para os usuários, ou com

significados incompatíveis com o planejamento urbano. Compreendendo o espaço urbano como um conjunto de artefatos presentes no espaço, cujo uso, depende do significado para as pessoas, percebeu-se a oportunidade utilizar o conhecimento do design no planejamento dos espaços urbanos, relacionando a questão de percepção de qualidade com os fatores humanos e também a relação dos artefatos presentes no espaço com as pessoas pela abordagem do design emocional. Os fatores avaliados relacionados com a percepção, nesse trabalho foram: Tipo de uso; Gênero; Frequência; Participação nas transformações; Conhecimento Histórico; Companhia. Para avaliar a qualidade do espaço, foi aplicado um questionário que mensurou a percepção em uma nota, e relacionou a diferença de percepção entre os fatores.

Compreendendo a complexidade das relações presentes no espaço urbano, percebeu-se a oportunidade de utilizar os conhecimentos da macroergonomia, visto que a área estuda compreender os sistemas e relações de uma organização, com a finalidade de melhoria deles. Portanto, parece promissor utilizar essa abordagem para os espaços urbanos, pois, ao considerar o espaço urbano como uma organização é possível reconhecer os diferentes níveis e dinâmicas do espaço. Para isso, foi proposto com base no referencial teórico uma função para os atores urbanos, levantados dados sobre as características e aspectos do objeto de estudo.

Para objeto de estudo da pesquisa, foi escolhida a rua Victor Meirelles. A escolha do espaço se deu por suas características que o tornam promissor para que o mesmo seja uma referência de qualidade dentre os espaços urbanos. Pois, a rua é um espaço com diferentes usos em diferentes períodos, sua localização fica no centro da cidade, próxima a pontos culturais. Sua história conta com a moradia do artista Victor Meirelles, faz fundos com a escola que Antonieta de Barros deu aula e também já foi um largo cultural. Ao final da pesquisa, foi discutido os dados relacionados com a percepção de qualidade do espaço, com os dados coletados sobre as características do espaço, relacionando com os temas de fatores humanos, design emocional, design e urbanismo.

1.1 Problemática

A partir de 1950, a população urbana aumentou de forma rápida e desordenada (JACOBS, 2011). Época em que o planejamento urbano estava alinhado com o pensamento modernista e planejava cidades para automóveis, negligenciando a dimensão humana nas cidades (GEHL, 2010). Ela foi de 751 milhões de pessoas em 1950 para 4.2 bilhões de pessoas em 68 anos, na América Latina e Caribe têm-se 81% da população vivendo em cidades (ONU, 2018a).

Atualmente o impacto do espaço urbano na vida das pessoas é reconhecido (GEHL, 2011). A Organização Mundial da Saúde (2012), apresenta que o estado de saúde não pode ser representado apenas como a ausência de doenças, eles consideram questões da vida

em sociedade e segurança como fatores que interferem na saúde. Para que os objetivos da sustentabilidade social de uma sociedade aberta e democrática sejam atendidos, é imprescindível fortalecer a função social do espaço (GEHL, 2010).

A qualidade do espaço urbano influencia na gestão pública. Eles podem ser a fonte de problemas ou soluções para o gerenciamento da cidade (ALOMA, 2013). A qualidade do espaço não pode ser mensurada apenas pela quantidade de pessoas no espaço ou por suas características físicas, o tipo uso dele é determinante para a qualidade (GEHL, 2010). E quem dá o uso são as pessoas (JACOBS, 2011; GEHL, 2010; ALOMA, 2013). É o significado que direciona o uso (KRIPPENDORFF, 2006). A decadência das cidades se dá pelas projeções de um espaço, desconsiderando a realidade e o desconhecimento do funcionamento urbano (JACOBS, 2011). O desinteresse em compreender as reais relações entre a vida pública causou descontentamento na população (GEHL; SVARRE, 2013).

As pessoas não se satisfazem apenas quando as questões de usabilidade⁴ são atendidas, embora, ela seja essencial, pois, quando as questões de usabilidade não são atendidas elas causam frustração nas pessoas (JORDAN, 2000). Os 'designs' utilizáveis não são necessariamente agradáveis de usar (NORMAN, 2004, p. 08). A abordagem focada na usabilidade é limitada, desconsidera a relação viva entre artefatos e pessoas (JORDAN, 2000). Gehl (2010), aborda esse tema no espaço urbano, relatando que não basta apenas atender as questões práticas do espaço, todos os aspectos, práticos, físicos, e psicológicos devem ser atendidos.

O espaço público tem papel fundamental para a cidade e na vida das pessoas, ele influencia tanto na gestão pública como na qualidade de vida das pessoas. Entretanto, a gestão e planejamento desses espaços são complexas, pois, são inúmeros fatores que influenciam no quesito qualidade, deve-se reconhecer o espaço de forma holística, portanto, a pesquisa realiza uma análise macroergonômica do espaço de forma a compreender os sistemas e relações existentes.

Partindo do ponto, que qualidade é uma percepção humana, e reconhecendo que os fatores humanos podem influenciar na percepção, a presente pesquisa faz um recorte de seis fatores e investigar "A percepção de qualidade do espaço é influenciada pelos fatores relacionados ao conhecimento histórico, participação nas transformações urbanas, tipo de uso, gênero, companhia e a frequência?

1.2 Hipótese

O conhecimento histórico, a participação nas transformações urbanas, o tipo de uso, o gênero, companhia e a frequência são fatores humanos que influenciam na percepção de qualidade do espaço urbano.

⁴ Usabilidade é sobre a facilidade da pessoa utilizar algo

1.2.1 Variáveis

A tabela abaixo apresenta as variáveis escolhidas que foram analisadas no trabalho.

Tabela 1 – Tabela das variáveis

Variável independente	Percepção de qualidade do espaço
Variável Dependente	Usuário Inserido no Processo
	Uso
	Gênero
	Conhecimento Histórico
	Companhia
	Frequência
Variável de Controle	Localização (Rua Victor Meirelles)

Elaborado pela autora, 2020.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Levantar critérios que contribuam para a análise macroergonômica de um espaço público através da percepção de qualidade do usuário pelo espaço

1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar fundamentos que correlacionem espaço público, fatores humanos e design.
- Identificar critérios que possibilitem uma análise macroergonômica do espaço.
- Relacionar e avaliar fatores humanos com a percepção de qualidade dos espaços urbanos.
- Apresentar os dados levantados e relacionar com os fatores humanos
- Levantar considerações para futuras pesquisas.

1.4 Justificativa

O presente trabalho é de natureza exploratória e qualitativa que relaciona os temas de urbanismo, macroergonomia e design de modo a contribuir para a qualificação dos espaços públicos.

A abordagem e a qualidade do espaço urbano são fundamentais para atingir os objetivos da agenda de 2030, para um desenvolvimento sustentável proposto pela ONU. O objetivo 11, da ODS⁵ (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), aborda especificamente o “espaço de cidades e comunidades mais sustentáveis”, cujo objetivo é tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

O espaço público urbano é um sistema complexo que atua em diferentes dimensões, como na gestão pública e na vida das pessoas, por exemplo, espaços sem significados podem ser um problema na questão de segurança pública, na vida das pessoas, tal fato, pode influenciar nas questões de saúde e socialização. Ele sofre influência de inúmeros fatores, influencia diferentes dimensões e é influenciado por elas, portanto, ele deve ser analisado de forma holística. Percebeu-se a oportunidade de considerar o espaço como uma organização e utilizar dos conhecimentos da macroergonomia para analisá-lo, de forma que seja possível reconhecer as dinâmicas e sistemas existentes nele, possibilitando compreender o sistema para melhorá-lo, visando a qualidade do espaço. Reconhece que o principal fator a ser considerado nos planejamentos de espaços urbanos são as pessoas, pois, a qualidade depende do significado que o espaço tem para elas.

Para Gehl (2010), o fenômeno de migração urbana coincidiu com os ideais modernistas, que desconsideravam as pessoas nos planejamento urbano, fazendo que a função do espaço como um local de encontro fosse se perdendo e até mesmo extinguindo. Jacobs (2011), discorre que desconsiderar as pessoas reais dos projetos, construindo cidades perfeitas para pessoas perfeitas resultou na decadência das cidades. Krippendorff (2006), aborda que esses usuários perfeitos podem nem existir na vida real. Portanto, nota-se que é essencial considerar os fatores humanos e a realidade existente para que o espaço possua um significado na vida das pessoas. Conforme abordado por Krippendorff (2006), colocar o significado como questão central do projeto é um conhecimento do design, portanto, parece promissor trabalhar com a metodologia do design para o desenvolvimento dos espaços.

Segundo Krippendorff (2006), o significado depende da forma que a pessoa percebe o espaço, e pessoas possuem percepções diferentes sobre um mesmo artefato, o significado é único e inerente a cada pessoa. Entretanto, reconhece que alguns fatores podem influenciar nessa percepção, portanto, a presente pesquisa realiza um recorte e levanta

⁵ A ONU propôs uma lista com 17 objetivos integrados e indivisíveis para alcançar os objetivos da agenda de 2030, eles são chamados de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

seis fatores para serem analisados de modo que seja possível compreender se tais fatores influenciam na percepção, para isso, foi aplicado um questionário que coletou dos dados sobre os fatores humanos e mensurou percepção de qualidade de um mesmo espaço.

Acredita-se que reconhecer os fatores que influenciam na percepção de qualidade, possam contribuir para a qualidade dos espaços, pois, aliados com a análise macroergonômica possibilitam a compreensão de quais são os pontos fortes e fracos do espaço, assim, como suas oportunidades e fraquezas, e também, reconhecer quem são os responsáveis por interferir.

Além disso, percebe-se a oportunidade de relacionar os conhecimentos do design com as tomadas de decisão das atividades realizadas no espaço e de outras relações entre o espaço e as pessoas. E também do design emocional, que estuda a relação entre pessoas e artefatos, onde, reconhece que as emoções guiam a forma como a pessoa age. Ao considerar o espaço urbano como um conjunto de artefatos é possível correlacionar os temas de design, design emocional e urbanismo, visto, que na bibliografia eles já convergem em diversos pontos. Por exemplo, no urbanismo relata que o espaço muda de significado durante o período do dia, no design emocional relata que um mesmo artefato pode mudar de significado sem mudar suas características físicas, de forma prática podemos correlacionar com emoções que deseja que o espaço promova ou que evite, por exemplo, o medo é uma emoção que faz fugir, se a intenção é a permanência no espaço urbano deve-se evitar artefatos e elementos que provoquem essa emoção no usuário.

A escolha do local o qual foi realizado a pesquisa e a análise, partiu-se por uma pesquisa exploratória, notou-se uma carência na valorização do centro histórico de Florianópolis, além disso, observaram-se as potencialidades percebidas no espaço, para que este seja um lugar de referência na questão de qualidade, dada as características já existentes nele. Ao final da pesquisa os estudos levantados serão disponibilizados para os comerciantes locais como forma de contribuir com a sociedade.

Por fim, o trabalho pretende levantar discussões sobre as contribuições do design e fatores humanos para os espaços urbanos, aproximar a academia de discussões referentes a cidades e contribuir para futuras pesquisas relacionadas ao tema de espaços públicos, que abordem a importância de considerar as pessoas em projeto que são feitos para pessoas.

1.5 Estrutura do Trabalho

Capítulo 1:

Contextualiza o tema da pesquisa, apresentando a área e a delimitação do que será estudado.

Capítulo 2:

Apresenta o referencial teórico que serviu como fundamentação da pesquisa, e também contribuiu para as discussões do capítulo 5.

Capítulo 3:

Aborda os materiais e métodos utilizados, apresentando as características do objeto de estudo, esclarecendo a ferramenta utilizada para coleta de dado e relacionando a mesma com o objeto analisado. E também a forma como procedeu a coleta de dados.

Capítulo 4:

Foram apresentados os resultados relacionados a proposta de função dos atores urbanos no espaço, o resultado da percepção dos usuários de acordo com o fator analisado, e uma classificação geral dos fatores com a percepção através de quatro dimensões.

Capítulo 5:

Foi apresentado a proposta de função para os atores urbanos. Os diferentes fatores da hipótese foram avaliados de forma separada, sendo refutados, corroborado de forma parcial ou de forma integral, discutido a relevância dos fatores que influenciam na percepção de qualidade, relacionando com as referências bibliográficas e o levantamento sobre as características da rua.

Capítulo 6:

Apresenta considerações relacionadas ao tema da pesquisa.

1.6 Delimitação de Pesquisa

A presente pesquisa segue a linha de pesquisa: organização e fatores humanos, do programa de pós graduação em design da UDESC, ao abordar o espaço urbano como um sistema a ser otimizado através de uma análise das estruturas e relações existentes no mesmo através da macroergonomia. Ela também aborda a área da ergonomia cognitiva, pois, identificando as pessoas como questão chave dentro do sistema (espaço urbano) a pesquisa realiza um recorte relacionado ao processo cognitivo de percepção de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Espaço urbano na cidade

Os espaços urbanos são usados como um espaço de expressão desde a Grécia antiga (DELAQUA; 2019₄). Eles são palco de diversos momentos históricos, tem sua função democrática evidenciada, pois, em regimes democráticos seu uso é garantido pelas leis, enquanto em regimes totalitários seu uso é proibido ou restrito (GEHL, 2010). O espaço tem seu significado relacionado com a democracia e cultura (GEHL; SVARRE, 2013). A cidade como um local de encontro funcionou até o início do século 20, quando os ideais modernistas rejeitaram a vida no espaço urbano, tratando como algo desnecessário (GEHL, 2010).

A cidade como ponto de encontro também é uma questão de oportunidade para intercâmbios democráticos onde as pessoas tenham livre acesso para expressar sua alegria, tristeza, entusiasmo ou raiva em festas de rua, manifestações, desfiles ou reuniões. Juntamente com os muitos encontros diários face a face com concidadãos, essas manifestações comuns são um pré-requisito importante para a democracia (GEHL, 2010, p. 157).

Gehl e Svare (2013), trazem exemplos de movimentos históricos recentes que utilizaram o espaço público como palco de manifestações, em janeiro de 2011, mais de 300.00 pessoas foram às ruas no Egito, na primavera de 2011 pessoas protestaram em diversas cidades espanholas contra a desigualdade, o parque Zucotti em Nova Iorque, se tornou o centro de encontro do movimento Ocupe Wall Street, onde, além de ser um espaço simbólico se tornou um espaço de encontro cara a cara.

O espaço público continua a ter um significado democrático, cultural e simbólico. Apesar das novas mídias e plataformas virtuais, que também podem ser usadas para reunir as massas no novo milênio, o espaço público continua a desempenhar um papel vital como ponto de encontro para as pessoas (GEHL; SVARRE, 2013 p.73).

A função democrática da cidade é cumprida quando existe o encontro de diversidade social no espaço urbano (GEHL, 2010). Os espaços públicos são os únicos espaços físicos da cidade que permitem os processos de socialização saudáveis para todos, garantindo conexões, trocas e interações com qualquer pessoa que faça parte da cidade exatamente como você (OTT; 2019₃). Reúne pessoas que não se conhecem de forma social, e que possivelmente nunca teriam o interesse de se conhecer (JACOBS, 2011). Quando as pessoas compartilham de um mesmo espaço elas ganham uma maior compreensão umas das outras (GEHL, 2010). A socialização que o espaço público possibilita influencia no nosso desenvolvimento social, em especial no desenvolvimento das crianças que estão se desenvolvendo e aprendem por observação (GEHL, 2011).

A oportunidade de ver e ouvir outras pessoas em uma cidade ou área residencial também implica uma oferta de informações valiosas, sobre o ambiente social circundante em geral e sobre as pessoas com quem vive ou trabalha em particular. Isso é especialmente verdadeiro em relação ao desenvolvimento social das crianças, que é amplamente baseado em observações do ambiente social circundante, mas todos nós precisamos ser atualizados sobre o mundo circundante, a fim de funcionar em um contexto social (GEHL, 2011, p. 21).

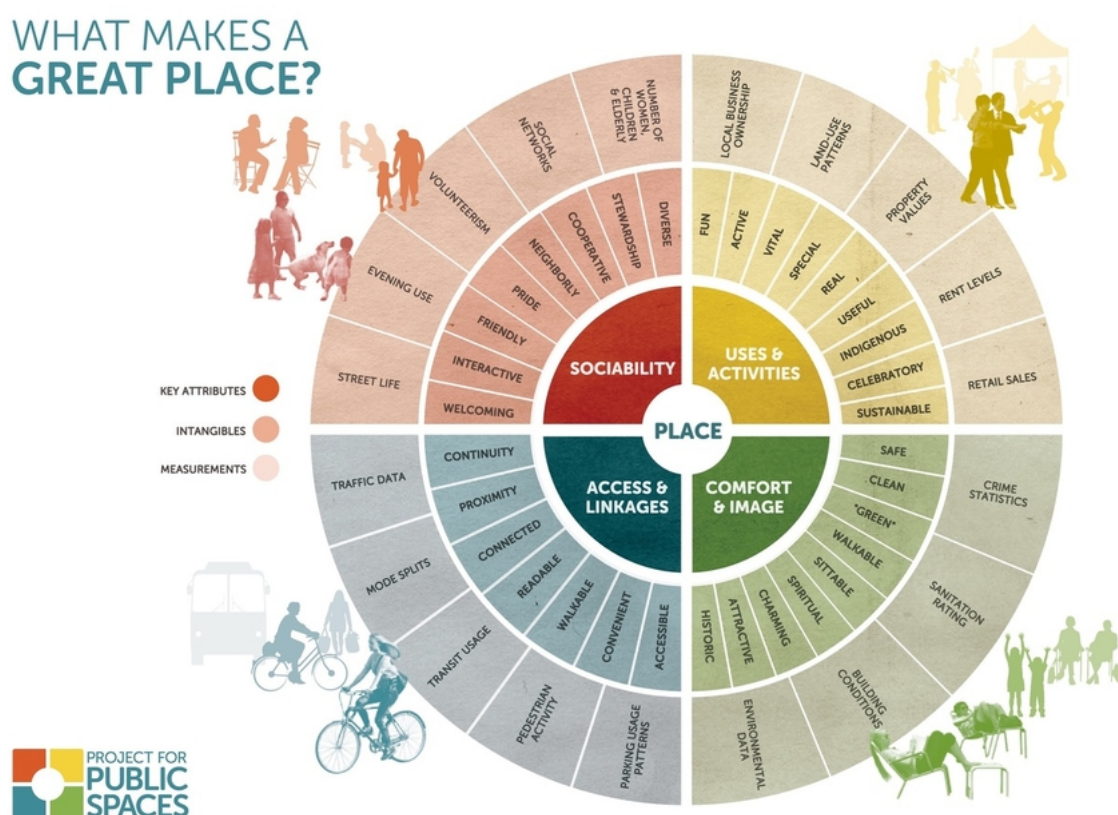
O espaço urbano se torna uma questão de interesse público no século XXI. Hoje é reconhecida a importância da vida e atividade na área urbana (GEHL, 2010). O espaço urbano tem um papel importante na gestão pública. Desempenhando um papel que pode ser uma solução ou um problema para a cidade, dependendo da forma como ele é tratado (ALOMA, 2013). Influenciando nos aspectos de segurança pública, quando não integrado as pessoas, ele se torna desinteressante, o que contribui com o vandalismo e crimes (GEHL, 2011). E também nas questões de saúde. Hoje para uma vida saudável, recomenda-se que as pessoas deem pelo menos 10.000 passos por dia, portanto, espaços públicos que possibilitem a caminhada podem influenciar na saúde (GEHL, 2010). Além disso, compreende-se a importância da qualidade de vida e participação da comunidade como fatores que interferem no bem-estar e saúde do cidadão (OMS, 2012).

O espaço público possui diversas funções e deve ser percebido em diferentes dimensões, pois, o mesmo influencia em diferentes setores, ele possibilita a democracia, influência na gestão da cidade, nas questões sociais e culturais e nas questões de saúde. Garantir a qualidade do espaço é essencial para que ele desempenhe suas funções.

2.1.1 Qualidade do espaço

A qualidade do espaço público não pode ser vista apenas sob as questões físicas. A qualidade de um espaço está relacionado com as questões físicas e práticas (GEHL, 2010). De modo a mensurar a qualidade de um espaço público o PROJECT FOR PUBLIC SPACES (2018), desenvolveu um diagrama, nele é apresentado quatro dimensões relacionadas as questões tangíveis e intangíveis do espaço urbano. Através de um questionário também desenvolvido por eles, é possível avaliar a qualidade do espaço. A seguir será apresentado o diagrama.

Figura 1 – Diagrama da qualidade dos espaços públicos



Project for Public Spaces, 2019.

O “Project for Public Spaces (PPS)” é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1975, dedicada a ajudar as pessoas a criar e manter espaços públicos que construam comunidades fortes. Através das pesquisas, eles elencaram quatro dimensões fundamentais para a qualidade do espaço, sendo elas: Acessibilidade do espaço; Tipo de uso que permita uma atividade específica; São esteticamente agradáveis; Locais de encontro e diversidade, dentro dessas dimensões eles elencam fatores que estão presentes na maioria dos espaços públicos de qualidade.

Ao nível dos olhos, a boa cidade oferece oportunidades para caminhar, ficar, se encontrar e se expressar, o que significa que deve oferecer boa escala e bom clima. Comum a esses objetivos desejados e requisitos de qualidade é que eles lidam em grande parte com questões físicas e práticas. Em contraste, trabalhar com a qualidade visual da cidade é mais geral. Ele lida principalmente com o design e os detalhes de elementos individuais e como todos os elementos são coordenados. A qualidade visual envolve total expressão visual, estética, design e arquitetura. O espaço da cidade pode ser projetado de modo que todos os requisitos práticos sejam atendidos, mas detalhes, materiais e cores combinados aleatoriamente roubam sua coordenação visual. Em contraste, o espaço da cidade pode ser projetado com ênfase dominante na estética, negligenciando os aspectos funcionais. O fato de o espaço ser bonito e os detalhes cuidadosamente projetados é uma qualidade em si, mas longe de ser o suficiente se os requisitos básicos

de segurança, clima e oportunidades de hospedagem não forem atendidos. Os aspectos importantes do espaço da cidade devem ser entrelaçados em um todo convincente (GEHL, 2010, p. 176).

Para Jacobs (2011), a diversidade influencia na qualidade do espaço público, ela traz quatro condições indispensáveis para gerar uma diversidade nas ruas e nos distritos:

- O distrito, é sem dúvida o maior número possível de segmentos que o compõe, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, mais de duas. Devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, e sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura.
- A maioria das quadras deve ser curta, ou seja, as ruas e as oportunidades de virar esquinas devem ser frequentes.
- O distrito deve ter uma combinação de edifícios com idades e estados de conservação variados, e incluir boa porcentagem de prédios antigos, de modo a gerar rendimento econômico variado. Essa mistura deve ser compacta.
- Deve haver densidade suficientemente alta de pessoas, sejam quais forem seus propósitos. Isso inclui alta concentração de pessoas cujo propósito é morar lá.

Numa abordagem sobre reapropriação de espaços públicos visando sua qualidade, Aloma (2013), apresenta dez pontos que devem ser considerados:

- Assegurar uma convivência entre os meios de transportes e as pessoas.
- Transporte público de qualidade, de modo a reduzir a quantidade de transporte privado, e também possibilitar diferentes meios de transporte.
- Garantir a acessibilidade dos locais.
- Trazer a natureza para o espaço urbano.
- Garantir segurança para as pessoas, com infraestrutura adequada, diversidade de usos e integração social.
- Permitir uma conexão eficiente entre as pessoas e informação na dimensão virtual.
- Trazer a cultura para a rua, considerando o espaço público como um lugar para trazer a arte para as pessoas.

- Mobiliário urbano de qualidade, com elementos que não sejam apenas funcionais, mas também estéticos.
- Estabelecer normas para os elementos privados que interferem nas fachadas dos edifícios, para que estes integrem com o espaço urbano de forma harmoniosa.
- Aproveitar os espaços urbanos esquecidos para transformar eles em espaços que possam permitir novos fluxos e encontros.

2.1.2 Segurança e Espaço Público

Questões de segurança são fundamentais para a vida pública (GEHL; SVARRE, 2013). A segurança do espaço é essencial para a sua qualidade do espaço. A agradabilidade de um lugar depende em parte da proteção contra perigos e danos físicos, principalmente a proteção contra a insegurança devido ao medo da criminalidade e do tráfego de veículos (GEHL, 2011, p. 171). Ser capaz de caminhar com segurança no espaço da cidade é um pré-requisito para criar cidades funcionais e convidativas para as pessoas, real ou percebida a segurança é crucial para a vida na cidade (GEHL, 2010 p. 97).

No cenário nacional, a pesquisa da GALLUP (2018), apresenta que apenas 31% dos Brasileiros se sentem seguros caminhando na rua. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2012), apenas 18% da população brasileira não tem medo de ser agredida em via pública. O problema de segurança não deve ser tratado com o aumento de polícia nas ruas, isso vai de oposto com os conceitos de proximidade, confiança e consideração mútua para uma cidade viva (GEHL, 2010). Força policial alguma consegue manter a civilidade onde o cumprimento normal e corriqueiro da lei foi rompido (JACOBS, 2011, p. 31). A tabela abaixo, evidenciam que os agentes de segurança não tem o significado de segurança para a população brasileira.

Tabela 2 – Confiança nas Instituições Policiais no Brasil

	Confia muito	Confia	Confia pouco	Não confia	NS/NR
Polícia Militar	6,2%	31,3%	40,6%	21,4%	0,5%
Polícia Civil	6,0%	32,6%	39,6%	20,6%	1,2%
Polícia Federal	10,5%	40,4%	31,4%	14,5%	3,2%
Polícia Rodoviária Federal	8,9%	40,6%	31,2%	15,2%	4,1%

IPEA, 2012.

O problema da insegurança nas ruas e na porta de casa é tão sério em cidades que empreenderam iniciativas de revitalização conscientes quanto naquelas que ficaram para trás. E também não resolve nada atribuir a grupos minoritários, aos pobres ou aos marginalizados a responsabilidade pelos perigos urbanos. Há variações enormes no nível de civilidade e de segurança entre tais grupos e entre as zonas urbanas onde eles vivem. Algumas das ruas mais seguras de Nova York, por exemplo, a qualquer hora do dia ou da noite, são as habitadas pelos pobres e pelas minorias (JACOBS, 2011, p. 31).

Para Gehl (2010) e Jacobs (2011), tratar o problema de segurança da cidade com muros, grades e elementos de segregação é um equívoco, pois, podem aumentar a sensação de insegurança. Jacobs (2011), apresenta três questões essenciais para a segurança das ruas; Primeira, deve ser nítida a separação entre espaço público e privado; Segunda, deve existir os olhos nas ruas, na arquitetura os prédios devem permitir que seja observado a rua pelas suas janelas; Terceira, deve existir pessoas utilizando o espaço. Gehl (2010), apresenta que a arquitetura influencia na segurança, os prédios devem possibilitar a observação do espaço público, com poucos andares e que integrem com a rua.

O potencial para uma cidade segura é fortalecido geralmente quando mais pessoas se movem e permanecem no espaço da cidade. Uma cidade que convida as pessoas a caminhar deve, por definição, ter uma estrutura razoavelmente coesa que ofereça curtas distâncias a pé, espaços públicos atraentes e uma variação de funções urbanas. Esses elementos aumentam a atividade e a sensação de segurança dentro e ao redor dos espaços da cidade. Há mais olhares ao longo da rua e um maior incentivo para acompanhar os acontecimentos da cidade a partir das habitações e edifícios circundantes (GEHL 2011, p. 6).

Gehl e Jacobs defendem os olhares urbanos como essenciais para a percepção de segurança do espaço, olhares urbanos são pessoas olhando por pessoas, ou seja, é necessário não apenas a presença, mas, a permanência delas no espaço. Uma infraestrutura e usos inadequados interferem na permanência das pessoas nos espaços urbanos (ALOMA, 2013). Portanto, a segurança e a qualidade do espaço dependem do uso e atividades que são realizadas no mesmo.

2.2 Usos do Espaço

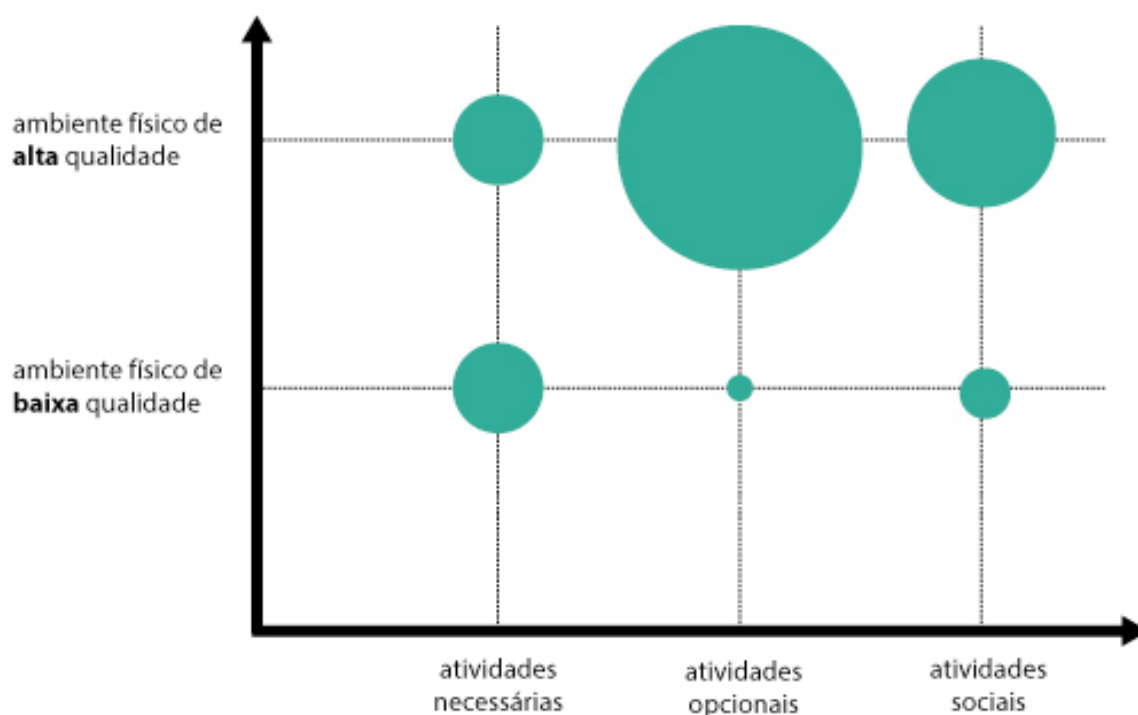
No decorrer do dia a vida pública se transforma (GEHL; SVARRE, 2013). Onde o espaço urbano é a estrutura fixa, e as transformações são as atividades e eventos que acontecem nele (GEHL, 2010). Regiões onde ocorre a monofuncionalidade possuem uma grande quantidade de pessoas durante o dia, entretanto, durante a noite o espaço se torna vazio (ALOMA, 2013). Admitir a mistura de usos, reconhecendo a diversidade existente na cidade é essencial para que os espaços sejam ocupados durante diferentes períodos (JACOBS, 2011).

É preciso ter compreensão para ver os complexos sistemas de ordem funcional como ordem, e não como caos. As folhas que caem das árvores no outono, a parte

interna de um motor de avião, as entranhas de um coelho dissecado, a redação de um jornal – tudo isso parece caótico se não for compreendido. Assim que são compreendidos como sistemas ordenados, eles realmente são vistos de modo diferente. Por usarmos as cidades e, portanto, termos experiência com elas, já temos um bom ponto de partida para compreender e valorizar sua ordem. Parte da nossa dificuldade em compreendê-las e boa parte da desagradável impressão de caos provêm da falta de recursos visuais suficientes para apoiar a ordem visual e, pior ainda, provêm de incoerências visuais evitáveis (JACOBS, 2011, p. 251).

Gehl (2010), coloca em duas categorias as atividades realizadas no espaço urbano, as primárias, que são as atividades que a pessoa realiza no espaço, mas, não necessariamente por escolha, como usar o espaço como caminho para chegar a outro lugar, e as atividades secundárias, as atividades que a pessoa poderia realizar em outros lugares, entretanto escolhe fazer no espaço urbano, como encontrar amigos ou ler um livro.

Figura 2 – Qualidade do espaço e Atividades Realizadas



Elaboração da autora com base em Gehl, 2010.

Uma característica comum a todas as atividades opcionais, recreativas e sociais é que elas ocorrem apenas quando as condições externas para parar e se movimentar são boas, quando um número máximo de vantagens e um mínimo de desvantagens são oferecidos física, psicologicamente e socialmente, e quando é agradável em todos os aspectos estar no meio ambiente (GEHL, 2011, p. 171).

A transformação física do espaço e a inserção ou reorganização dos elementos pode apenas influenciar em um novo uso pelas pessoas (GEHL, 2010). Estabelecer e premeditar o uso dos espaços de forma fiel é inviável (GEHL; SVARRE, 2013). Definir a forma como as pessoas deveriam agir, faz parte do urbanismo ortodoxo que confunde o moralismo com o real funcionamento da cidade (JACOBS, 2011). As pessoas dão um novo uso para o espaço quando tem uma nova percepção sobre o mesmo (GEHL, 2010). Existe uma tendência que mais pessoas se juntem quando ocorre a realização de uma nova atividade e quando esse processo é iniciado as funções e usos do espaço são geralmente mais complexas e maiores do que as atividades originárias (GEHL, 2011).

Como conceito, a “vida entre edifícios” inclui todas as atividades muito diferentes nas quais as pessoas se envolvem quando usam o espaço comum da cidade: caminhadas objetivas de um lugar para outro, passeios, paradas curtas, estadias mais longas, olhar vitrines, conversas e reuniões, exercício, dança, recreação, comércio de rua, brincadeiras infantis, mendicância e entretenimento de rua (GEHL, 2010, p. 19).

Nota-se que o uso do espaço influencia na percepção de qualidade, na segurança e também na socialização entre as pessoas, reconhecendo que o uso é dado pelas pessoas, considerar a dimensão humana e suas relações com a cidade é fundamental para a construção de espaços urbanos.

2.3 Dimensão humana na cidade

As cidades tiveram um crescimento acelerado a partir da década de cinquenta, momento onde os projetistas planejavam as cidades para os carros, diminuindo as áreas atrativas para circulação de pessoas e negligenciando a dimensão humana, uma vez que tirada as vias para tráfego, ou colocado barreiras, as pessoas voltam a ocupar as ruas, ou seja, mais ruas, mais carros, mais calçadas, mais pedestres (GEHL, 2010).

Uma boa arquitetura garante uma boa interação entre o espaço público e a vida pública. Mas enquanto os arquitetos e planejadores urbanos lidam com o espaço, o outro lado da moeda - a vida - muitas vezes foi esquecido. Talvez seja porque é consideravelmente mais fácil trabalhar e comunicar sobre forma e espaço, enquanto a vida é efêmera e, portanto, difícil de descrever. A vida pública muda constantemente no decorrer de um dia, semana ou mês e ao longo dos anos. Além disso, design, gênero, idade, recursos financeiros, cultura e muitos outros fatores determinam como usamos ou não o espaço público (GEHL; SVARRE, 2013, p. 02).

O planejamento físico influencia o padrão de uso (GEHL, 2010). Entretanto, dar atenção apenas a estrutura física, desconsiderando as relações de vida pública existentes no espaço é um erro (GEHL; SVARRE, 2013). Projetistas que seguem a linha ortodoxa, projetam a cidade como ela deveria funcionar e impõe as suas funções para as pessoas, fracassam, pois, desconsideram a realidade (JACOBS, 2011). Eles podem planejar o que as

peessoas deveriam fazer e onde deveriam ficar, mas elas nem sempre agem como planejado (GEHL; SVARRE, 2013). Negligenciar a escala humana nunca é uma opção (GEHL, 2010, p. 59). Apenas uma arquitetura que possibilite as interações no espaço não é o suficiente, é necessário incentivar as interações (GEHL, 2011). Os estudos da vida pública podem servir como uma ferramenta importante para melhorar os espaços urbanos, qualificando o objetivo de ter cidades mais favoráveis às pessoas, eles podem ser usados como entrada no processo de tomada de decisão, como parte do planejamento geral ou na concepção de projetos individuais, como ruas, praças ou parques (GEHL; SVARRE, 2013).

Embora a cidade animada e convidativa possa ser um objetivo em si mesma, é também o ponto de partida para um planejamento urbano holístico que engloba as qualidades vitais que tornam uma cidade segura, sustentável e saudável. Quando os planejadores visam mais do que apenas garantir que as pessoas possam caminhar e andar de bicicleta nas cidades, o foco se expande de apenas fornecer espaço suficiente para movimento para o desafio muito mais importante de permitir que as pessoas tenham contato direto com a sociedade ao seu redor. Por sua vez, isso significa que o espaço público deve estar vivo, com muitos grupos diferentes de pessoas usando-o (GEHL, 2010, p. 63).

Uma cidade viva não é apenas uma cidade com pessoas e bicicletas circulando, o número de pessoas que passam pelo lugar não é determinante para que a cidade tenha vida, o que se espera de uma cidade viva é que ela possibilite o contato das pessoas com a sociedade (GEHL, 2010). A cidade é um gerador natural de diversidade, lá habitam pessoas de diversas classes sociais, origens, etnias que compõem diversas tribos (JACOBS, 2011). As interações que acontecem no espaço urbano, portanto, devem ser vistas em vários níveis, considerando o que já existe no local e os diferentes interesses e necessidades dos diferentes usuários (GEHL, 2011). O entendimento sobre o comportamento de diferentes grupos pode ser usado para planejar e atender aos anseios dos cidadãos, com ênfase nas mulheres, crianças, idosos e deficientes que acabam negligenciados (GEHL; SVARRE, 2013).

Os estudos da vida pública podem servir como uma ferramenta importante para melhorar os espaços urbanos, qualificando o objetivo de ter cidades mais favoráveis às pessoas. Os estudos podem ser usados como entrada no processo de tomada de decisão, como parte do planejamento geral ou na concepção de projetos individuais, como ruas, praças ou parques (GEHL; SVARRE, 2013, p. XII).

Deve-se projetar os espaços pensando nas possibilidades, permitindo a dinâmica natural das cidades (GEHL, 2011). Não é possível planejar de forma exata o uso e as atividades realizadas no espaço urbano (GEHL; SVARRE, 2013). Existem muitos fatores que influenciam nas transformações das cidades (JACOBS, 2011). Devido à complexidade é difícil definir e determinar a relação entre atividades realizadas e o espaço (GEHL; SVARRE, 2013).

O ponto de partida natural para o trabalho de projetar cidades para as pessoas é a mobilidade humana e os sentidos humanos, porque fornecem a base biológica para

atividades, comportamento e comunicação no espaço da cidade [...] Basicamente, trabalhar com a escala humana significa proporcionar bons espaços da cidade para os pedestres que levem em conta as possibilidades e limitações ditadas pelo corpo humano (GEHL, 2010 p. 33).

A compreensão dos sentidos humanos, serve como base para que se projete o espaço físico de forma que atenda às questões fisiológicas, possibilitando a realização de atividades de forma eficaz (GEHL, 2010). Entretanto, atender apenas às questões fisiológicas não é suficiente. Desconsiderar pessoas reais, projetar cidades perfeitas para usuários perfeitos é utópico (JACOBS, 2011). A forma como o espaço é usado depende de diversos fatores (GEHL; SVARRE, 2013). Por isso, não é possível replicar ações e esperar que elas tenham o mesmo resultado (JACOBS, 2011).

Como mencionado anteriormente, as atividades de ver e ouvir são a maior categoria de contato social. Esta também é a forma de contato que pode ser influenciada de forma mais direta pelo planejamento urbano. Os convites determinam em grande parte se os espaços da cidade têm a vida que dá às pessoas a oportunidade de se conhecerem. A questão é importante porque esses contatos passivos de ver e ouvir fornecem o pano de fundo e o trampolim para as outras formas de contato. Observando, ouvindo e experimentando outras pessoas, reunimos informações sobre as pessoas e a sociedade ao nosso redor. É um começo. Experimentar a vida na cidade também é divertido e estimulante. A cena muda a cada minuto. Há muito para ver: comportamento, rostos, cores e sentimentos. E essas experiências estão relacionadas a um dos temas mais importantes da vida humana: as pessoas (GEHL, 2010, p. 23).

O planejamento deve considerar as pessoas como principal agente da cidade, pois, as atividades que acontecem no espaço público depende da percepção do usuário pelo espaço, ao perceber como convidativo ele passa a utilizar, podendo até transferir atividades secundárias para o mesmo (GEHL, 2010). O planejamento urbano ortodoxo não consegue atender o interesse público, pois, desconsidera a realidade e as pessoas (JACOBS, 2011). Estudos relacionados aos usuários, são capazes de gerar dados que possibilitem a compreensão do comportamento, e as reais necessidades deles (GEHL; SVARRE, 2013). O que interessa é o significado do espaço, esse é criado através da percepção dele pelas pessoas (GEHL, 2010). Considerar os fatores humanos e compreender as relações entre as pessoas e o espaço é fundamental para a construção de espaços que cumpram com sua função.

2.4 Design e Fatores Humanos

Os fatores humanos ganharam destaque nos últimos anos, espera-se que sejam colocados no foco do processo do design, eles são vistos como uma forma de agregar valor, pois, os usuários não se satisfazem apenas com a usabilidade (JORDAN, 2000). A relação entre o artefato e o ser humano depende do significado que o artefato tem para a pessoa, não apenas das questões físicas da matéria (KRIPPENDORFF, 2006). Entretanto,

a usabilidade e a utilidade não perdem sua importância (NORMAN, 2004). A dificuldade do uso quando não é esperada pelo usuário interfere na sua relação com o objeto (JORDAN, 2000).

O desafio dos fatores humanos está em compreender a vida dos artefatos e assim a relação deles com as pessoas (JORDAN, 2000). Os objetos não são apenas uma matéria física, eles fazem parte da vida das pessoas, possuem histórias e significados para elas (NORMAN, 2004). Compreender a importância do significado no projeto é um conhecimento da área do design (KRIPPENDORFF, 2006).

O significado é sempre o significado de alguém. O foco no ser humano deve, portanto, reconhecer que os significados de interesse para os projetistas estão incorporados nos indivíduos que, como membros das comunidades, coordenam sua compreensão interagindo entre si. Como tal, os indivíduos não podem deixar de falar de uma posição - como designer, pesquisador, investidor, vendedor ou usuário - e os designers precisam entender as posições em que seus stakeholders compreendem seu mundo (KRIPPENDORFF, 2006, p. 65).

A experiência do usuário com o artefato é consequência da interação humano-produto, não pode ser tratada como um atributo do produto, pois, faz parte de um processo cognitivo humano (DESMET; HEKKERT, 2007). Para compreender a relação entre pessoas e artefatos deve-se ir além de entender como elas usam, é fundamental perceber de forma holística o papel dos artefatos na vida delas (JORDAN, 2000). Para isso deve-se ter empatia pelo usuário, pois, dados não são o suficiente (JORDAN, 2002). Pessoas que se enquadram em todos os atributos estatísticos são raras e podem nem mesmo existir na vida real (KRIPPENDORFF, 2006, p. 63).

Entender o consumidor não é apenas reunir dados de pesquisa de mercado ou definir a categoria demográfica ou socioeconômica do grupo de consumidores-alvo. Em vez disso, precisamos desenvolver uma empatia por aqueles para quem estamos fazendo coisas. Precisamos entendê-los como pessoas, não apenas como um conjunto de estatísticas (JORDAN, 2002, p.15).

Desmet e Hekkert (2007), abordam a relação entre humano-artefato como três tipos de experiência que se relacionam, que serão apresentadas na tabela:

Tabela 3 – Experiência/Relação humano-artefato

Experiência	Relação
Estética	Entre as propriedades do artefato e modalidades sensoriais.
Significado	Entre o artefato e processos cognitivos que são desencadeados.
Emocional	Entre o artefato e as questões afetivas que acarretam emoções.

Desenvolvido pela autora baseado em Desmet e Hekkert, 2007.

“Os seres humanos não vêm e agem sobre as qualidades físicas das coisas, mas sobre o que elas significam para elas” Esta afirmação é axiomática para um discurso de design centrado no ser humano em termos do qual designers podem conceituar seus objetivos, organizar seu trabalho e apresentar argumentos convincentes para seus designs. Este axioma também sugere uma distinção produtiva entre design e o que outras disciplinas ensinam e fazem (KRIPPENDORFF, 2006 p. 47).

A forma como a pessoa percebe, interpreta e dá sentido a algo faz parte de seu processo cognitivo (NORMAN, 2004). O sentido pode ser descrito como um sentimento de conexão com o mundo, independente da reflexão, interpretação ou explicação, e isso envolve todos os sentidos (KRIPPENDORFF, 2006).

Cada concepção é a concepção de alguém, cada artefato faz sentido para seus usuários, mas diferentes sentidos para diferentes pessoas. As funções dos engenheiros são significativas para os engenheiros, mas essas funções não são a única verdade, e não necessariamente compartilhadas por não engenheiros. No mundo da física, funções não existem (KRIPPENDORFF, 2006 p. 49).

O significado de um artefato é o que guia a forma como a pessoa interage e percebe ele (KRIPPENDORFF, 2006). Têm-se evidências que a forma influencia na função, algo que seja mais agradável melhora o desempenho (NORMAN, 2004). Deve-se, considerar o usuário como uma pessoa (JORDAN, 2002). As pessoas sentem e processam informações de diferentes formas (KRIPPENDORFF, 2006).

Os pesquisadores reconhecem a importância das emoções no processo cognitivo, elas influenciam a forma como o ser humano age (NORMAN, 2004). Estando presentes no processo de significação do artefato (DESMET; HEKKERT, 2007). Influenciando na interação e percepção do ser humano (KRIPPENDORFF, 2006). E nas tomadas de decisão (NORMAN, 2004). Objetos são capazes de desencadear emoções nas pessoas (JORDAN, 2002).

A interação com o artefato, pode se dar de três maneiras: **Instrumental** onde o usuário interage com a função projetada do produto; **Não instrumental** no qual interage, entretanto, exercendo a interação que difere da função projetada; **Não física**, a interação que acontece apenas na mente do usuário (DESMET; HEKKERT, 2007).

A parte reflexiva de sua mente pode racionalizar que a prancha é tão fácil de andar em altura quanto no solo, mas o nível visceral inferior automático controla seu comportamento. Para a maioria das pessoas, o nível visceral vence: o medo domina. Você pode tentar justificar seu medo afirmando que a prancha pode quebrar ou que, por estar ventando, você pode ser jogado fora. Mas toda essa racionalização consciente vem depois do fato, depois que o sistema afetivo liberou seus produtos químicos. O sistema afetivo funciona independentemente do pensamento consciente.

Finalmente, afeto e emoção são cruciais para a tomada de decisões cotidianas. O neurocientista Antonio Damasio estudou pessoas que eram perfeitamente normais em todos os aspectos, exceto por lesões cerebrais que prejudicavam seus sistemas emocionais. Como resultado, apesar de sua aparência de normalidade, eles foram incapazes de tomar decisões ou funcionar com eficácia no mundo (NORMAN, 2004, p. 12).

Uma boa parte do comportamento humano é dada pelo subconsciente, o sistema afetivo é responsável pela interpretação rápida, nem sempre passa pelo nível consciente (NORMAN, 2004). O significado é dado na relação do que é sentido e percebido, a percepção surge na consciência (KRIPPENDORFF, 2006). A consciência chega tarde, tanto na evolução quanto na maneira como o cérebro processa a informação; muitos julgamentos já foram determinados antes de atingirem a consciência (NORMAN, 2004).

2.5 Design Emocional

O design emocional, é uma abordagem que considera as emoções no desenvolvimento dos artefatos, como apresentado na seção anterior, as emoções influenciam no comportamento humano. Neste trabalho será apresentado três diferentes abordagens sobre o assunto.

Norman (2004), considera três níveis emocionais na relação das pessoas com o artefato: Comportamental; Reflexivo e Visceral.

Visceral: Parte aparente do projeto, está relacionada a questões primitivas humanas, onde é abordado questões relacionadas diretamente aos sentidos.

Reflexivo: Parte intangível do produto, é necessário compreender a pessoa dentro do contexto que ela está inserida, se relaciona com as questões cognitivas de memória, sociedade e cultura, ou seja, a relação da pessoa com o produto onde não envolve apenas os sentidos e sua função prática, mas seu significado, algumas vezes, confunde os dois outros níveis por não atender a uma lógica “racional”.

Comportamental: Esse nível está ligado às questões de usabilidade e experiência do usuário, também é relacionado com a inovação, pois, deve atender às novas necessidades.

Jordan (1999), acredita que as necessidades do usuário podem ser classificadas como funcionalidade, usabilidade e prazer, sendo o último mais importante, com isso ele propôs uma classificação de quatro tipos de prazeres que o usuário possa ter com um produto: fisiológico, social, psicológico e ideológico.

Fisiológico: tipo que atua na superfície dos objetos, interagindo com os sentidos.

Social: atua na interação das pessoas no meio que ela se encontra.

Psicológico: relacionado com questões de usabilidade e experiência.

Ideológico: São as relacionadas com a personalidade da pessoa, e nem sempre segue uma lógica racional.

Desmet e Hekkert (2000), propõe um modelo baseado nas emoções e as reações que elas desencadeiam, com base na evolução humana onde as emoções permitiram a sobrevivência, por exemplo, o medo faz a pessoa se afastar de situações que colocam sua vida em risco, logo, as emoções influenciam na tomada de decisão. Considerando que as

emoções acarretem em ações, compreender os estímulos que influenciam nessas emoções pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de artefatos (DESMET; OVERBEEKE, 2001).

Desmet e Overbeeke (2001), abordam o modelo proposto por Desmet e Hekkert (2000), que categoriza três tipos de emoções, consequência de três tipos de preocupações, apresentadas a seguir:

Objetivos: Relaciona com as expectativas em relação a algo, é avaliado a relação do artefato para alcançar o objetivo prospectado.

Padrões: Está relacionado com os modelos mentais das pessoas, que são constituídos por fatores externos, é avaliado se o artefato atende os modelos mentais dos usuários ou se segue uma lógica diferente.

Atitudes: Está relacionado com as experiências e questões pessoais que influenciam na percepção da pessoa pelo artefato, a lógica é baseada em suas preferências pessoais.

2.6 Ergonomia

A Associação Internacional de Ergonomia (2018), define ergonomia (ou fatores humanos) como uma disciplina científica, que estuda as relações das interações entre os seres humanos e outros elementos de um sistema, aplicando dados, métodos, princípios e teorias com a finalidade de melhorar o bem-estar humano e o sistema.

A ergonomia ajuda a harmonizar as coisas que interagem com as pessoas em termos de necessidades, habilidades e limitações das pessoas (IAE).

É reconhecido pela IAE (Associação Internacional de Ergonomia), três linhas da ergonomia, a física que aborda as questões antropométricas, fisiológicas e biomecânicas relacionadas às interações físicas com os artefatos. A linha cognitiva que aborda os processos mentais e as interações cognitivas com os artefatos, e por fim a organizacional que tem foco na melhoria dos sistemas sociotécnicos, com suas estruturas organizacionais, políticas e processos. Hendrick e Kleiner (2000), relatam a evolução da ergonomia em 4 fases, que serão apresentadas a seguir.

A primeira fase: Iniciou-se num período de guerra, onde os estudos eram focados nas capacidades e limites do ser humano, num período pós guerra ela se volta para os estudos antropométricos e biomecânicos para eficiência, conforto e segurança.

A segunda fase: Essa fase aborda a relação das pessoas com o ambiente e sua interferência no sistema de trabalho

A terceira fase: impulsionada pelo surgimento da informática, se dedicava a estudar

as relações cognitivas dos artefatos com o ser humano.

A quarta fase: Estuda as demais interações, mas de forma não pontual, ela se dedica a entender o sistema e as relações existentes nele.

A macroergonomia surge para compreender a interação entre as ergonomias físicas e cognitivas (BROWN JR, 1995). Como um sistema top-down de sistemas sociotécnicos, projetos e trabalho onde é analisado os projetos de humano-trabalho; humano-software; Humano Máquina (HENDRICK; KLEINER, 2002).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Como objeto de estudo da presente pesquisa escolheu-se a rua Victor Meirelles para a realização da pesquisa, para isso foi realizado levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica e visita de campo de modo que fosse possível compreender as características concretas e abstratas do espaço, coletando dados referentes ao uso, público, cultura e espaço físico. Dada as características de diferentes tipos de uso, a visita de campo ocorreu durante dois períodos em diferentes dias da semana. Durante os dias úteis da semana no período comercial, nas de quintas, sextas e sábados no período noturno.

O questionário¹ para coleta de dados com o usuário foi elaborado para levantar dados referentes aos fatores humanos e avaliar a percepção de qualidade do usuário no espaço, para isso, ele foi dividido em duas partes. A primeira com perguntas referentes aos fatores humanos e a segunda parte foi utilizado o questionário da Project For Public Spaces como base. Adaptou-se o questionário para que ele pudesse ser aplicado no local e transformou-se as perguntas para afirmações, de modo a gerar dados em números, onde o usuário respondeu numa escala Likert sobre o quanto ele concordava ou discordava com a com a questão.

A seguir, será apresentado o levantamento de dados sobre o objeto de estudo, os procedimentos realizados para a coleta de dados, descrito como procedeu a coleta, explanando as perguntas da primeira parte do questionário e relatando o que foi observado com a pesquisa sobre o espaço na segunda parte do questionário, trazendo também as características do espaço.

3.1 Características da Rua Victor Meirelles

A rua Victor Meirelles fica localizada na parte leste do centro de Florianópolis, ela teve seu espaço ressignificado diversas vezes. Em 1993, a rua foi transformada em um largo cultural, com atrações culturais ao ar livre, entretanto, com o fechamento do terminal de ônibus ela perdeu seu significado para a população que deixou de frequentar a rua (FOLTRAN, 2011). O espaço se transforma em 2017, com inauguração do estabelecimento NoClass², por atrair pessoas para o espaço no período noturno, estimulou a abertura de novos estabelecimentos da mesma natureza, aumentando a população que utiliza o espaço (ABREU, 2019). O espaço abriga o museu do artista, cujo dá o nome para a rua (FOLTRAN, 2011). Conta com construções históricas, dá acesso a praça XV, fica próximo ao Museu da Escola Catarinense, Museu Cruz e Souza, Catedral de Florianópolis e uma parte da escola Antonieta de Barros faz fundo para a rua.

¹ O questionário encontra-se no apêndice A

² NoClass é um estabelecimento que faz parte da economia criativa, é um bar alternativo que serve drinks e cervejas, sua fachada iluminada destaca-se no espaço, eles servem os produtos no local e também para as pessoas consumerem no espaço da rua.

Ela possui 238 metros de comprimento, onde 112 metros não é permitido a passagem de automóveis. Possui 25 vagas de estacionamento rotativo, interseccionada por três ruas (Saldanha Marinho, Nunes Machado e General Bittencourt). Existe calçadas de ambos os lados, elas possuem o trajeto para cegos, entretanto, existem obstáculos que o deixam ineficiente, não atendendo as questões de acessibilidades básicas. Nota-se a falta de manutenção adequada na infraestrutura do espaço. É possível acessar a rua caminhando, de bicicleta e através de automóveis leves, o espaço não comporta a passagem de ônibus, entretanto, existem pontos de ônibus na proximidade e o terminal central da cidade está localizado a 750m da rua. Existem ciclovias que chegam até o espaço, entretanto, não há local adequado para locar a bicicleta caso deseje permanecer.

Três dos quatro quarteirões da rua possuem estabelecimentos que não possuem entrada pela rua, além disso, a fachada de alguns imóveis se encontra com aparência depredada e degradada. A quantidade de fios existentes nos postes também dificulta a visualização das fachadas das edificações históricas no local.

Foram identificados 27 estabelecimentos no espaço, com predominância de estabelecimentos comerciais descritos na tabela:

Tabela 4 – Natureza dos estabelecimentos

Nome do Estabelecimento	Tipo	Horário de Funcionamento
Procon	Órgão Público	Comercial
Ministério do Trabalho	Órgão Público	Comercial
Escola Antonieta de Barros	Órgão público	Inativo
Iphac	Órgão Público	Comercial
Museu Victor Meirelles	Órgão Público	Inativo
Kibelândia	Restaurante	Tarde e Noite

Nome do Estabelecimento	Tipo	Horário de Funcionamento
Taliesin	Pub que realiza eventos artísticos	Noite
Lanchonete Gostinho de Vida	Lanchonete	Comercial
Lanchonete Picnic	Restaurante Vegetariano	Noite
Vodu Cervejaria	Cervejaria	Noite
Bar no class	Bar de Drinks	Noite
Ateliê 389	Cervejaria e Museu	Noite
Sirene	Restaurante	Noite
Madalena	Bar de Drinks e Pub	Noite
Cervejaria	Cervejaria	Noite
Lar doce bar	Restaurante e Bar	Noite
JLP contabilidade	Contabilidade	Comercial
Advocacia trabalhista	Advogados	Comercial
Souza e Teodoro advogados	Advogados	Comercial
Icom	Instituto Comunitário Grande Florianópolis	Comercial
Santa Apolonia	Exames	Comercial
Lavação e Estacionamento	Lavação e Estacionamento	Comercial
Sebo da Mafalda	Sebo	Comercial
KRJ plotagem	Gráfica	Comercial
Distribuidora de água	Distribuidora de Água	Comercial
Gráfica	Gráfica	Comercial

Nome do Estabelecimento	Tipo	Horário de Funcionamento
Euro idiomas	Escola de Idiomas	Comercial

Elaborado pela autora, 2020.

Serão apresentadas mais características da rua através da descrição da segunda parte da pesquisa de campo, que apresenta as perguntas e afirmações do questionário aplicado.

Destaca-se no espaço, duas construções históricas que possuem relevância nacional, a casa onde viveu o artista Victor Meirelles, que dá nome a rua e que hoje é um museu em sua homenagem, e também a escola onde Antonieta de Barros lecionou, a seguir será apresentado um pouco sobre a história deles.

Antonieta de Barros

Antonieta de Barros nasceu em Nossa Senhora do Desterro³ no dia 11 de julho de 1901, é conhecida nacionalmente como a primeira mulher negra eleita deputada no Brasil, exercendo dois mandatos (NUNES, 2001). Mas, sua trajetória de vida vai além desse fato. Com 17 anos formou o curso “Antonieta de Barros” para combater o analfabetismo, ela acreditava que a educação era a única forma de combater a desigualdade social (TORRES, 2020). Conhecida por sua excelência como educadora, ela também trabalhou para as melhores escolas da cidade, sendo diretora do Instituto de Educação Dias Velho e do Colégio Catarinense, e também lecionou como professora de português e Psicologia no Colégio Coração de Jesus (NUNES, 2001).

Ela também atuou como jornalista, escrevendo mais de mil artigos em oito veículos e também criou a revista Vida Ilhoa (TORRES, 2020). Escrevendo para os principais jornais da cidade (NUNES, 2001).

Antonieta deveria ser uma espécie de Frida Kahlo brasileira. Foi feminista numa sociedade conservadora, negra e mulher numa terra de oligarquias, mestre de centenas de jovens da elite branca que jamais deixaram de reverenciar sua cultura e personalidade. E é a prova que não são apenas as manifestações de raiz açoriana que sustentam a cultura de Florianópolis (TORRES, 2020).

A trajetória de Antonieta de Barros já foi tema de teses e dissertações, recomenda-se uma leitura mais aprofundada para conhecer sua incrível trajetória e sobre o que ela representa para a sociedade.

Victor Meirelles

Victor Meirelles foi um dos artistas mais importantes representantes da pintura histórica Brasileira do século XIX (FRAZÃO, 2019). Ele nasceu em desterro em 1832

³ A cidade de Nossa Senhora de Desterro é chamada hoje de Florianópolis

e faleceu no Rio de Janeiro em 1903 (ITAÚ CULTURAL, 2020). Desenvolveu cedo o interesse pela arte, e passava seu tempo desenhando paisagens (FRAZÃO, 2019). Em 1847, iniciou os estudos na Academia Imperial de Belas Artes - Aiba, e depois, viajou para vários países da Europa, aprimorando seus estudos (ITAÚ CULTURAL, 2020). Ele é autor da obra “Primeira Missa no Brasil”, feita com base na carta de Pero Vaz de Caminha, a obra foi exposta no Salão de Paris em 1861, onde recebeu espaço e elogios (FRAZÃO, 2019). Ele se tornou professor, e tem um importante papel na formação dos artistas na segunda metade do século XIX, se destacando pelas qualidades de pintura, com o desenho primoroso e a requintada combinação de tons em telas que trabalha com sentimento e poesia (ITAÚ CULTURAL, 2020).

3.2 Questionário

O questionário aplicado foi dividido em duas partes. A primeira, identificando os fatores humanos. A segunda, avalia a percepção da pessoa com o espaço, para que sejam cruzados os dados dos fatores humanos com a percepção do espaço, como apresenta a tabela.

Tabela 5 – Dados Coletados no questionário.

Primeira parte	Segunda parte
Dados relacionados com os fatores: Conhecimento Histórico Gênero Uso Frequência Participação nas transformações Companhia	33 Afirmativas relacionadas sobre o espaço, onde a pessoa avalia o quanto concorda ou discorda com a afirmativa

Elaborado pela autora, 2020.

O questionário foi aplicado de duas formas diferentes, durante o horário comercial de forma presencial e no período noturno de forma online, como será explicado a seguir. A coleta de dados no período comercial foi realizada com 41 pessoas. Ele foi aplicado em 6 dias úteis, os horários para coleta foram três dias das 9h até às 12h e três dias das 15 até às 18h. O questionário foi aplicado de forma presencial, entretanto, as respostas foram assinaladas de forma virtual. Antes de começar o questionário, era informado que não existiam respostas corretas, e caso houvesse alguma dúvida era possível questionar a pesquisadora.

A coleta de dados no período noturno foi realizado com 29 pessoas. Ele não foi realizado de forma presencial no espaço da rua, pois, foram realizadas três tentativas de coleta de dado em dias de semana diferentes e percebeu-se que os participantes haviam

ingerido álcool, não demonstravam interesse em responder as perguntas e se distraíam com facilidade. Para confirmação que as respostas poderiam sofrer alterações devido aos fatos percebidos, foram realizadas três questionários testes onde se repetiam as perguntas de “Com quem você frequenta?” e da percepção sobre a rua “Há lugares para sentar” e “Existem diferentes maneiras de se chegar a este espaço”, percebeu-se que nenhum participante notou que as perguntas haviam se repetido e todos tiveram respostas diferentes em pelo menos uma das perguntas.

Devido ao ocorrido, optou-se em realizar o procedimento de forma online. O questionário foi realizado por chat via aplicativo Whatsapp, para garantir que o participante pudesse questionar sobre as perguntas e também fazer comentários sobre o espaço assim como foi realizado de forma presencial. As questões eram mandadas em formato de texto, e após cada resposta era encaminhada outra pergunta. Antes todos os participantes receberam o termo de consentimento e só começaram o questionário após o consentimento, também foi encaminhado o texto que foi lido para os participantes presenciais antes que eles comessem a pesquisa, entretanto, suas assinaturas foram coletadas de forma presencial depois da coleta de dados, para isso, foi combinado um dia e horário para que fosse possível coletar as assinaturas, alguns deles encaminharam a folha com a assinatura eletrônica.

3.2.1 Primeira parte do Questionário

As questões avaliadas na primeira parte abordam os fatores humanos, foram coletados dados relacionados com o uso, conhecimento sobre a rua, participação das transformações, frequência, gênero e companhia que serão apresentados e explicados a seguir.

1) Qual a sua idade?

Pergunta aberta para mensurar a média da idade das pessoas que frequentam a rua, esse dado não foi cruzado com o resultado da avaliação da percepção.

2) Qual seu Gênero?

A identificação do gênero foi cruzado com os dados de percepção, ela foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas feminino; masculino; prefiro não dizer e outro.

3) Qual horário que você costuma frequentar essa rua?

A identificação do horário que a pessoa utiliza foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Manhã; Tarde; Noite. Para o tratamento dos dados, as opções manhã e tarde tornaram-se um grupo intitulado de dia, a opção noite continuou a mesma, era possível marcar mais do que uma questão, gerando um terceiro grupo de avaliação (dia e noite). Visto que a pesquisa foi realizada no período do dia, e com usuários do período da noite e que o uso nestes períodos são distintos essa questão não foi avaliada.

4) Qual uso você faz do lugar?

A identificação do uso que a pessoa faz do lugar foi cruzado com os dados de percepção, ela foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Passagem; Encontrar

Amigos; Negócios; Atividade Física; Encontrar Pessoas; Lazer; Outros.

As opções foram divididas em grupos: Atividades primárias (Negócios e Passagem) e Atividades Secundárias (Encontrar pessoas; Lazer; Atividade Física), quando a opção era “Outros” coube a pesquisadora identificar em qual categoria se encaixava, a realização de ambas atividades geraram um terceiro grupo.

5) Com quem você frequenta?

A identificação da companhia foi cruzado com os dados de percepção, ela foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Amigos; Colegas; Pets; Sozinho; Outros. As opções foram divididas em grupos: Relacionamento Próximo (Amigos, Pets) Relacionamento Intermediário (Colegas) e Sozinho. Quando a opção era “Outros” coube a pesquisadora identificar em qual categoria se encaixava.

6) Qual a frequência que você frequenta a Rua?

A identificação da frequência foi cruzado com os dados de percepção, ela foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: 1 vez por mês; 2 vezes por mês; 3 ou mais vezes por mês; Não Frequento. Por ser uma questão onde era possível assinalar apenas uma das questões as alternativas se tornaram os grupos.

7) Faz quanto tempo que você frequenta a rua?

A identificação do tempo que a pessoa começou a frequentar a rua foi cruzado com os dados de percepção, ela foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Não frequento; Menos de 6 meses; Menos de 1 ano; Mais de 1 ano; Mais de 2 anos. Essa informação se deu para compreender se a pessoa participou das transformações do espaço, os grupos formados foram: Mais de dois anos: Participante das transformações; Menos de um ano: Não participante mas frequentador; Menos de seis meses: Não participante e novo frequentador; Não frequentadores.

8) Você conhece a história da rua?

A identificação do conhecimento sobre a rua foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Não conheço nada; Um pouco; Conheço. O fator não foi cruzado com os dados de percepção, pois, não teve respostas afirmativas para essa questão.

9) Você sabe quem foi Victor Meirelles?

A identificação do conhecimento sobre quem foi Victor Meirelles foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: Não conheço nada; Um pouco; Conheço. A questão serviria de apoio para a questão 8, e como a mesma não foi analisada devido à falta de respostas ela também não foi avaliada.

10) Você Sabia que essa rua já foi um largo cultural⁴?

A identificação do conhecimento sobre a rua ser um Largo Cultural foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: sim e não. A questão serviria de apoio para a questão 8, e como a mesma não foi analisada devido à falta de respostas ela também não foi avaliada.

⁴ Largo é um espaço de circulação, aberto para as pessoas no espaço público. Um largo cultural é quando esse espaço é utilizado para expressar a cultura

11) Você sabia que ela já foi um local de encontro entre artistas da cidade?

A identificação do conhecimento sobre a rua ser um local de encontro entre artistas da cidade foi uma questão de múltipla escolha, sendo elas: sim e não. A questão serviria de apoio para a questão 8, e como a mesma não foi analisada devido à falta de respostas afirmativas ela também não foi avaliada.

3.2.2 Segunda Parte do Questionário

A segunda parte do questionário mensura a percepção de qualidade do espaço, pelo indivíduo, onde o participante concorda ou discorda com a afirmação, dando uma nota de 1 até 5, onde: 1 discordo totalmente, 2 discordo parcialmente, 3 neutro, 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente.

O questionário possibilita uma análise separada de quatro dimensões: Acessos e Conexões; Conforto e Imagem; Uso e Atividades e Sociabilidade.

A seguir será apresentado as afirmações do questionário com uma descrição relacionada com a afirmação:

ACESSO E CONEXÕES**01. Você consegue ver este espaço à distância**

Pela rua Hercílio Luz é possível observar o que ocorre até Rua General Bittencourt.

Pela Praça XV de Novembro é possível observar o que acontece até a rua General Bittencourt, a observação total da rua não é possível por conta do relevo.

Essa questão foi retirada da análise, pelo número de pessoas que tiveram dúvidas em relação a ela.

02. É possível ver o que acontece no local

O relevo íngreme dificulta observar o que acontece entre a Rua General Bittencourt e a Rua Hercílio Luz, estando nesse intervalo também é difícil observar o que acontece na outra parte da rua, conforme pode se observar nas figuras 3 e 4, com imagens do ponto de vista de lados extremos opostos da rua.

Figura 3 – Visualização da Rua pela Av. Hercílio Luz durante dia da semana em horário comercial



Registro da Autora, 2020.

Figura 4 – Visualização da Rua pela Praça XV durante dia da semana em horário comercial

Registro da Autora, 2020.

03. Há uma boa conexão entre o espaço e os edifícios adjacentes

Três das quatro quadras da rua contêm edifícios que não possuem acesso pela rua, estes também não possuem janelas que possibilitem a observação da rua como demonstra a imagem 5, alguns edifícios no período do dia possuem elementos de proteção como grades como demonstra a imagem 6 e seguranças em suas portas. No período do dia a lanchonete “Gostinho de Vida” possibilita a entrada e saída de pessoas. O Bar e Restaurante Kibelândia usufrui do espaço da rua para o atendimento dos clientes. No período da Noite existe a circulação das pessoas entre os estabelecimentos que são abertos.⁵

⁵ Com exceção a dias com muita lotação da rua, onde é limitada a entrada de pessoas devido a lotação dos estabelecimentos.

Figura 5 – Parte do Procon Municipal sem conexão com a rua



Registro da Autora, 2020.

Figura 6 – Fachada do estabelecimento com grades



Registro da Autora, 2020.

04. As pessoas da vizinhança utilizam este espaço

Não foi possível identificar essa informação.

05. É possível ir caminhando até este lugar

Não existe nenhum ponto de zona de conflito próxima ao local durante o dia, entretanto, durante a noite pela falta de circulação de pessoas existem alguns caminhos que podem ser considerados como inseguros, essa pergunta causou dúvida em alguns participantes, pois, eles questionavam “andando de qual lugar?” Foi instruído que eles considerassem o terminal central de ônibus como ponto de partida.

06. Existem calçadas e caminhos que chegam ou partem deste lugar

Existe calçadas, faixas de pedestre que conectam a rua a outros espaços da cidade.

07. Este espaço é acessível às pessoas com dificuldades de locomoção

Embora tenha o trajeto para cegos esse não está instalado da forma correta, as calçadas são estreitas, possuem buracos, a rua é íngreme sem equipamento de apoio que facilite a subida, o espaço não atende a nenhuma questão de acessibilidade. As imagens a seguir apresentam o estado das calçadas.

Figura 7 – Detalhes calçada I



Registro da Autora, 2020.

Figura 8 – Detalhe caminho para cegos

Registro da Autora, 2020.

08. As pessoas chegam facilmente onde elas querem dentro deste espaço

Não existem obstáculos que impeçam a circulação de pessoas, o trânsito do local permite que as pessoas atravessem a rua sem dificuldades, entretanto, no período noturno dependendo da quantidade de pessoas no espaço pode ser difícil de se locomover.

09. Existem diferentes maneiras de se chegar a este espaço

É possível chegar caminhando, pelo transporte público, através de veículos leves, e de bicicleta, entretanto, não existe bicicletários na rua.

CONFORTO E IMAGEM**01. Este lugar causa uma boa primeira impressão nas pessoas**

Essa é uma pergunta referente a percepção das pessoas.

02. Este é um lugar onde uma mulher sozinha se sentiria confortável e segura.

Existem algumas ruas de saída, entretanto, existem espaços vazios e sem entrada que possibilitem a fuga ou o pedido de ajuda, também existe um espaço sem janelas para as ruas, de dia ele possui poucas pessoas circulando, entretanto, de noite ele ganha uma configuração diferente com muitas pessoas no espaço.

03. Há lugares para sentar

Os únicos locais para sentar são as mesas e cadeiras que o estabelecimento

Kibelândia disponibiliza para seus clientes como apresenta a figura abaixo.

Figura 9 – Mesas do Estabelecimento Kibelândia



Registro da Autora, 2020.

04. Os lugares para sentar estão bem distribuídos e acessíveis

Os únicos locais para sentar são as mesas e cadeiras que o estabelecimento Kibelândia disponibiliza para seus clientes.

05. Há opções para sentar-se no sol ou na sombra

Os únicos locais para sentar⁶são as mesas e cadeiras que o estabelecimento Kibelândia disponibiliza para seus clientes, localizados ao ar livre.

06. O espaço está limpo

A maior parte dos prédios do poder público se encontram depredados e degradados como apresenta a figura 5 e 10, possui uma grande quantidade de fiações que encobre os edifícios históricos como apresenta a figura 12, as poucas lixeiras no local estão depredadas e degradadas como apresenta a figura 11.

⁶ Considerando locais apropriados para sentar, como bancos e cadeiras, visto que, é possível sentar em qualquer lugar.

Figura 10 – A escola Antonieta de Barros



Registro da Autora, 2020.

07. Existe uma quantidade adequada de lixeiras

Durante o dia existe uma quantidade adequada, entretanto, elas se encontram num estado depredado e degradado. No período da noite as lixeiras existentes não são o suficiente, percebe-se iniciativas dos estabelecimentos relacionados a essa questão, um deles coloca durante o período que está aberto uma bituqueira (um lixo específico para bitucas de cigarro) e também realizam campanhas relacionadas ao lixo.

Figura 11 – Estado físico da lixeira na rua

Registro da Autora, 2020.

08. Você se sente seguro neste lugar

Relacionando com questões de segurança abordados na bibliografia, existem algumas ruas de saída, entretanto, existem espaços vazios e sem entrada que possibilitem a fuga ou o pedido de ajuda, também existe um espaço sem janelas para as ruas, de dia ele possui poucas pessoas circulando e elementos de segregação nos espaços. De noite ele ganha uma configuração diferente, com muitas pessoas no espaço, entretanto, existe presença policial e conflito com automóveis.

09. Você tiraria alguma foto deste lugar

Durante o dia, os locais que podem ser considerados atrativos para a fotografia são o Museu Victor Meirelles, a Escola Antonieta de Barros, a construção que abriga a Kibelândia e outros edifícios históricos, entretanto, a quantidade de fios na rua dificulta a fotografia dos locais, a escola Antonieta de Barros se encontra degradada e depredada como apresenta a imagem 10. No período noturno os estabelecimentos se destacam por sua arquitetura que conta com iluminação nas fachadas e também realizam eventos culturais como projeção de filmes, além da grande quantidade de pessoas.

Figura 12 – Construção histórica encoberta por fios

Registro da Autora, 2020.

10. Há uma boa relação entre veículos e pessoas

Existem 25 vagas de estacionamento rotativo para carros, a velocidade que os veículos circulam na rua é baixa, permitindo a passagem das pessoas para atravessar sem dificuldades, entretanto, no período da noite há uma relação conflitante entre pessoas e carros, pois, devida a quantidade de pessoas elas ocupam o espaço de passagem, alguns dias não é possível a passagem dos automóveis, mesmo que ela seja permitida.

11. Veículos e pessoas não precisam competir por espaço

É proibido estacionar na rua das 22:00 até as 06:00, existe um espaço onde é proibida a passagem de automóveis. Entretanto, no período da noite há uma relação conflitante entre pessoas e carros, pois, as pessoas ocupam a rua, devida a quantidade de pessoas elas ocupam o espaço de passagem, alguns dias não é possível a passagem dos automóveis, mesmo que ela seja permitida.

12. Há pessoas responsáveis pela manutenção e gestão do local

Além da prefeitura existe um grupo de pessoas responsáveis pelos estabelecimentos na rua que discutem sobre a manutenção e possíveis melhorias. Essa questão foi retirada da análise, pelo número de pessoas que tiveram dúvidas em relação a ela.

USO E ATIVIDADES

01. O espaço está sendo utilizado

Ele é utilizado como passagem, trabalho e lazer, tendo usos diferentes entre períodos do dia.

02. Ele é utilizado por pessoas de diferentes idades

Predominância de adultos, idosos e jovens, poucas crianças.

03. Existem pessoas realizando diferentes atividades no local

As atividades percebidas foram, lazer (socialização), passagem, trabalho, encontrar amigos, comer.

04. Há opções de coisas para fazer aqui

O local possibilita a realizações de diferentes atividades, pelos diferentes tipos de estabelecimentos.

SOCIABILIDADE

01. Você gostaria de trazer seus amigos para este lugar

Durante o período noturno, a rua proporciona um espaço adequado para a socialização, durante o dia o único estabelecimento que possa ser considerado como atrativo é o museu Victor Meirelles, durante a entrevista no período do dia, algumas pessoas comentaram essa questão expondo, que elas gostariam de trazer amigos e família se o espaço fosse melhor.

03. As pessoas encontram-se com seus amigos neste espaço

Durante o período noturno é possível identificar pessoas interagindo em grupos, como apresenta a figura 13, entretanto, durante o dia não existe essa interação.

04. Eles interagem e conversam entre eles

Durante o período noturno é possível identificar pessoas interagindo em grupos, entretanto, durante o dia não existe essa interação.

05. As pessoas que interagem parecem se conhecer

Durante o período noturno é possível identificar pessoas interagindo em grupos, algumas parecem se conhecer, outras parece que é um novo contato, entretanto, durante o dia não existe essa interação.

06. As pessoas parecem estar mostrando este lugar para outras, apontando com orgulho para suas características

Durante o período noturno é possível ver as pessoas interagindo e mostrando as características dos estabelecimentos, assim como intervenções artísticas que ocorrem apenas durante o período noturno, como projeção de filmes. Durante o dia não é possível observar essas interações, mesmo com a existência do museu e edifícios históricos. A imagem 13, representa como é uso da rua no período noturno, nas quintas, sextas e sábados.

Figura 13 – Ocupação da rua e projeção de filmes imagem retirada da reportagem de Abreu, 2019.



Leo Munhoz, 2020.

07. As pessoas estão sorrindo

Durante o período noturno é possível identificar pessoas sorrindo ao realizar atividades de socialização. Durante o período comercial não foi percebido essa expressão.

08. Elas fazem contato visual umas com as outras

Durante o período noturno, por conta da natureza do uso é possível identificar pessoas interagindo e realizando contato visual entre elas. Durante o período comercial não se observou esse comportamento.

09. O espaço é utilizado ao longo do dia

O espaço é utilizado de diferentes formas, com predominância de atividades primárias durante o dia e secundárias durante a noite.

10. Você pode ver pessoas de diferentes idades ou etnias

Durante o dia, dada as características dos estabelecimentos localizados é possível identificar pessoas de diferentes idades e etnias.

Durante a noite é possível identificar desde jovens a idosos, entretanto, a predominância é de jovens e adultos, relacionando a etnias também é possível ver a diversidade de pessoas.

11. As pessoas colaboram com a limpeza do lugar

Durante o período noturno, existem ações promovidas pelos estabelecimentos de iniciativa privada que incentivam a colaboração da limpeza, é possível observar pessoas

utilizando copos reutilizáveis e descartando o lixo de forma correta, entretanto, devido a grande quantidade de pessoas no espaço e a falta de lixeiras em espaço público, percebe-se uma grande quantidade de lixo em locais indevidos. Durante o dia as pessoas utilizam apenas como passagem, gerando e descartando pouco lixo.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados estão divididos em duas partes. Na primeira parte, é apresentado as funções dos principais atores urbanos, baseado no levantamento bibliográfico. Na segunda parte, é apresentado a percepção do usuário pelo espaço relacionado com os fatores humanos.

4.1 Funções Atores Urbanos

Para compreender as relações existentes no espaço foi realizado levantamento onde fosse possível, identificar os principais atores urbanos e definir suas funções com o espaço. Para esse trabalho, compreende-se como atores urbanos aqueles que de forma individual, ou em grupo possuem uma função perante ao espaço público, onde suas ações interferem no sistema (espaço).

Compreende-se que existam mais atores urbanos, mas, para esse trabalho foi trabalhado os três com mais destaque e importância na área analisada. A tabela abaixo apresenta quais são os atores e quais as suas funções perante ao espaço.

Tabela 6 – Função dos Atores Urbanos

Ator	Função
Poder Público	As funções do poder público são concretas, ele é responsável pelo funcionamento do espaço, pela manutenção, legislação, restauração, renovação, revitalização e por qualquer alteração permanente do espaço, ele também é responsável por criar regras concretas de convivência. As ações de transformação do poder público, tentam através dos elementos físicos e por leis influenciar no uso e significado do espaço pelas pessoas.
Iniciativa Privada	As funções da iniciativa privada permeiam entre ações concretas e subjetivas, ela é responsável por se adequar às normas vigentes do lugar, podendo em parceria com o poder público interferir na parte física, a iniciativa privada permeia as funções concretas e as funções subjetivas, pois, pode auxiliar na transformação de significado do espaço, é possível também que ela utilize do espaço público para atender seus clientes.
População	As funções da população com o espaço urbano são as subjetivas, são as pessoas que ocupam e dão um uso e um significado para o espaço urbano, além disso, são elas que definem as regras abstratas de convivência do espaço.

Elaborado pela autora, 2020.

4.2 Questionário

Os dados foram tratados em dois softwares, primeiramente no excel, onde os dados foram categorizados e traduzidos para números para que pudessem ser lidos pelo programa Statistical Package for the Social Sciences, onde, foram cruzados os fatores com as variáveis diante as respostas da segunda parte do questionário, realizado uma média para cada pergunta e também uma média entre os segmentos do questionário, e uma média total. Os dados gerados foram colocados em uma escala contemplando todas as afirmativas avaliadas, de forma que elas pudessem também ser analisadas de forma individual.

Para mensurar a percepção em números e quantificar a diferença de percepção entre fatores, cada resposta as afirmativas correspondiam a uma nota, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 7 – Valor em números correspondente a avaliação.

Frase	Valor
Concordo totalmente	5
Concordo parcialmente	4
Não concordo nem Discordo	3
Discordo parcialmente	2
Discordo totalmente	1

Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico apresenta uma média das notas de cada fator, para que eles pudessem ser lidos de forma visual em cada dimensão, e também de forma individual para cada afirmativa, a imagem a seguir, apresenta o esquema do gráfico.

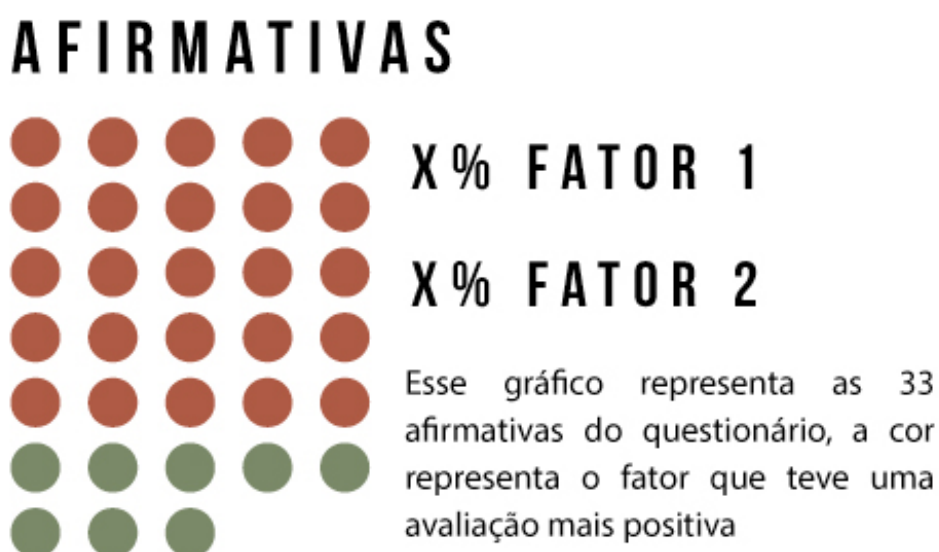
Figura 14 – (Explicação) Gráfico percepção



Elaborado pela Autora, 2020.

Foi realizado um levantamento de quantas questões tiveram uma percepção mais positiva de acordo com o fator analisado e colocado nesse gráfico para verificar a constância. Cada círculo representa uma das 33 afirmativas, a cor é relacionada com o fator que possui uma média maior na afirmativa.

Gráfico 1 – (Explicação) Gráfico afirmativas



Elaborado pela Autora, 2020.

Para mensurar a diferença de percepção, foi realizado uma comparação para quantificar a porcentagem de diferença entre as variáveis, utilizando as percepções que tiveram uma avaliação mais positiva como base, para isso foi utilizado essa fórmula $(x/y - 1) \cdot 100$, onde x = média de percepção de maior valor e y = média de percepção de menor valor. Esses dados foram colocados numa tabela, como apresenta a tabela exemplo a seguir.

Tabela 8 – Exemplo da tabela que mensura a diferença de percepção

Dimensão	Média fa- tor me- nor valor	Média fator maior valor	Diferença em porcentagem da percepção
Total	100	150	+50%
Sociabilidade	50	100	+100%
Uso e Atividades	80	100	+25%
Acesso e Conexões	30	35	+16,67
Conforto e Imagem	120	150	+25%

Elaborado pela Autora, 2020.

4.2.1 Gênero

A questão para levantamento do gênero, foi de múltipla escolha, sendo as possibilidades: feminino; masculino; prefiro não dizer e outro. Obteve 25 respostas para o gênero masculino e 42 para o gênero feminino as outras opções não tiveram respostas. Como apresentado no item 4.2, os resultados serão apresentados em dois gráficos e uma tabela.

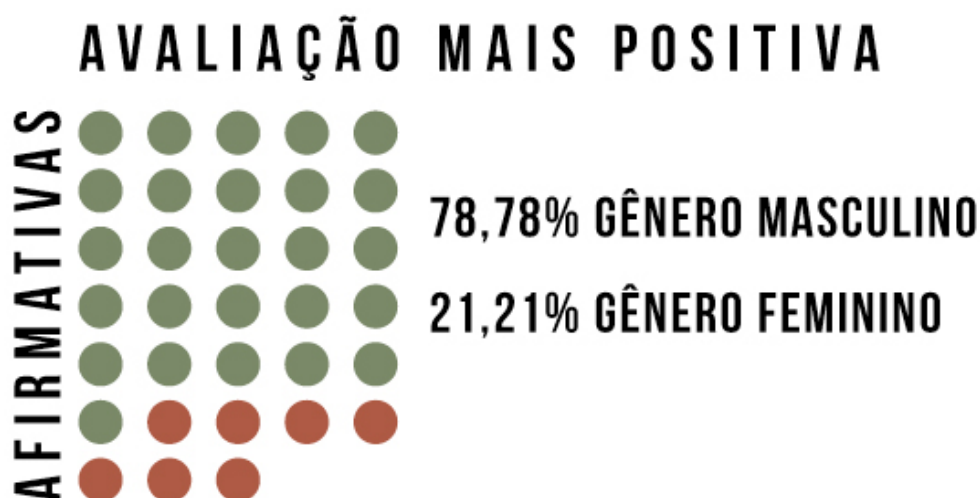
A tabela a seguir apresenta a média entre os fatores e a diferença de percepção entre eles, utilizando o fator de menor valor como valor fixo, avaliando a diferença em porcentagem.

Tabela 9 – Diferença percepção gênero

Dimensão	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Diferença % percepção
Total	96,6	102,12	+ 5,71%
Sociabilidade	31,19	32,16	+ 3,11%
Uso e Atividades	13,71	32,16	+ 10,28%
Conforto e imagem	22,57	24,28	+ 7,56 %
Acesso e Conexões	29,12	30,56	+ 4,95 %

Elaborado pela Autora, 2020.

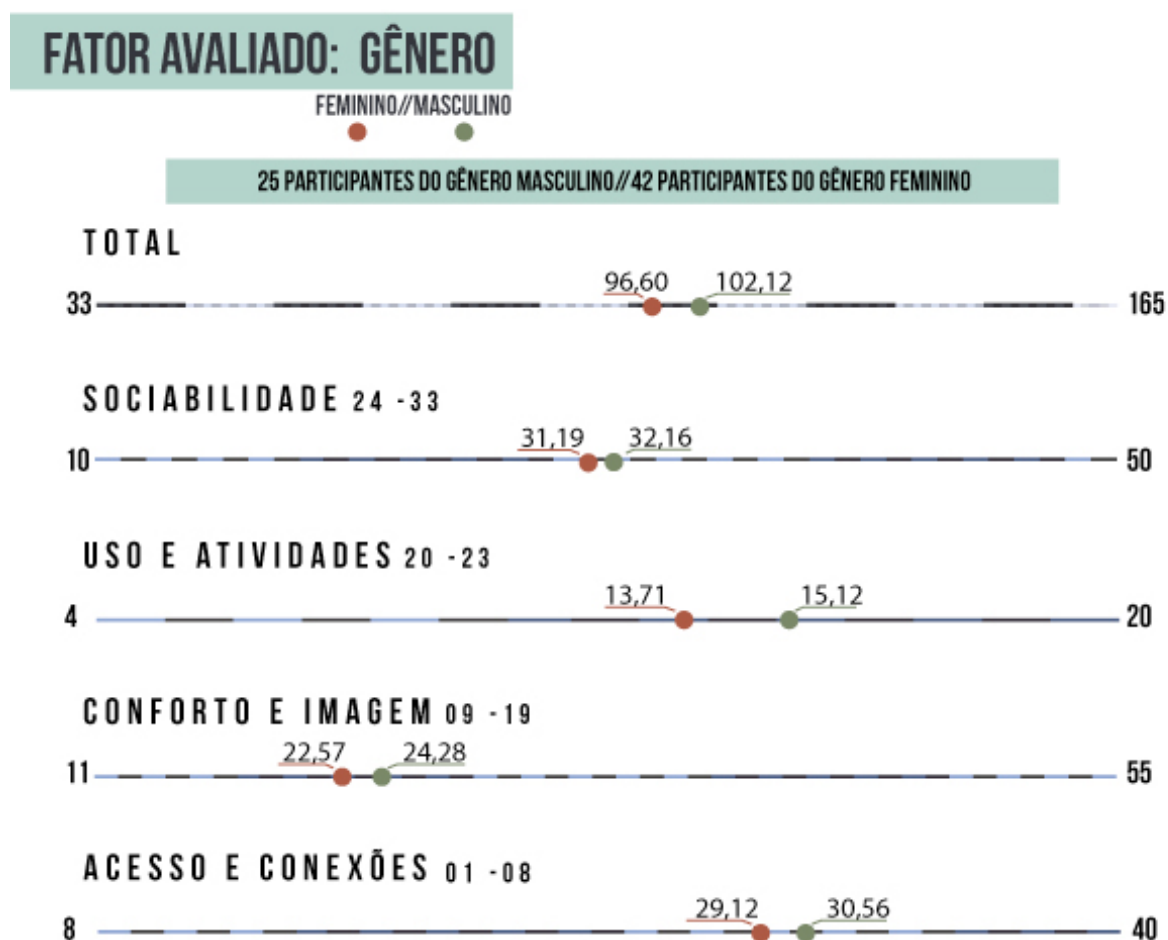
O gráfico a seguir, apresenta a porcentagem de avaliações mais positivas das afirmações

Gráfico 2 – Porcentagem afirmativas gênero

Elaborado pela Autora, 2020.

O gráfico a seguir apresenta as médias de avaliação total, das dimensões de sociabilidade, uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e também perante as 33 afirmativas de forma individual.

Gráfico 3 – Gráfico avaliação gênero geral



Elaborado pela Autora, 2020.

Gráfico 4 – Gráfico avaliação gênero perguntas I



Elaborado pela Autora, 2020.

Gráfico 5 – Gráfico avaliação gênero perguntas I I



Elaborado pela Autora, 2020.

4.2.2 Uso

Os resultados sobre o uso foram divididos em três grupos, sendo eles: Atividades primárias (29 indivíduos); Atividades secundárias (35 indivíduos); Os que realizavam os dois tipos de atividades (3 indivíduos). Entretanto, foi avaliado apenas atividades primárias e atividades secundárias, devido ao baixo número de indivíduos que realizavam as duas atividades. Como apresentado no item 4.2, os resultados serão apresentados em dois gráficos e uma tabela. A tabela a seguir apresenta a média entre os fatores e a diferença de percepção entre eles, utilizando o fator de menor valor como valor fixo, avaliando a diferença em porcentagem.

Tabela 10 – Diferença Percepção Uso

Dimensão	Atividades Primárias	Atividades Secundárias	Diferença % Percepção
Total	87,89	107,90	+37,5%
Sociabilidade	26,90	34,60	+45,56%
Uso e Atividades	12,41	15,37	+35,51%
Conforto e Imagem	20,97	25,14	+41,85%
Acesso e Conexões	27,41	31,97	+24,72%

Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir, apresenta a porcentagem de avaliações mais positivas das afirmações.

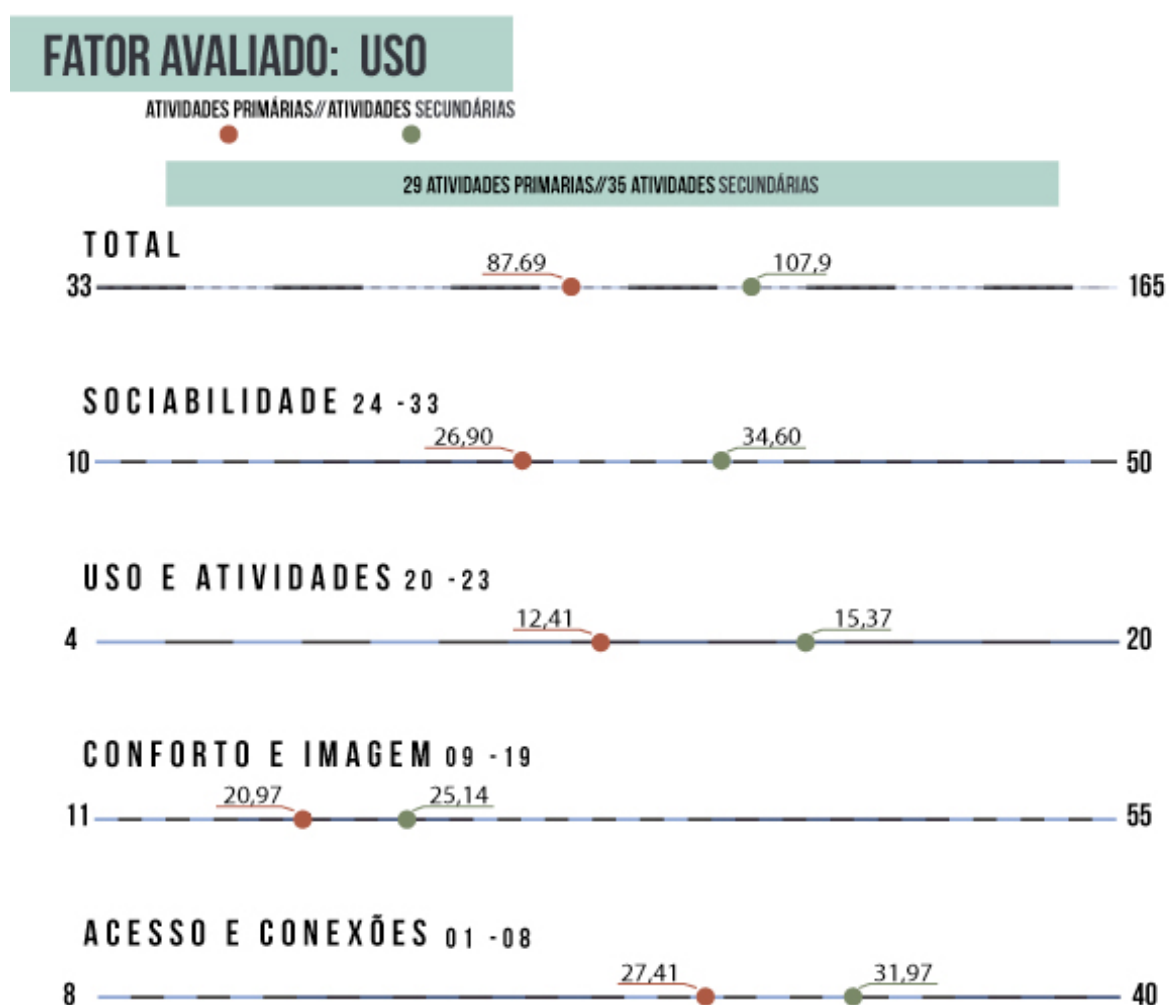
Gráfico 6 – Porcentagem afirmativas atividades



Elaborado pela autora, 2020.

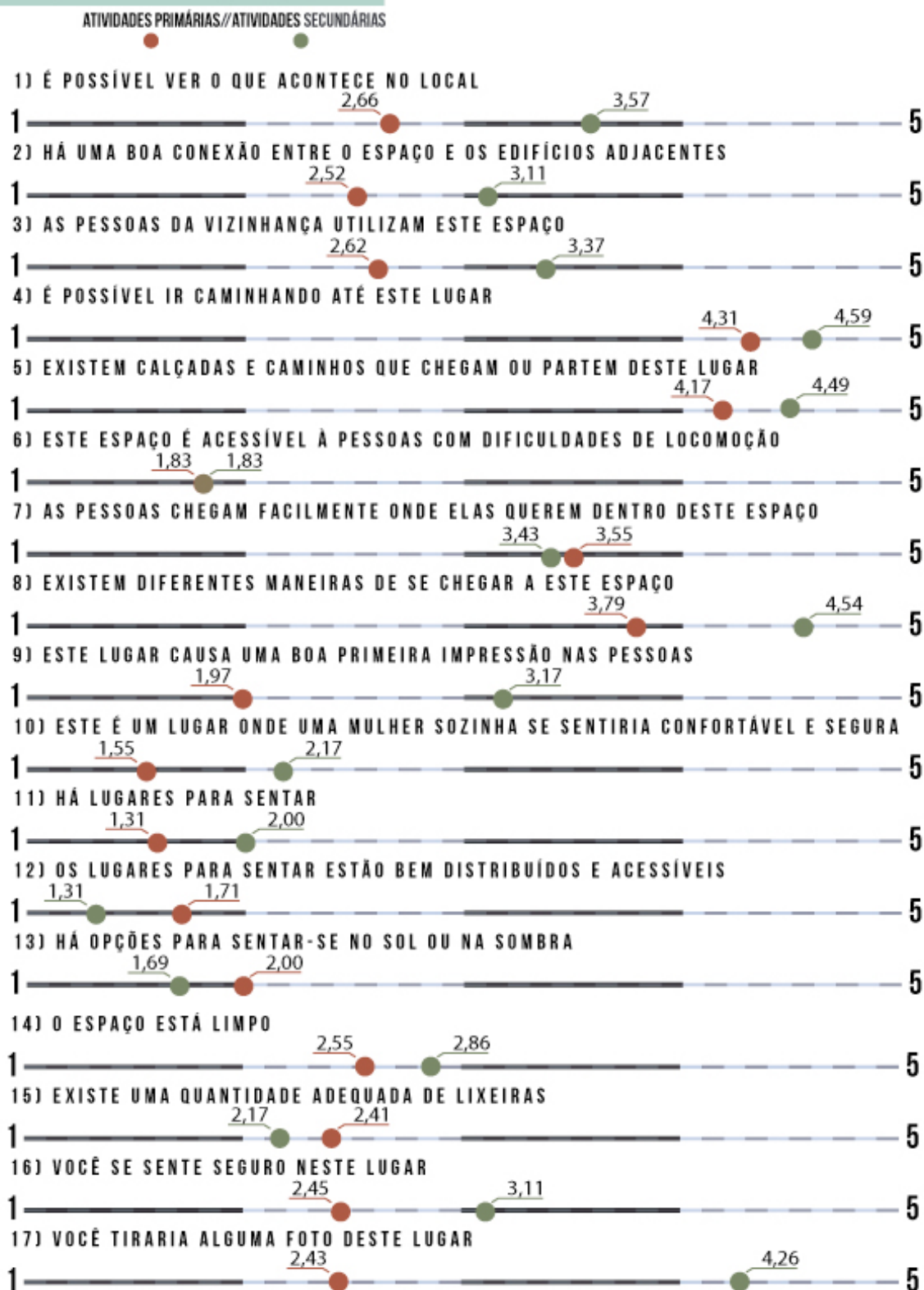
O gráfico a seguir apresenta as médias de avaliação total, das dimensões de sociabilidade, uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e também perante as 33 afirmativas de forma individual.

Gráfico 7 – Gráfico avaliação Uso Geral



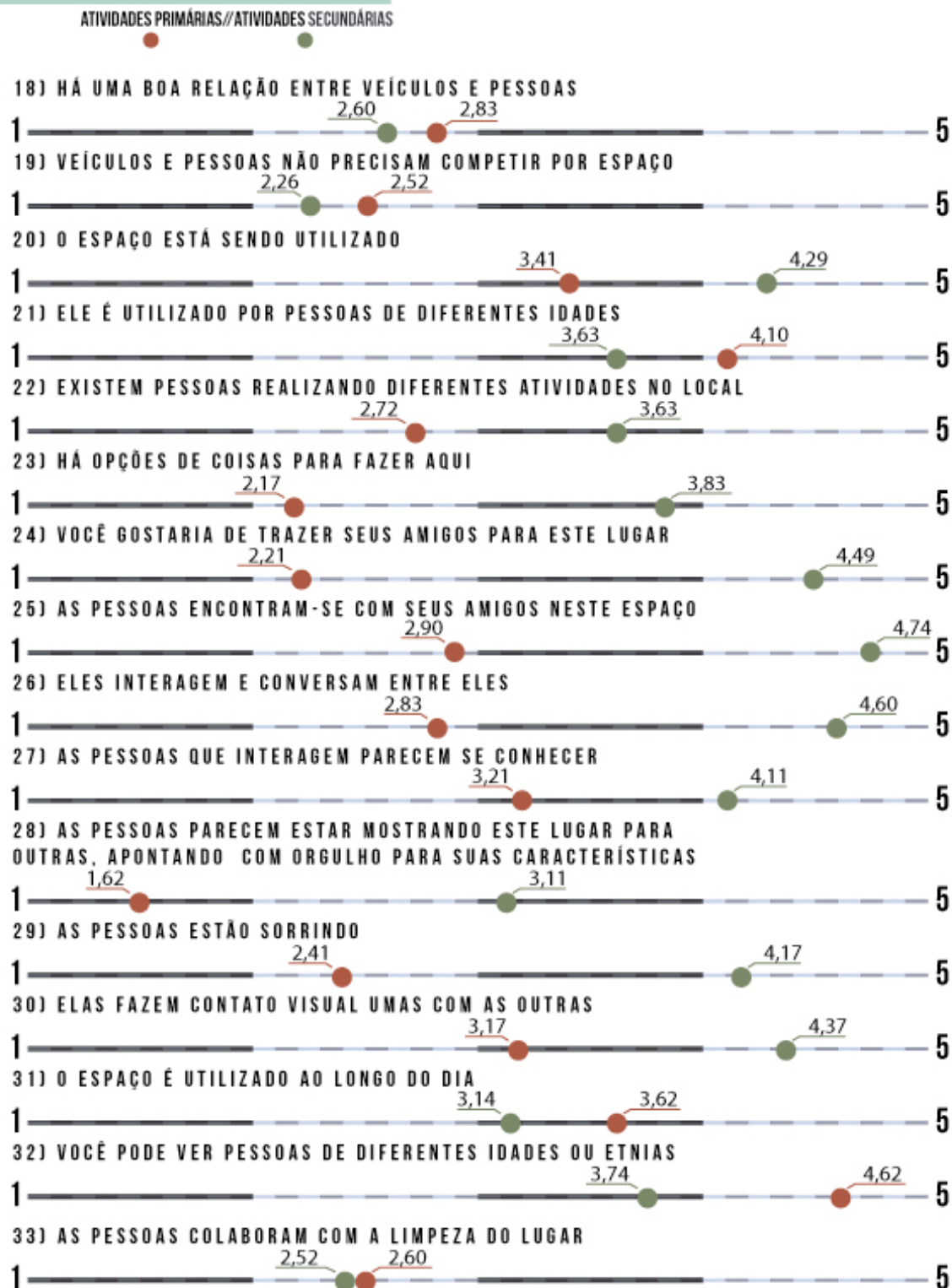
Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 8 – Gráfico avaliação Uso perguntas I

FATOR AVALIADO: USO

Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 9 – Gráfico avaliação Uso perguntas II

FATOR AVALIADO: USO

Elaborado pela autora, 2020.

4.2.3 Companhia

Os resultados sobre a companhia foram divididos em 5 grupos: Sozinho; Relacionamento próximo; Relacionamento intermediário; Sozinho e relacionamento próximo; Sozinho e relacionamento intermediário; entretanto foi avaliado apenas os fatores sozinho (16 indivíduos) e com relacionamento próximo (37 indivíduos) devido ao baixo número de participantes que selecionaram as outras opções. Relacionamento intermediário (6 indivíduos); Sozinho relacionamento intermediário (1 indivíduos); Sozinho e relacionamento próximo (7 indivíduos). Como apresentado no item 4.2, os resultados serão apresentados em dois gráficos e uma tabela. A tabela a seguir apresenta a média entre os fatores e a diferença de percepção entre eles, utilizando o fator de menor valor como valor fixo, avaliando a diferença em porcentagem.

Tabela 11 – Diferença Percepção Companhia

Dimensão	Relacionamento Próximo	Sozinho	Diferença % Percepção
Total	97,78	98,06	+ 0,29%
Uso e Atividades	13,92	14,94	+ 7,33%
Conforto e Imagem	21,81	24,38	+ 11,78%
	Sozinho	Relacionamento Próximo	
Acesso e Conexões	28,69	30,27	+ 5,51%
Sociabilidade	30,06	31,78	+7,72%

Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir, apresenta a porcentagem de avaliações mais positivas das afirmações.

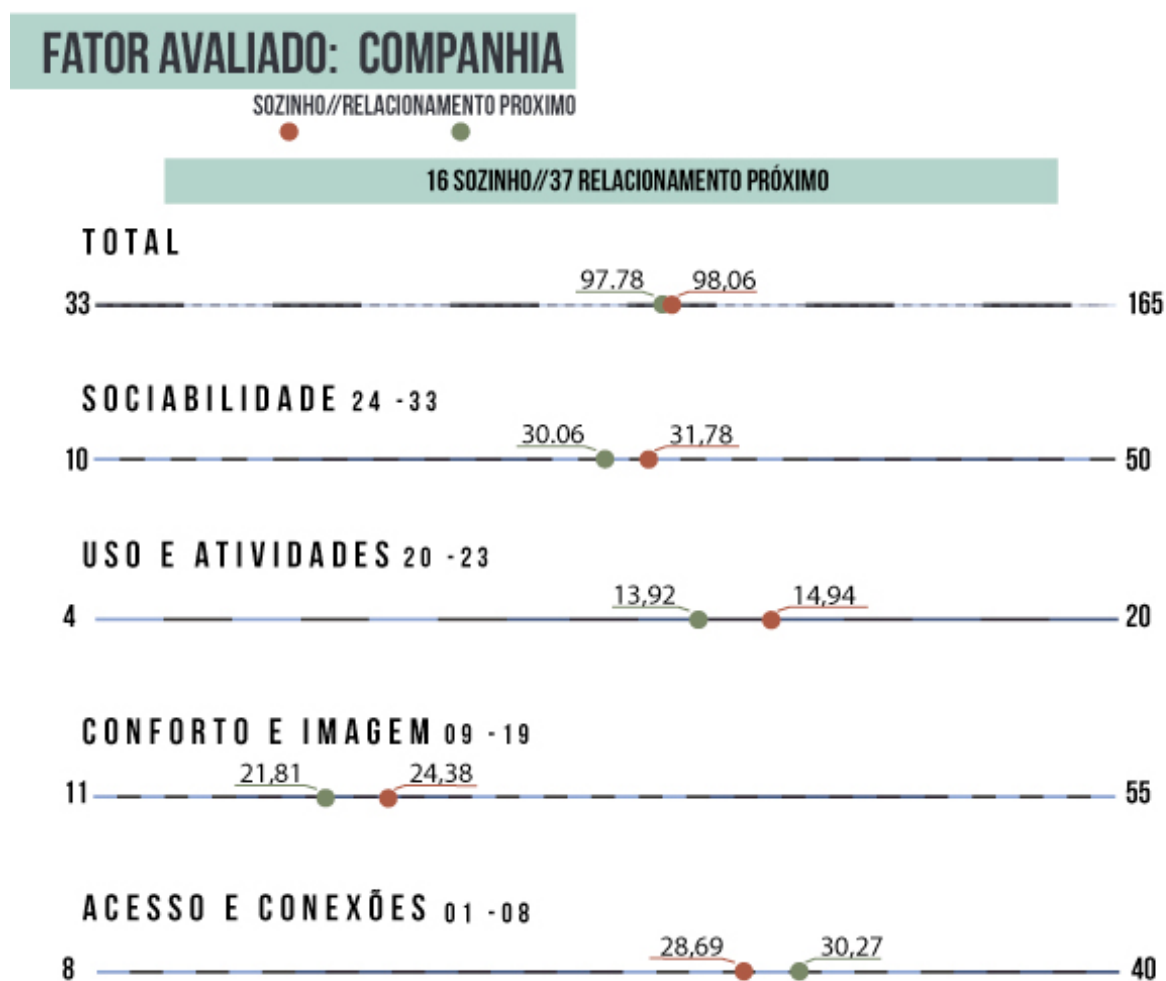
Gráfico 10 – Porcentagem afirmativas companhia



Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir apresenta as médias de avaliação total, das dimensões de sociabilidade, uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e também perante as 33 afirmativas de forma individual.

Gráfico 11 – Gráfico avaliação companhia geral



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 12 – Gráfico avaliação companhia perguntas I

FATOR AVALIADO: COMPANHIA

Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 13 – Gráfico avaliação companhia perguntas II



Elaborado pela autora, 2020.

4.2.4 Participação nas Transformações

Para compreender se a pessoa fez parte das transformações, a pergunta se relaciona a quanto tempo a pessoa frequenta, pois, através do levantamento sobre o espaço percebeu-se que as últimas transformações iniciaram em 2017. A pergunta relacionada há quanto tempo a pessoa frequenta o espaço foi dividida em quatro categorias: Não frequento: Não frequento (9 indivíduos); Menos de 6 meses: Não participante das transformações (12 indivíduos); mais de 1 ano: Participante parcial das transformações (19 indivíduos); mais de 2 anos: Participante integral das transformações (22 indivíduos). Como apresentado no item 4.2, os resultados serão apresentados em cinco tabelas, que avaliam a diferença de percepção total e nas dimensões de uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e sociabilidade, e também dois gráficos.

As tabelas a seguir apresentam a média entre os fatores e a diferença de percepção entre eles, utilizando o fator de menor valor como valor fixo, avaliando a diferença em porcentagem.

Avaliação total

Tabela 12 – Participação nas Transformações / Avaliação total

Não Frequento	Há mais de 2 anos	Diferença % percepção
85,0	101,64	+ 19,58%
Menos de 6 meses	Há mais de 2 anos	
97,58	101,64	+ 4,16%
Mais de 1 ano	Há mais de 2 anos	
101,47	101,64	+ 0,17%

Elaborado pela autora, 2020.

Sociabilidade

Tabela 13 – Participação Transformações / Sociabilidade

Não Freqüento	Menos de 6 meses	Diferença % percepção
24,89	33,08	+ 32,90%
Mais de 1 ano	Menos de 6 meses	
32,32	33,08	+ 2,35%
Mais de 2 anos	Menos de 6 meses	
32,64	33,08	+ 1,35 %

Elaborado pela autora, 2020.

Uso e Atividades

Tabela 14 – Participação Transformações / Uso e Atividades

Menos de 6 meses	Mais de 1 ano	Diferença % percepção
12,75	15,42	+ 20,94%
Não Freqüento	Mais de 1 ano	
13	15,42	+ 18,62%
Mais de 2 anos	Mais de 1 ano	
14,41	15,42	+7,01 %

Elaborado pela autora, 2020.

Conforto e imagem

Tabela 15 – Participação Transformações / Conforto e Imagem

Não Freqüento	Mais de 2 anos	Diferença % percepção
21,56	25,05	+ 16,19%
Menos de 6 meses	Mais de 2 anos	
21,83	25,05	+ 14,75 %
Mais de 1 ano	Mais de 2 anos	
22,74	25,05	+ 10,16 %

Elaborado pela autora, 2020.

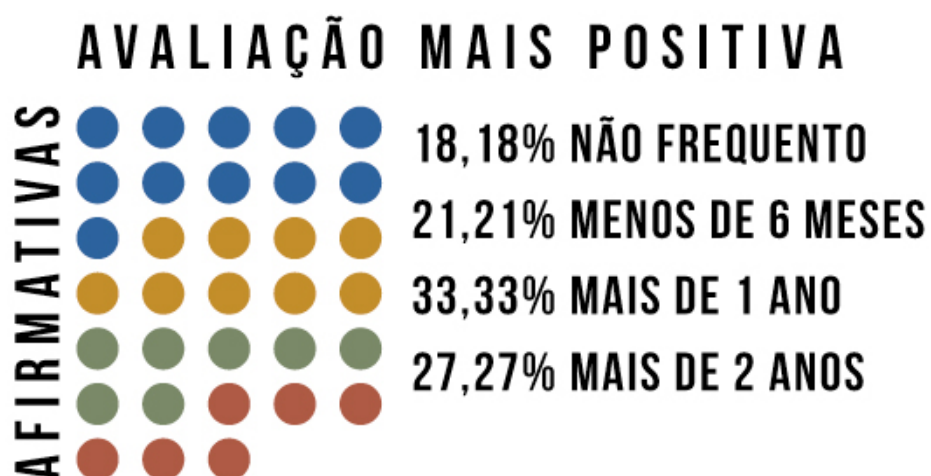
Acesso e Conexões

Não Freqüento	Mais de 1 ano	Diferença % percepção
25,56	31,0	+21,28 %
Mais de 2 anos	Mais de 1 ano	
29,55	31,0	+ 4,91 %
Menos de 6 meses	Mais de 1 ano	
29,92	31,0	+3,61 %

Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir, apresenta a porcentagem de avaliações mais positivas das afirmações.

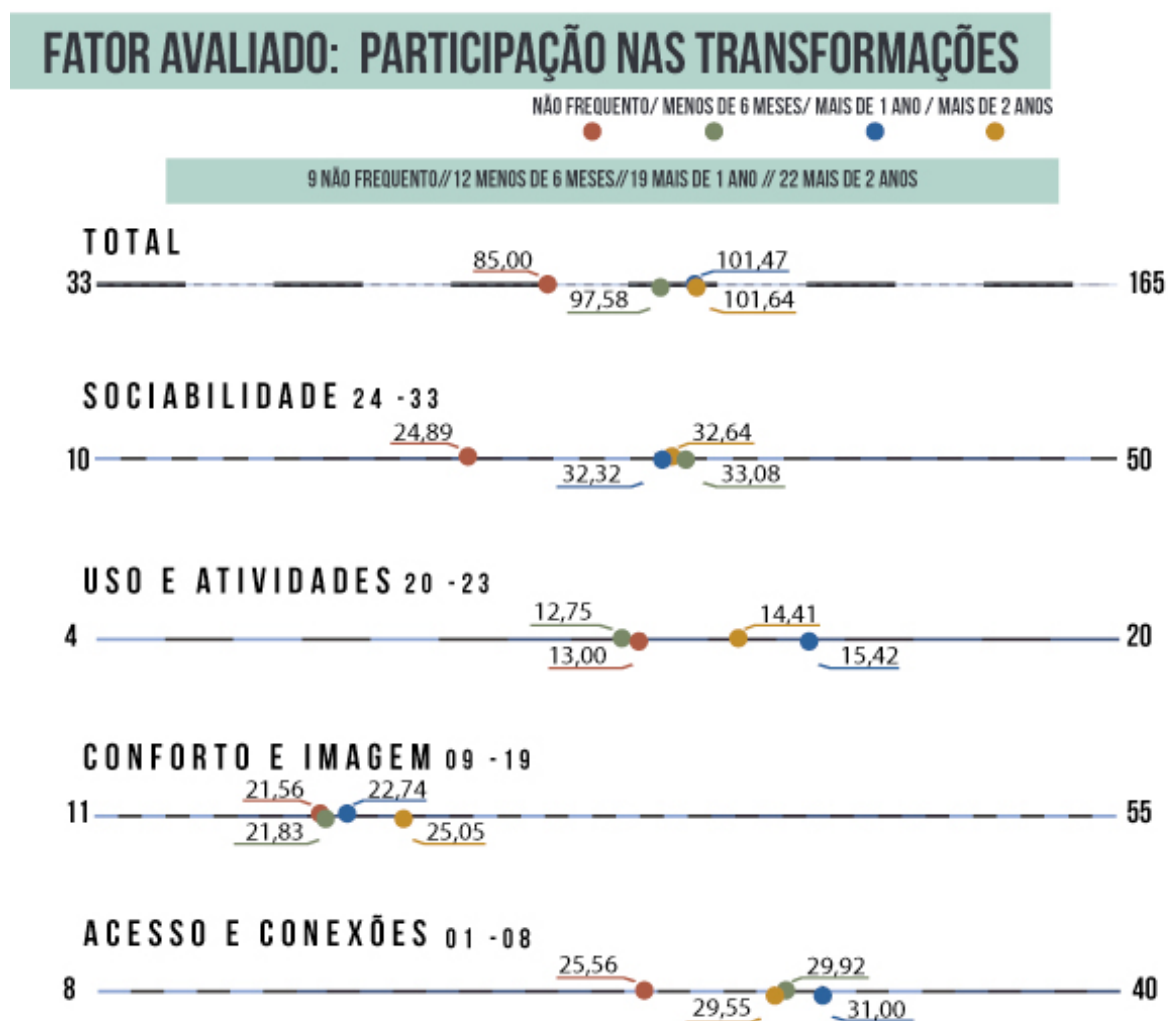
Figura 15 – Porcentagem afirmativas participação nas transformações



Elaborado pela autora, 2020.

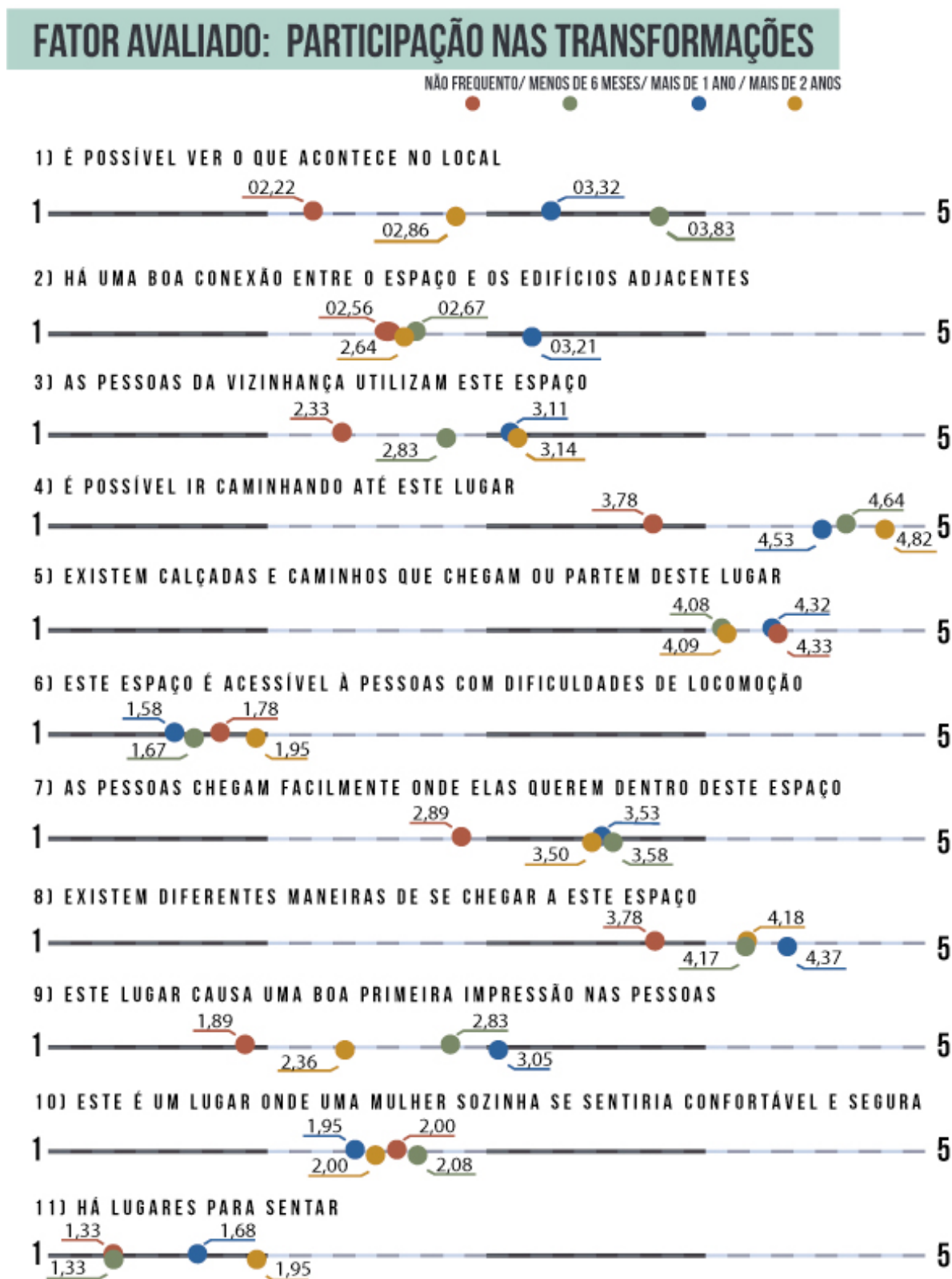
O gráfico a seguir apresenta as médias de avaliação total, das dimensões de sociabilidade, uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e também perante as 33 afirmativas de forma individual.

Gráfico 14 – Gráfico avaliação participação nas transformações geral



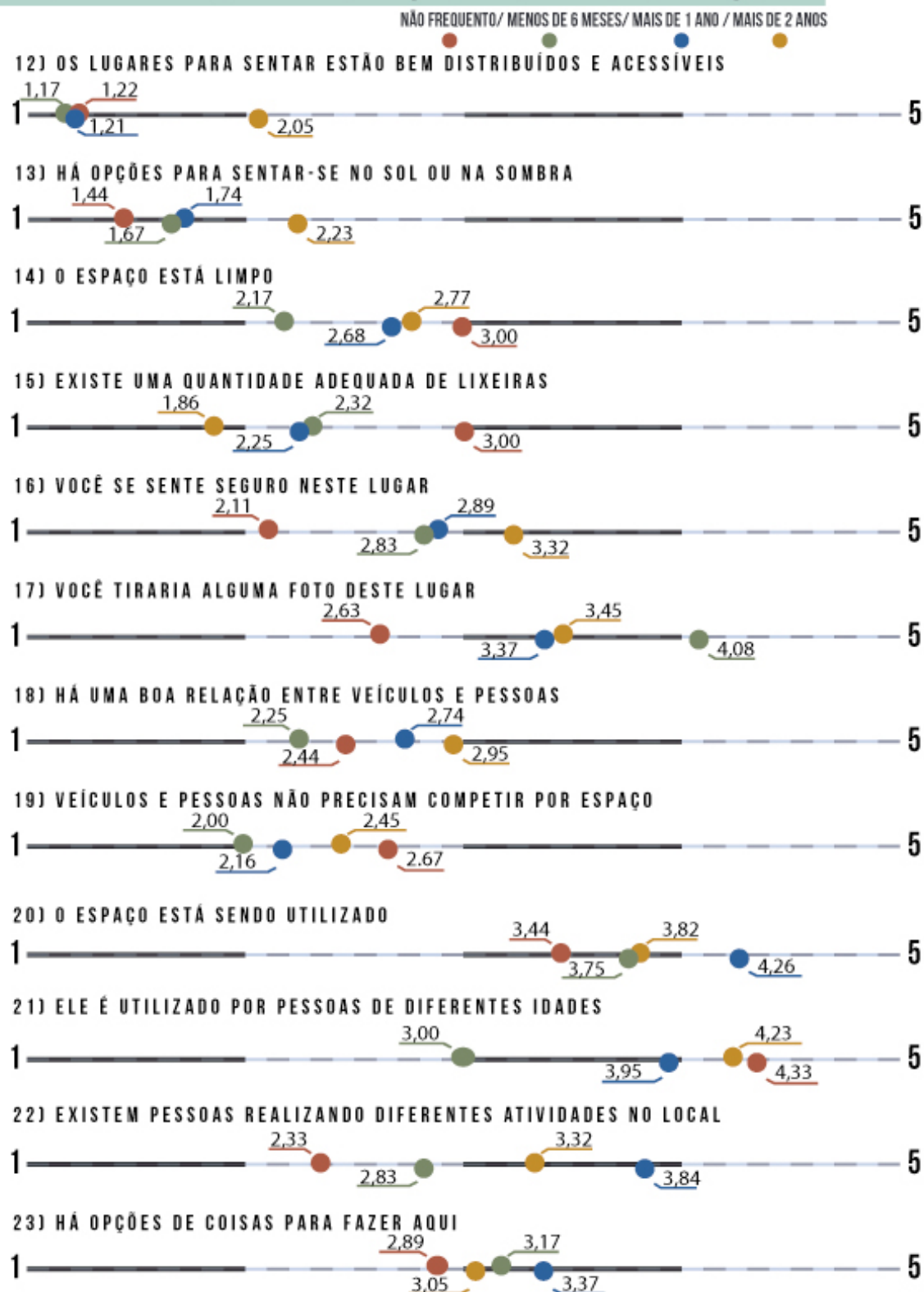
Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 15 – Gráfico avaliação participação nas transformações perguntas I



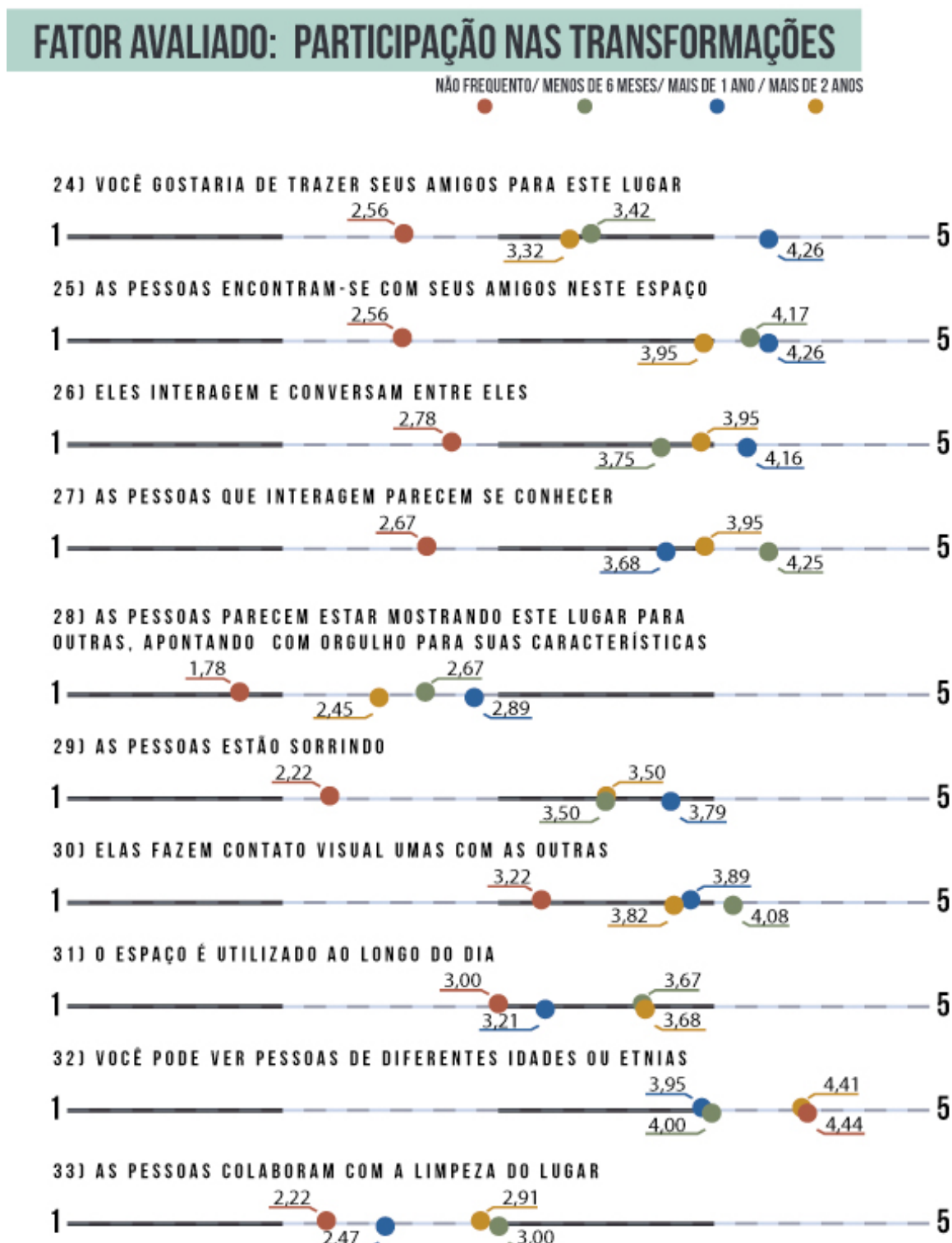
Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 16 – Gráfico avaliação participação nas transformações perguntas II

FATOR AVALIADO: PARTICIPAÇÃO NAS TRANSFORMAÇÕES

Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 17 – Gráfico avaliação participação nas transformações perguntas III



Elaborado pela autora, 2020.

4.2.5 Frequência

A pergunta relacionada com a frequência, foi dividida em quatro categorias: Não frequentam (10 participantes); Uma vez por mês (17 participantes); Duas vezes por mês (12 participantes); Três ou mais vezes por mês (28 participantes). Como apresentado no item 4.2, os resultados serão apresentados em cinco tabelas, que avaliam a diferença de percepção total e nas dimensões de uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e sociabilidade, e também dois gráficos.

As tabelas a seguir apresentam a média entre os fatores e a diferença de percepção entre eles, utilizando o fator de menor valor como valor fixo, avaliando a diferença em porcentagem

Avaliação total

Não Freqüento	2 vezes mês	Diferença % percepção
85,9	108,25	+26,02 %
1 vez mês	2 vezes mês	
95,24	108,25	+ 13,66 %
3 vezes mês	2 vezes mês	
101,18	108,25	+ 6,99%

Elaborado pela autora, 2020.

Sociabilidade

Não Freqüento	2 vezes mês	Diferença % percepção
24,9	35,08	+ 40,88 %
1 vez mês	2 vezes mês	
30,41	35,08	+ 15,36%
3 vezes mês	2 vezes mês	
14,39	35,08	+ 5,95 %

Elaborado pela autora, 2020.

Uso e Atividades

Não Freqüento	2 vezes mês	Diferença % percepção
13,2	15,58	+ 18,03%
1 vez mês	2 vezes mês	
13,65	15,58	+ 14,14 %
3 vezes mês	2 vezes mês	
14,39	15,58	+ 8,27 %

Elaborado pela autora, 2020.

Acesso e conexões

Não Freqüento	2 vezes mês	Diferença % percepção
26	33,33	+ 28,19 %
3 vezes mês	2 vezes mês	
28,57	33,33	+ 16,66 %
1 vez mês	2 vezes mês	
31	33,33	+ 7,52%

Elaborado pela autora, 2020.

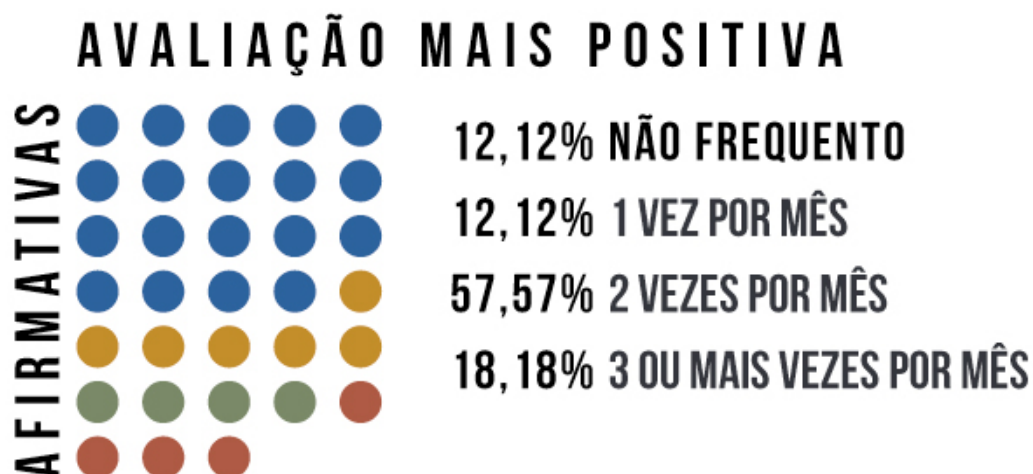
Conforto e imagem

1 vez mês	3 vezes mês	Diferença % percepção
20,18	25,11	+ 24,43 %
Não Freqüento	3 vezes mês	
21,8	25,11	+ 15,18 %
2 vezes mês	3 vezes mês	
24,25	25,11	+ 3,55%

Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico a seguir, apresenta a porcentagem de avaliações mais positivas das afirmativas.

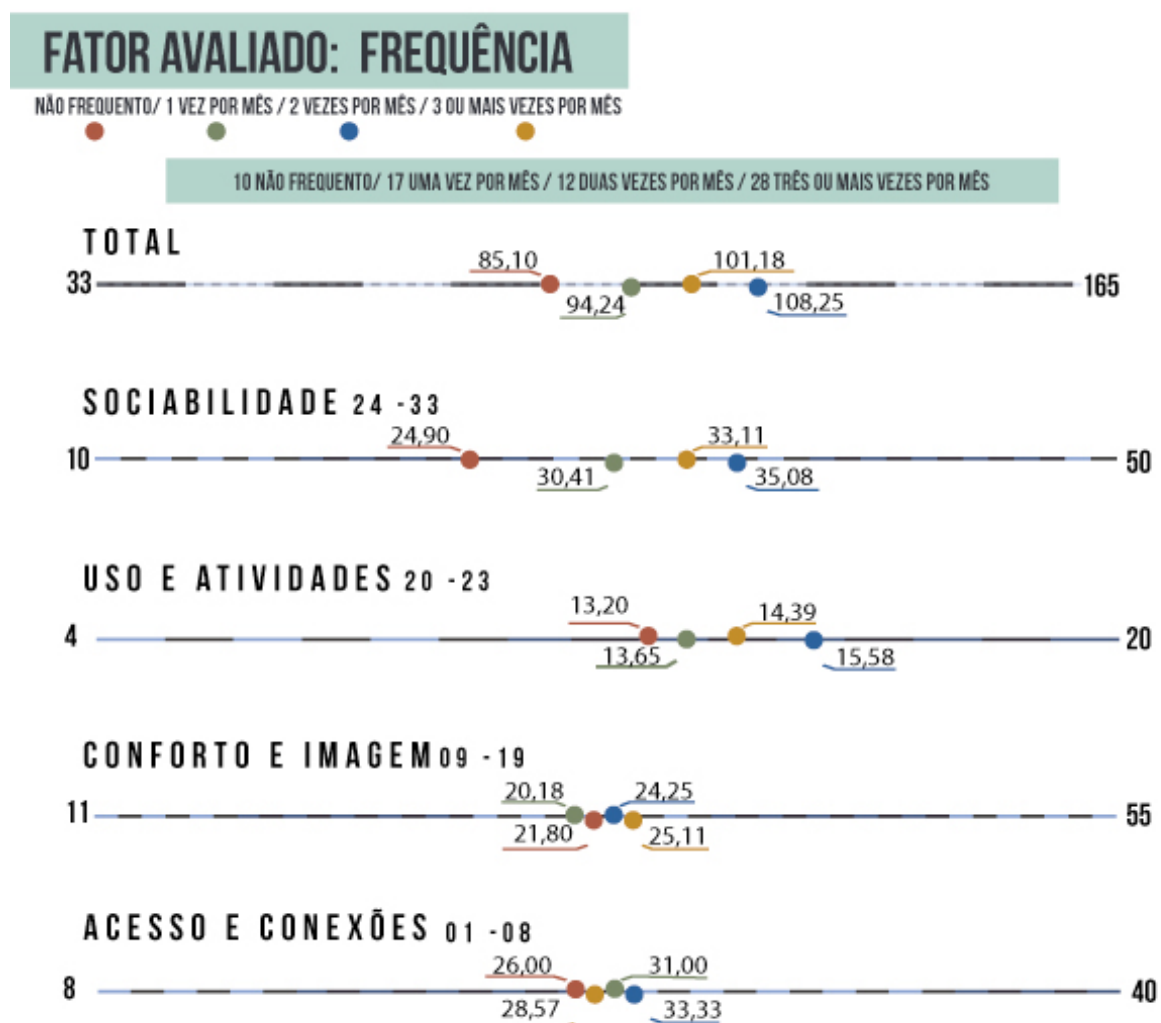
Gráfico 18 – Porcentagem afirmativas frequência



Elaborado pela autora, 2020.

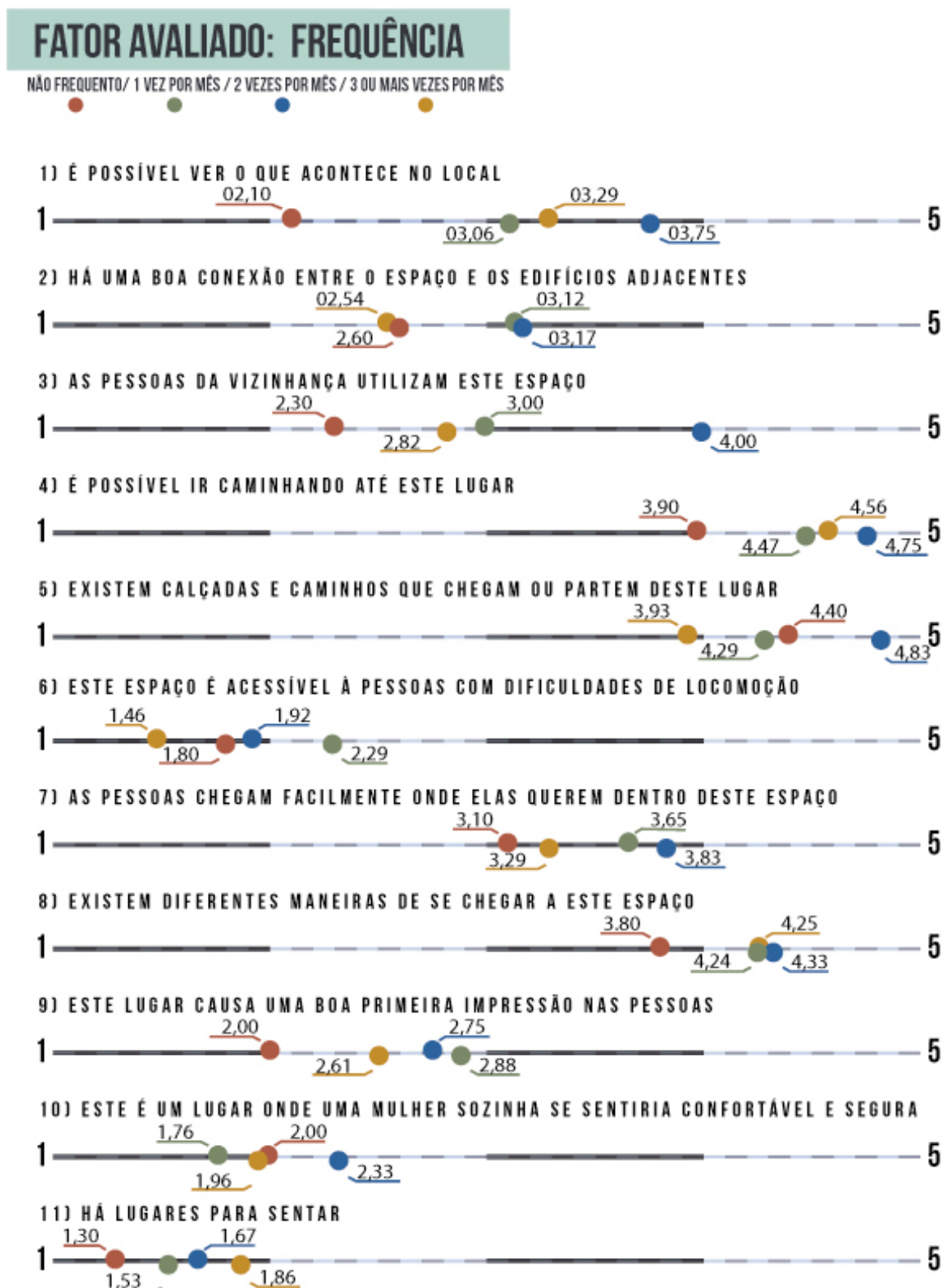
O gráfico a seguir apresenta as médias de avaliação total, das dimensões de sociabilidade, uso e atividades, conforto e imagem, acessos e conexões e também perante as 33 afirmativas de forma individual.

Gráfico 19 – Gráfico avaliação frequência geral



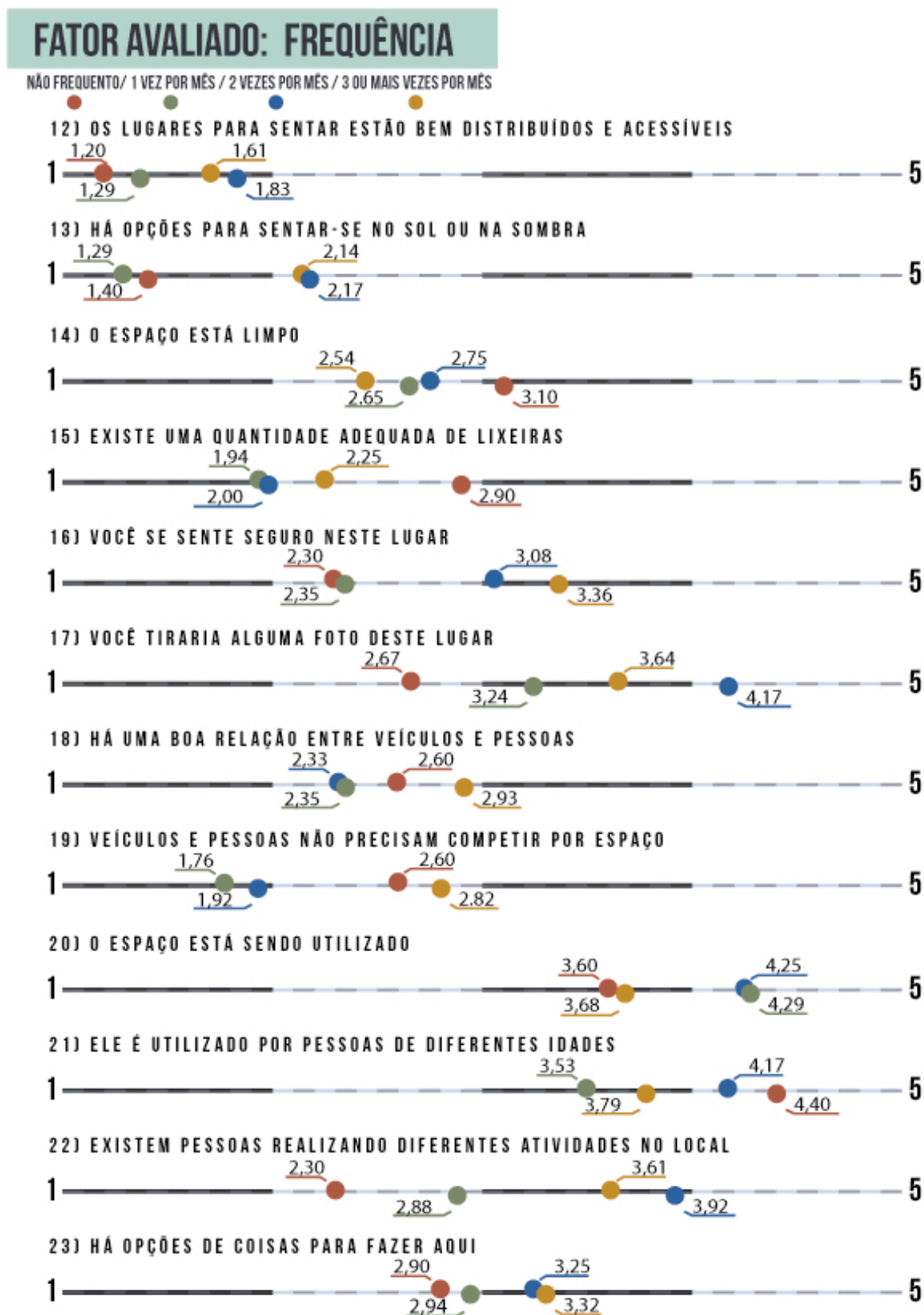
Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 20 – Gráfico avaliação frequência perguntas I



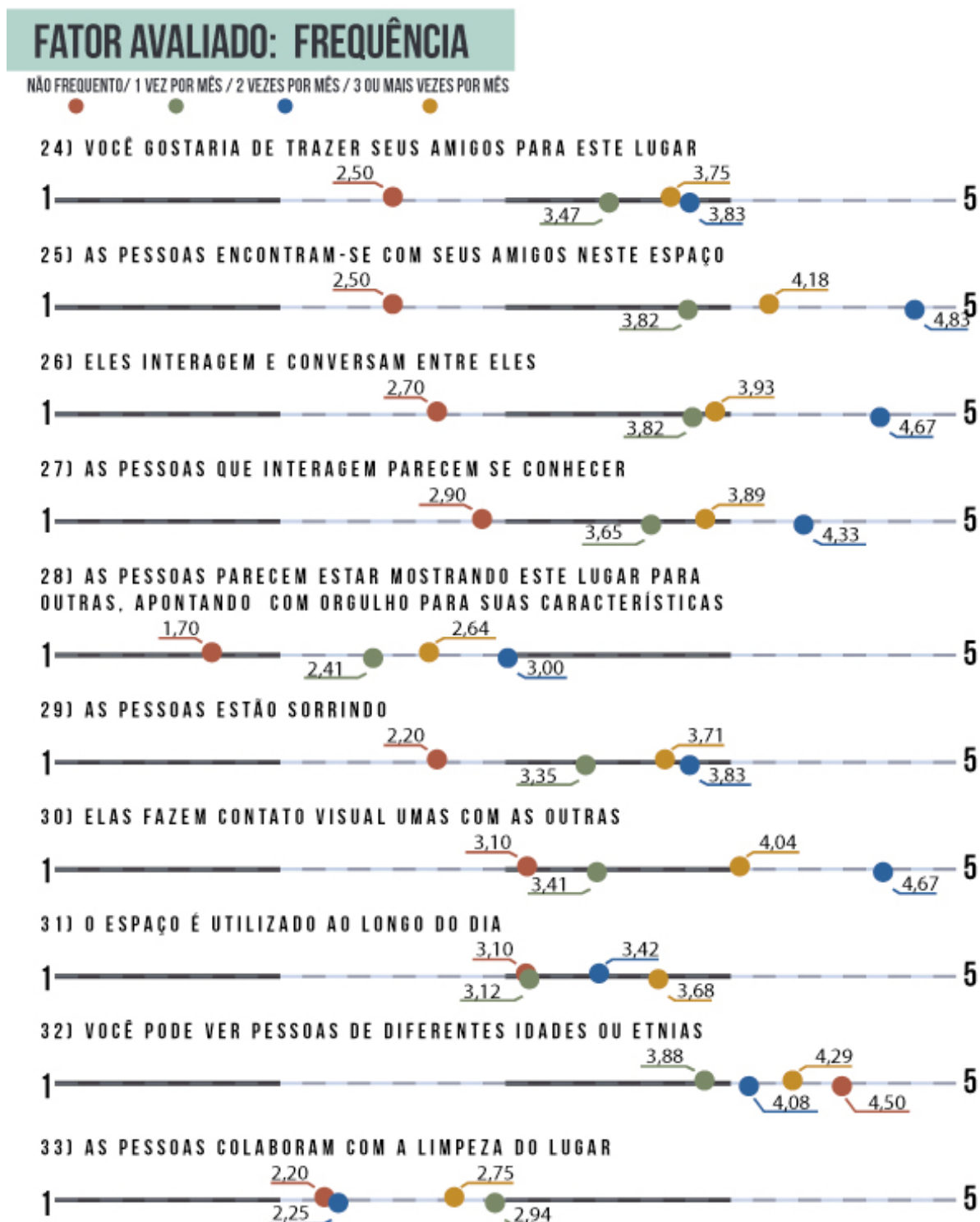
Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 21 – Gráfico avaliação frequência perguntas II



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 22 – Gráfico avaliação frequência perguntas III



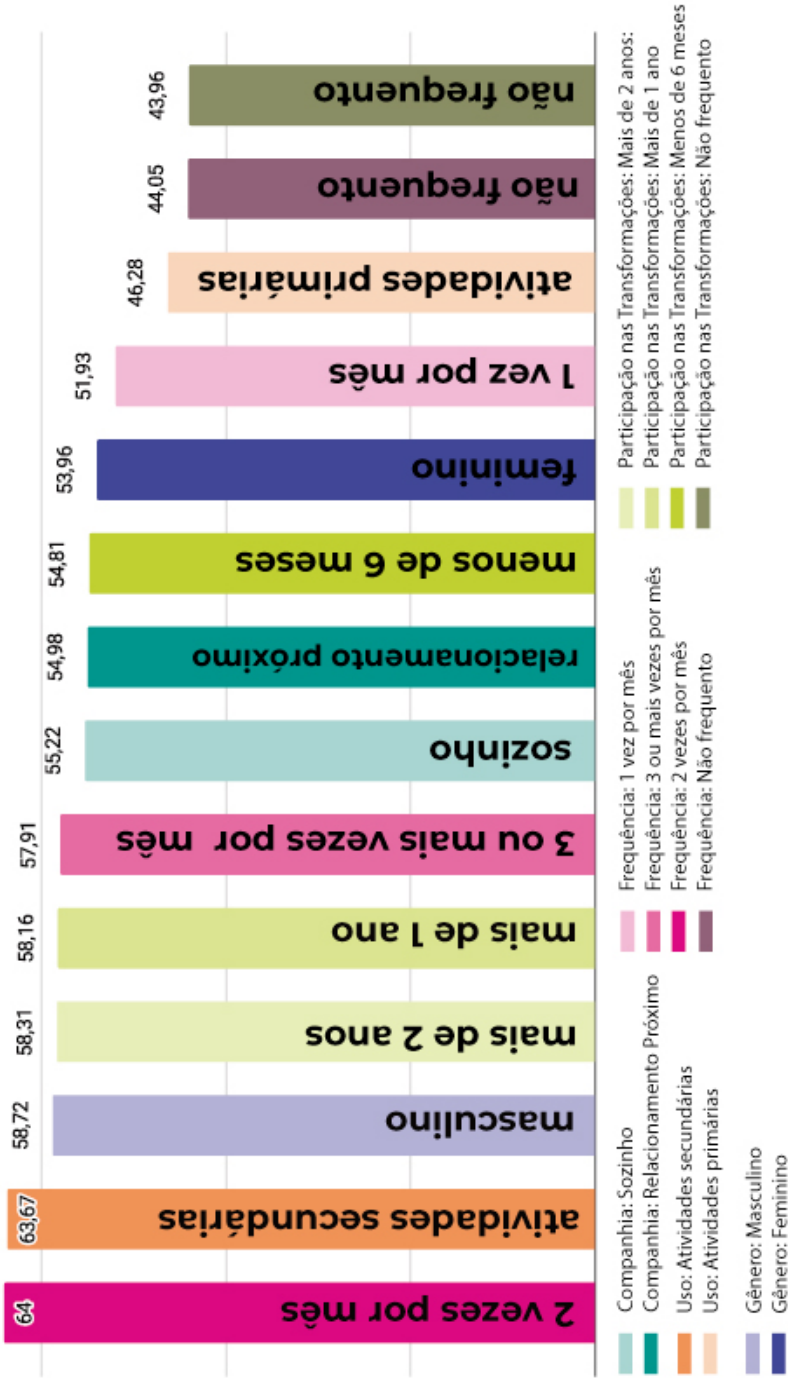
Elaborado pela autora, 2020.

4.3 Classificação dos Fatores

As variáveis dos fatores independentes foram colocados em um mesmo gráfico, avaliando a percepção geral e nas quatro dimensões: Uso e atividades; Acesso e Conexões; Sociabilidade; Conforto e imagem. Como forma de visualizar os dados de todos os fatores em conjunto.

Gráfico 23 – Classificação Total

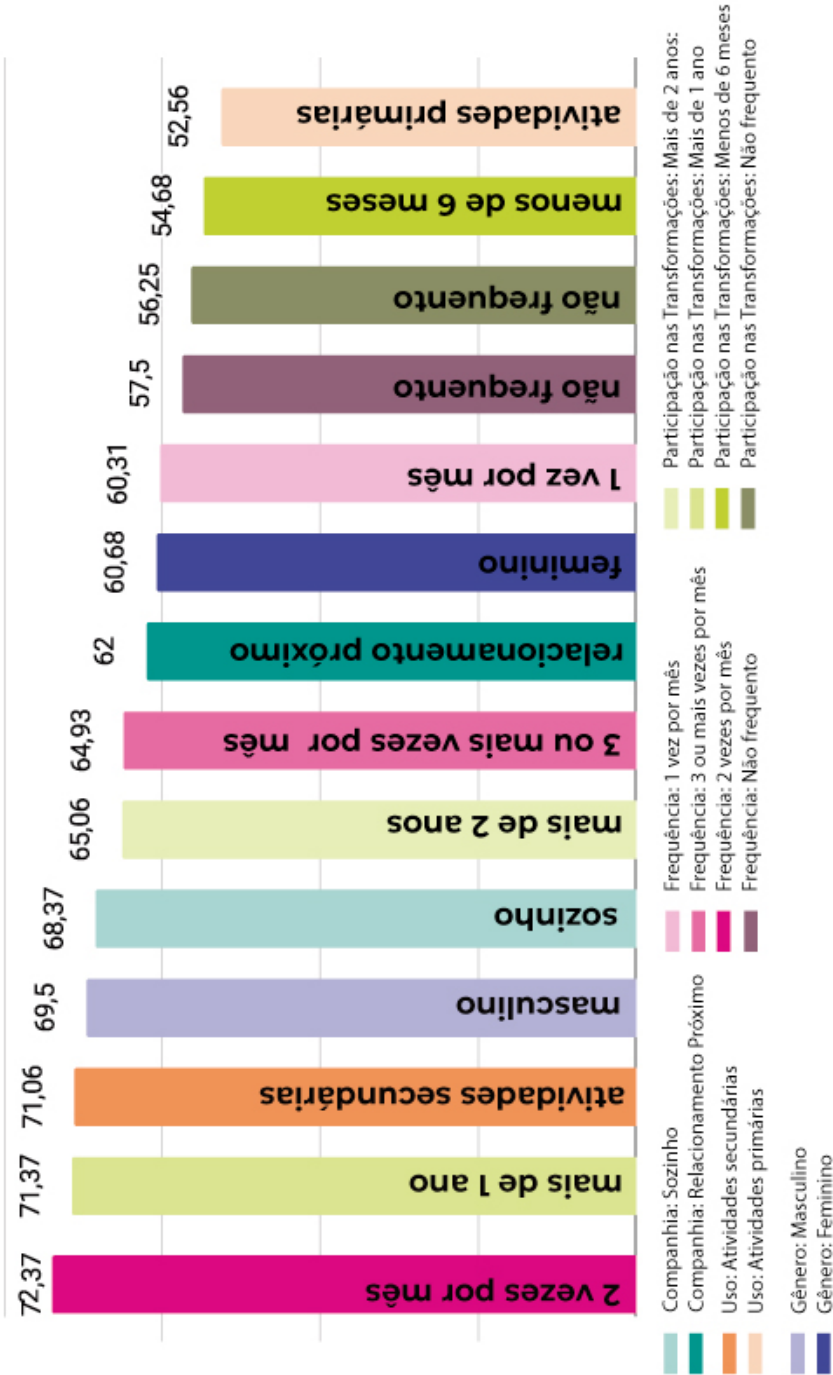
total



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 24 – Classificação Uso

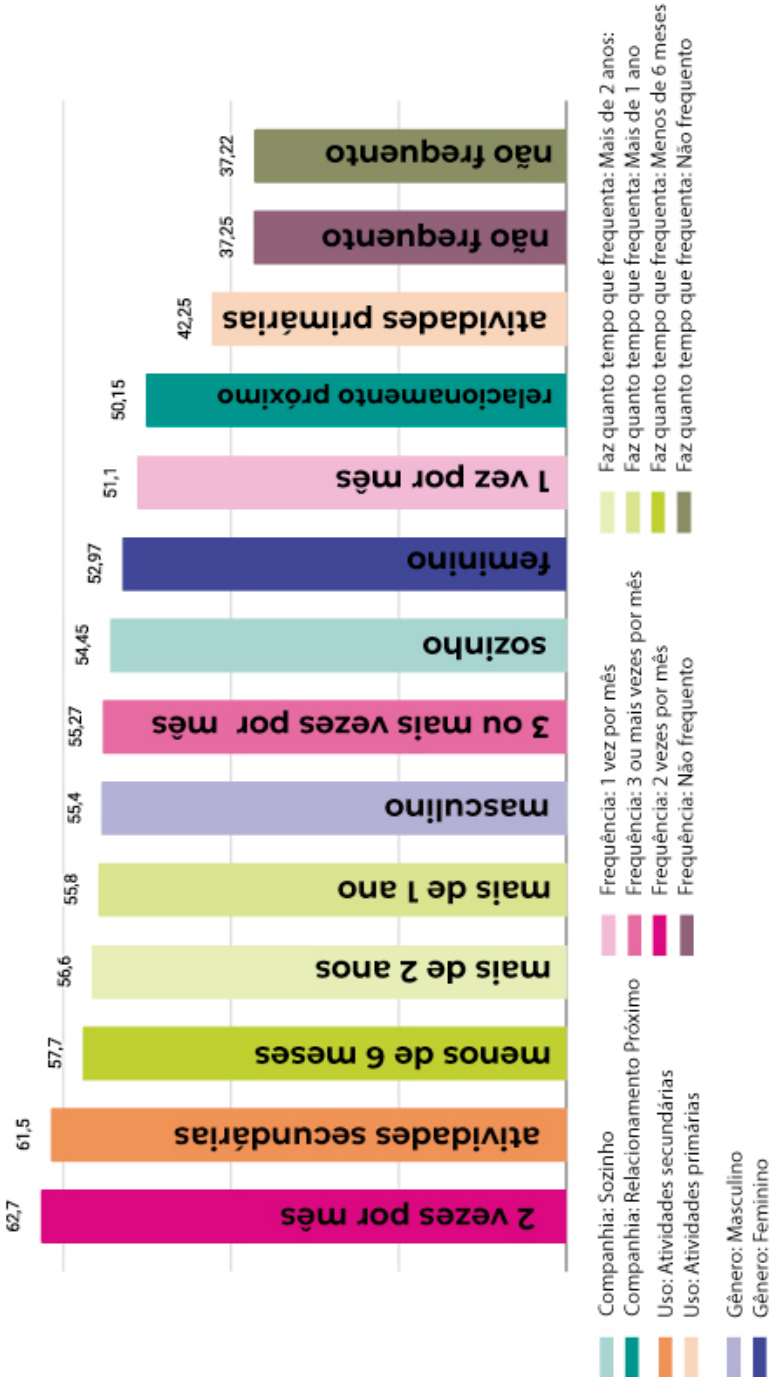
uso



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 25 – Classificação Sociabilidade

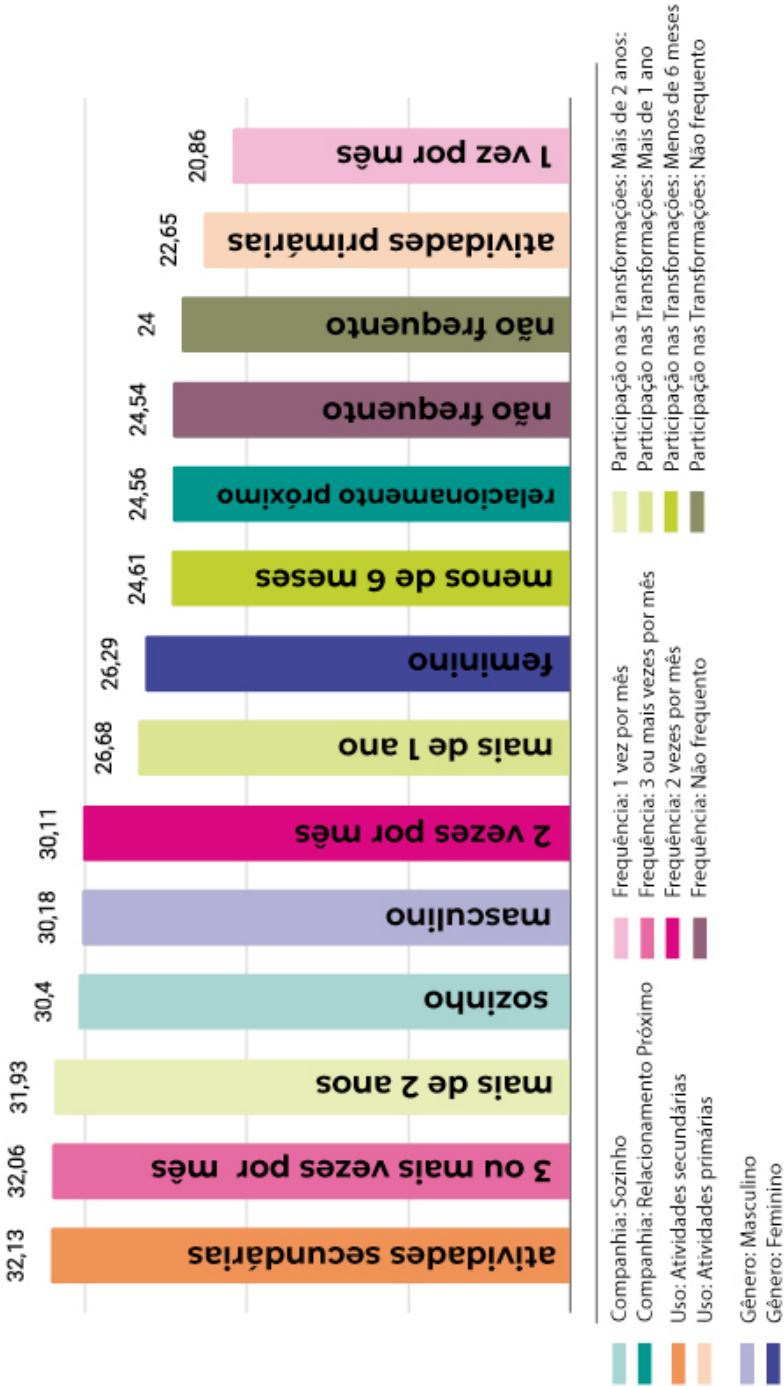
sociabilidade



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 26 – Classificação Conforto e Imagem

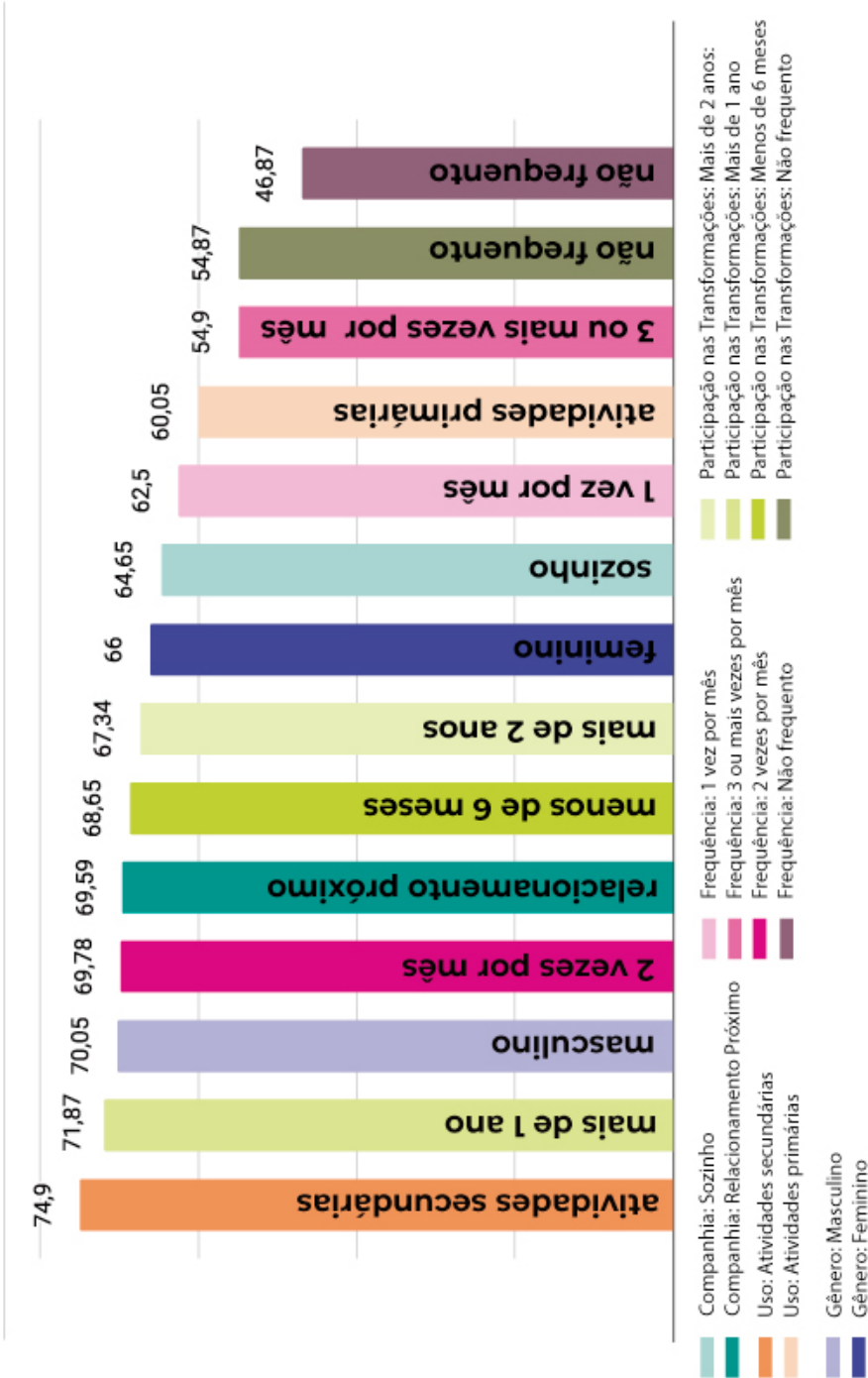
conforto e imagem



Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 27 – Classificação acesso e conexões

acesso e conexões



Elaborado pela autora, 2020.

5 DISCUSSÕES

As discussões da pesquisa apresentam duas partes. A primeira com as discussões dos fatores da hipótese, com as justificativas delas serem refutadas ou corroboradas de forma integral ou parcial. E a segunda parte discute os resultados obtidos com a pesquisa, correlacionando os dados levantados.

5.1 Discussão da Hipótese

A hipótese de pesquisa foi dividida em seis fatores a serem analisados de forma independente, podendo ser refutados, corroborados de forma parcial ou integral, a tabela abaixo apresenta como foi classificado.

Os critérios para refutar, corroborar de forma integral ou parcial partiram da: Constância dos resultados nas quatro dimensões avaliadas (uso e atividades; conforto e imagem; acesso e conexões e sociabilidade), a porcentagem de diferença, a classificação nos gráficos com todos os fatores, e a avaliação da quantidades de afirmativas com avaliação mais positivas.

Apenas cinco fatores foram testados, pois, o fator conhecimento histórico não pode ser testado dada a falta de afirmativas positivas sobre o conhecimento da história. Considera-se que a hipótese da pesquisa seja parcialmente corroborada, pois, apresenta que os fatores influenciam na percepção de qualidade, entretanto, não foram todos os fatores que demonstraram essa diferença de percepção.

Tabela 16 – Tabela dos fatores da Hipótese

Fatores	Resultado
Companhia	Refutada
Uso	Corroborada
Gênero	Corroborada
Frequência	Parcialmente Corroborada
Participação das Transformações	Refutada
Conhecimento Histórico	Não analisada

Elaborado pela autora, 2020.

5.1.1 Companhia

A avaliação do fator companhia relacionou os indivíduos que frequentam o espaço sozinhos e os que frequentam o espaço com uma companhia de relacionamento próximo, como mostra a tabela 9 dos resultados, os indivíduos que frequentam o espaço sozinhos possuem uma diferença de apenas 0,29% na avaliação total. Avaliando as dimensões de forma separada, os indivíduos que frequentam o espaço com relacionamento próximo tem uma melhor percepção em relação às dimensões de acesso e conexão e de sociabilidade. Enquanto os indivíduos que frequentam o espaço sozinhos tem uma avaliação mais positiva do uso e atividades e do conforto e imagem.

Avalia-se que para esse caso, a companhia não interfere de forma significativa na percepção, entretanto, através do gráfico 7, 8 e 9 é possível observar que alguns pontos se destacam tendo percepções com uma diferença mais significativa.

5.1.2 Uso

A avaliação do fator uso relacionou com indivíduos que realizam atividades primárias e secundárias no espaço, como apresentado no item 4.2.3, os indivíduos que realizam atividades secundárias possuem uma percepção mais positiva no total, e em todas as dimensões. Possuem também, uma quantidade maior de afirmativas com avaliação mais positiva.

Ao observar os gráficos que colocam todos os fatores do item 4.3, ele fica em segundo lugar no total, na terceira colocação no uso, em segundo lugar em sociabilidade, em primeiro lugar em conforto e imagem, e em acessos e conexões.

Conforme apresenta os dados, avalia-se que o uso influencia na percepção de qualidade do espaço, pois, indivíduos que realizam atividades secundárias possuem uma melhor percepção em todas as dimensões, fato que é demonstrado também nos gráficos que relacionam todos os fatores e também possuem uma quantidade de afirmativas mais positivas do questionário.

Além disso, algumas afirmativas se destacam pela diferença de percepção, que serão apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 17 – Afirmativas com maior percepção de diferença referente ao uso

Afirmativa	Atividades Primárias	Atividades Secundárias	Diferença % Percepção
24	2,21	4,49	+103,17%
28	1,62	3,11	+91,98%
23	3,83	2,17	+76,5%
17	2,43	4,26	+75,31%
29	2,41	4,17	+73,03%

Elaborado pela autora, 2020.

5.1.3 Gênero

A avaliação do fator gênero relacionou com indivíduos do gênero masculino e do gênero feminino, como apresentado no item 4.2.1, os indivíduos do gênero masculino possuem uma percepção mais positiva no total e em todas as dimensões. Possuem também uma quantidade maior de afirmativas com avaliação mais positiva. Ao observar os gráficos que colocam todos os fatores, o gênero masculino fica na terceira posição na avaliação total, enquanto o gênero feminino fica em décimo lugar. Conforme apresentam os dados, avalia-se que o gênero influencia na percepção de qualidade do espaço, pois, indivíduos do gênero masculino possuem uma melhor percepção em todas as dimensões, e também ficam em terceiro lugar na avaliação total de todos os fatores.

Além disso, uma questão se destaca, é a afirmativa 10 “Esse é um lugar que uma mulher sozinha se sentiria confortável e segura”, onde, dentre todos os fatores avaliados a maior “nota” foi de 2,33¹ Considerando as notas relacionadas com os conceitos utilizados no questionários apresentados na tabela 6, compreende-se que no geral, essa é uma questão que se discorda total ou parcialmente.

5.1.4 Frequência

A avaliação do fator frequência, avaliou a percepção dos indivíduos que frequentam: Uma vez por mês (baixa frequência); Duas vezes por mês (média frequência); Três ou mais vezes por mês (alta frequência) e Não frequentam. Como apresentado no item 4.2.5, os indivíduos de média frequência possuem uma avaliação mais positiva no total, e também

¹ do fator frequência, de indivíduos que frequentam duas vezes por mês

nas dimensões de sociabilidade, uso e atividades e acesso e conexões. Na dimensão de conforto e imagem, os indivíduos de alta frequência possuem uma melhor percepção.

No gráfico que avalia todas as dimensões, os indivíduos de média frequência ficam em primeiro lugar no total, nas dimensões de uso e atividades e sociabilidade. Os indivíduos de alta frequência ficam em primeiro lugar em acesso e conexões. E os não frequentadores ficaram em penúltimo no total, e na dimensão de sociabilidade, e em último na dimensão de acessos e conexões.

Embora não exista uma constância em todas as dimensões, compreende-se que mesmo assim o fator frequência influencia na percepção de qualidade, pois, os indivíduos de média e alta frequência possuem uma percepção mais positiva em todas as dimensões, e destaca-se que os não frequentadores possuem uma percepção menos positiva num geral da avaliação.

5.1.5 Participação nas transformações

A avaliação do fator participação nas transformações avaliou a percepção dos indivíduos que frequentam espaço há: Mais de 2 anos (participantes das transformações); Mais de 1 ano (participantes parciais das transformações); Menos de 6 meses (não participantes); Não frequentadores.

Numa avaliação geral e em conforto e imagem, os participantes das transformações possuem uma avaliação mais positiva, no gráfico de conforto e imagem que relaciona todas os fatores ele fica em terceiro lugar. Entretanto, não existe uma constância nas outras dimensões, e também na quantidade de afirmativas avaliadas de forma mais positiva. Portanto, avalia-se que as participações nas transformações não influencia de forma significativa na percepção de qualidade para a avaliação do espaço objeto de estudo.

5.2 Discussão dos resultados

Ao compreender a população como um usuário, considerando o espaço urbano como produto, é possível utilizar a abordagem do design, para compreender as relações entre espaço e pessoas. Como abordado na bibliografia, diversos fatores influenciam como o espaço usado e para compreendê-lo deve-se considerar as diferentes dimensões e fatores que atuam sobre ele. O recorte realizado na pesquisa se propôs a analisar seis fatores (gênero, uso, frequência, companhia, participação nas transformações e conhecimento histórico). Entretanto, o fator relacionado ao conhecimento histórico não pode ser testado, visto que não obteve respostas positivas relacionadas a ele no questionário. Dos cinco avaliados, nota-se que o tipo de uso, a frequência e o gênero são fatores que influenciam em como o indivíduo percebe a qualidade do espaço. Com destaque para o fator do tipo

de uso, que apresenta maior diferença e se relaciona também com os outros fatores que apresentam a diferença. A seguir, serão discutidos esses fatores e relacionando eles com a análise macroergonômica do espaço.

Discussão Tipo de Uso

Em relação ao fator do tipo de uso, através do questionário aplicado com usuários do espaço, avaliou, que aqueles que realizam atividades secundárias possuem uma percepção mais positiva do mesmo, avaliando as afirmativas de forma individual, constata que essa diferença de percepção chega até 103,17%. Portanto, compreendendo que o tipo de uso influencia na percepção, e também, analisando os outros fatores que influenciam na percepção, nota-se, que eles se relacionam com o fator do tipo de uso.

Como apresentado na bibliografia, atividades secundárias são atividades que as pessoas poderiam realizar em outros lugares, mas, optam por realizá-las na rua. Dentro do design, considerando o espaço público como um conjunto de artefatos, e através da análise macroergonômica do espaço será discutido, quais são os elementos e fatores que podem influenciar nas tomadas de decisão do usuário de realizar ou não uma atividade secundária dentro do espaço, relacionando com os significados e a relação das pessoas com o conjunto de artefatos presentes no espaço.

Constatou através da pesquisa, a mistura de usos no espaço, tendo diferentes usos entre os períodos do dia, onde, a realização de atividades secundárias no espaço se dá em sua maioria no período noturno. Portanto, os fatores que serão apresentados e discutidos se relacionam com o período do dia.

Natureza dos estabelecimentos e convite

Como abordado, o ator “iniciativa privada” pode influenciar no tipo de atividades que são realizadas no espaço, pois, permeiam entre as funções concretas e abstratas. Dependendo da natureza dos estabelecimentos eles podem influenciar na mudança e significado do espaço. Além disso, a bibliografia apresenta que é necessário realizar um convite para que as pessoas utilizem o espaço urbano, a seguir, será discutido esses dois pontos.

Período noturno

Nota-se que no período noturno, a natureza dos estabelecimentos é diferente das que existem durante o dia, são estabelecimentos que pertencem a economia criativa² e fornecem produtos que possibilitam a permanência das pessoas no espaço. Percebeu-se uma relação próxima entre os responsáveis dos estabelecimentos e os usuários, é possível que essa relação seja um fator que contribua, pois, eles conhecem o usuários do espaço, e não os tratam apenas como dados estatísticos. Além disso, Gehl (2010), aborda que é necessário que as pessoas sejam convidadas para usar o espaço. Nota-se

² Segundo o SEBRAE (2020), economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico.

A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

que esses estabelecimentos realizam esse convite, com ações culturais, como projeção de filmes e instalações artísticas. Eles também oferecem produtos que são feitos para que sejam consumidos na rua, e utilizam das redes sociais não apenas para mostrar seu estabelecimento, mas, o que acontece no espaço. A imagem a seguir, apresenta o estabelecimento fornecendo produtos para os usuários consumam no espaço urbano.

Figura 16 – Estabelecimento atendendo aos usuários do espaço. Imagem retirada da reportagem de Abreu, 2019.



Leo Munhoz, 2019.

A pesquisa constatou o fenômeno abordado por Gehl (2010) e Jacobs (2011), onde algo acontece, pois, algo acontece e quando atividades começam a ser realizadas no espaço público elas tendem a aumentar e expandir. A abertura de um estabelecimento atraiu e possibilitou que as pessoas realizassem atividades no espaço, tal fato, desencadeou a abertura de outros estabelecimentos e como na bibliografia aborda, o ocorrido apresenta numa espiral positiva, atraindo cada vez mais pessoas e abrindo mais estabelecimentos. Numa abordagem do design, o fenômeno pode ser compreendido como a mudança de significado no espaço, na abordagem do design emocional isso se relaciona com as questões relacionadas com prazer sociológico, psicológico, ideológico no nível reflexivo e comportamental através de uma experiência emocional e de significado onde o espaço passa a atender as preocupações de objetivos, padrões e atitudes.

Horário comercial

A natureza da maior parte dos estabelecimentos no período comercial não dispõe de produtos e serviços que possibilitem a permanência das pessoas no espaço. Existe apenas o estabelecimento Kibelândia, que fornece produtos e faz o convite para que as pessoas utilizem o espaço urbano, fornecendo infraestrutura e atendendo seus consumidores no espaço externo, porém, ele só funciona no período da tarde e noite. Nota-se que existe um potencial para que o espaço seja utilizado para a realização de atividades secundárias, dada os atributos históricos presentes.

Embora existam elementos históricos, como o museu e a escola Antonieta de Barros, que poderiam desencadear a realização de atividades secundárias, a pesquisa demonstra que o desconhecimento sobre os mesmos. Como aborda a literatura, o ambiente não está integrado na vida das pessoas, dentro do design, por não ter o conhecimento sobre os elementos presentes, estes não tem o significado de elementos culturais que fazem parte da história do espaço.

Segurança

Em relação a segurança, é apresentado que real ou percebida esse é um fator essencial para qualidade do espaço, relacionando como design emocional, compreende-se que para que um espaço seja percebido como seguro, espera-se que os elementos existentes evitem emoções como o medo, e proporcionem segurança.

Período noturno

No período noturno, existem alguns fatores que influenciam na percepção de segurança, como a arquitetura dos estabelecimentos que estão integrados com o espaço, permitindo a entrada e saída de pessoas sem elementos de segregação. O espaço também cumpre os três fatores descritos por Jacobs (2011), tendo espaço público e privado nitidamente separados, olhos nas ruas e fluxo frequente de pessoas. Entretanto, a média da avaliação dos usuários que realizam atividades secundárias no espaço em relação a afirmativa 16 “Você se sente seguro neste lugar” a média é 3,11, considerando que as pessoas avaliaram segundo os conceitos em relação ao quanto elas concordavam ou discordavam com a afirmação, esse valor fica mais próximo do “não concordo nem discordo”. Identificou-se dois fatores que podem influenciar para que os usuários não se sintam seguros no espaço, sendo eles:

O tráfego de automóveis no espaço: Percebeu que embora seja permitida a passagem de automóveis, ela gera conflito entre as pessoas, pois, as pessoas ocupam o espaço de passagem dos automóveis, podendo gerar acidentes, visto que, a passagem dos automóveis acontece de forma rente com as pessoas, chegando a encostar nelas em alguns momentos.

Presença policial: Como apresentado nos dados do IPEA (2012), a maior parte da população brasileira confia pouco ou não confia nas instituições policiais no Brasil. Além disso, como Gehl (2010) e Jacobs (2011), apresentam, a presença de elementos que representem segurança podem ter o efeito contrário, relacionando com o design,

esses elementos podem trazer o significado que o espaço é perigoso, pois, necessita desse elemento para garantir a segurança. Relacionando com o design emocional, a relação de confiança com as instituições policiais e o significado da presença deles no espaço, pode desencadear o medo, podendo influenciar na tomada de decisão de permanecer ou não no espaço.

Horário comercial

O fator atividades primárias é o fator que possui a menor percepção em relação a afirmativa 16 “você se sente seguro nesse lugar” com um valor de 2,45. Considerando que as pessoas avaliaram segundo os conceitos em relação ao quanto elas concordavam ou discordavam com a afirmação, esse valor fica mais próximo do “discordo parcialmente”. Identificou-se a arquitetura como principal fator que influencia nessa percepção. Não existem elementos físicos que possibilitem a permanência das pessoas no espaço de forma adequada, logo, o número de olhares urbanos no espaço é quase inexistente, além disso, outro fator que influencia para os olhares urbanos são as janelas voltadas para a rua, e não existem estabelecimentos que possuem essa característica. Alguns dos estabelecimentos possuem elementos de segregação como grades e até mesmo seguranças para controlar a entrada das pessoas nos espaços, como foi abordado acima, esses elementos podem contribuir para a percepção do espaço como perigoso.

Infraestrutura

Como abordado na bibliografia, garantir a qualidade física e a usabilidade não é o suficiente para garantir a qualidade, é necessário que o espaço tenha significado para as pessoas, pois, é ele que direciona o uso. Entretanto, não significa que não seja um ponto importante, é essencial garantir a qualidade física do espaço, a pesquisa constatou que essa é a dimensão mais carente, influenciando na percepção dos usuários que realizam tanto atividades primárias como secundárias. Pois, a infraestrutura existente no espaço não atende nem mesmo aos requisitos para que atividades primárias, como passagem, sejam realizadas de forma eficaz e eficiente.

Período noturno

Embora a qualidade física do espaço esteja comprometida, durante a noite, os estabelecimentos transformam parte delas, pois, suas fachadas possuem luzes, destacando-se, enquanto os espaços que estão degradados e depredados ficam em segundo plano, por conta da iluminação. Como apresenta a questão 17 “você tiraria uma foto nesse lugar”, onde os indivíduos que realizam atividades secundárias apresentam uma percepção 75,13% mais positiva. Além disso, o estabelecimento ateliê 389, realiza ações de intervenções artísticas que incentivam o descarte consciente das bitucas de cigarro, com uma instalação chamada “A bituqueira” do artista Camilo Silva, que além de fornecer um espaço adequado para o descarte, traz a reflexão e consciência ambiental ao meio urbano. Identificou-se alguns fatores relacionados a infraestrutura do espaço que podem influenciar na percepção:

Resíduos: Devido a quantidade de pessoas no espaço, a quantidade de resíduos gerados é grande, o número de lixeiras no espaço não comporta a quantidade de resíduos, nota-se também que as pessoas não contribuem com a limpeza do espaço.

Lugares para descansar: O único espaço adequado para sentar são as mesas que são disponibilizadas pelo estabelecimento Kibelândia, entretanto, nota-se que as pessoas sentam nas beiras das ruas e também nos muros.

Além desses, os que serão citados no horário comercial também servem para o período da noite.

Horário comercial

A falta de infraestrutura, de manutenção e a quantidade de poluição visual no espaço podem ser fatores que influenciam na percepção dos elementos históricos, visto que, os dados da pesquisa apresentam um desconhecimento com a história do espaço. A questão 17, que aborda “se você tiraria uma foto nesse lugar”, tem uma média de avaliação de 2,43, ficando entre discordo parcialmente e nem concordo nem discordo. A afirmativa 9 “esse lugar causa uma boa primeira impressão nas pessoas”, apresenta uma média de 1,97, o que equivale a discordo parcialmente. Além disso, as calçadas possuem baixa qualidade física, o que dificulta a passagem caminhando pelo espaço. Identificou-se alguns fatores relacionados a infraestrutura do espaço que podem influenciar na percepção, os pontos mencionados aqui também servem para o período noturno.

Acessibilidade: O espaço não atende a nenhuma questão de acessibilidade, os poucos lugares que possuem caminhos para cegos estão aplicados de forma errada. Além disso, o estado das calçadas dificulta a caminhada até mesmo para aqueles que não possuem nenhum tipo de deficiência, logo, para pessoas que conhecem o espaço, elas podem evitar realizar até mesmo atividades primárias como passagem, pelo fato das características físicas não cumprirem com sua função.

Poluição visual: Nota-se que os edifícios são encobertos por fiações, ademais, alguns deles apresentam um alto estado de depredação e degradação.

Lugares para descanso: Não existe locais adequados para descansar, considerando o clima do local, onde no período de verão o calor é intenso, percebe-se que não existe lugares que possuam sombra para que a pessoa possa se abrigar do sol, caso deseje permanecer.

Espaços Vazios: O espaço localizado entre a praça XV e a rua Saldanha Marinho, onde fica o museu Victor Meirelles, não possui infraestrutura que possibilite a permanência de forma adequada, e também um dos lados faz fundos para a agência de correios, que não se conecta com o espaço, pois, a entrada fica pela praça XV, se tornando um espaço vazio de pessoas e significado.

Sociabilidade

A dimensão relacionada à sociabilidade teve a maior diferença de percepção, com

destaque para a afirmativa 24 “você gostaria de trazer seus amigos para esse lugar” que obteve uma diferença de 103,17%. Além disso, como aborda a bibliografia, o espaço público é um lugar democrático que possibilita a troca entre diferentes tipos de pessoas. Nota-se que o lugar já possuem um público de diferentes idades e etnias, o que possibilita esse tipo de troca.

Período noturno

O tipo de atividades realizadas no período noturno possuem um caráter de socialização. Além disso, a arquitetura e os estabelecimentos incentivam e possibilitam essas trocas. Nota-se um potencial para que essas trocas ocorram cada vez mais, visto que já existe uma diversidade de pessoas ocupando o mesmo espaço.

Horário comercial

Entre todos os fatores abordados, o fator “atividades primárias” é o que possui a menor percepção em relação a afirmativa 24 “você gostaria de trazer seus amigos para esse lugar”, essa questão se destaca, pois, além de ser a afirmativa com maior diferença, durante a aplicação do questionário um dos participantes respondeu que “se fosse bom sim, mas, como está agora não” evidenciando como a percepção influencia nas tomadas de decisão, e também demonstrando um anseio de utilizar os espaços públicos para realização de atividades secundárias.

Discussão fator gênero

Os resultados do questionário aplicado apresentam que os indivíduos do gênero masculino possuem uma percepção mais positiva em todas as dimensões, entretanto, a dimensão que se destaca é a relacionada com segurança, a afirmativa 10 “Esse é um lugar onde uma mulher sozinha se sentiria confortável e segura” evidencia essa questão, pois, dentre todos os fatores avaliados, não se obteve uma percepção onde concorda-se com a afirmativa, mesmo que parcialmente. Visto que a avaliação máxima foi de 2,88. Perante o apresentado, identificou-se alguns fatores relacionados que podem influenciar na percepção:

Arquitetura: A arquitetura de alguns estabelecimentos não possibilitam a observação da rua pelo espaço, diminuindo a quantidade de olhares urbanos. Além disso, uma parte da rua não possui entradas para os estabelecimentos, dificultando uma possível fuga, ou pedido de ajuda. E como abordado em relação ao tipo de uso, em determinados períodos do dia não existe olhares nas ruas.

Iluminação: Uma parte da rua no período noturno possui apenas edifícios que funcionam em horário comercial. Além disso, a rua possui uma iluminação que não permite perceber o que está acontecendo no local.

Cultural: Existem questões culturais que aumentam a sensação de insegurança, a afirmativa 16 “você se sente seguro nesse lugar” apresenta uma avaliação menor pelo gênero feminino, e também, uma das participantes comentou durante a aplicação do questionário “acho que não existe um lugar onde uma mulher se sente confortável e segura

sozinha”.

Discussão Frequência

Os dados apresentam que os indivíduos de alta e média frequência possuem uma percepção mais positiva dentre os de baixa frequência e dos não frequentadores, com destaque para a dimensão da sociabilidade, onde, a diferença entre os não frequentadores e os frequentadores de média frequência é de 40,88%. Considerando o que foi levantado na bibliografia, é possível que essa diferença represente que os indivíduos que frequentam o espaço, realizam nele atividades secundárias, pois, como apresenta a afirmativa 24 “as pessoas se encontram com seus amigos nesse espaço”, a diferença na avaliação entre os não frequentadores e os frequentadores de média frequência é de 72,96%. Perante o apresentado, identificou-se a realização de atividades secundárias e sociais, como fator que influencia na frequência, e conseqüentemente em sua percepção, que será discutido a seguir.

Realização de atividades secundárias e sociais: A possibilidade de realização de atividades secundárias no espaço pode ser um fator que influencia na tomada de decisão do usuário de se tornar um frequentador do espaço. Esse fato se relaciona com a abordagem dos prazeres de Jordan, onde o usuário passa a atender suas necessidades sociais, psicológicas e ideológicas no espaço, e também dentro da abordagem de Norman, esse fato se relaciona com os níveis reflexivos do significado que o espaço passa a ter por possibilitar a socialização.

Discussão Conhecimento Histórico

Dada as características, o espaço poderia ser utilizado como um ponto turístico de nível nacional dada a relevância dos elementos presentes. Entretanto, o espaço não é conhecido nem mesmo pelos seus usuários, ao questionar sobre quem era “Victor Meirelles” cujo o espaço além de receber seu nome, conta também com um museu sobre ele, obteve-se apenas 21,73% de respostas afirmativas sobre o conhecimento, sendo que algumas pessoas questionaram se ele foi algum político. Como abordado na literatura, os aspectos culturais são tão importantes como os bens físicos numa cidade, portanto, o fato da hipótese não ser testada apresenta dados importantes sobre os usuários e como a cultura do local é tratada.

Baseado na bibliografia apresentada, acredita-se que se existisse o conhecimento sobre o mesmo, poderia desencadear o mesmo tipo de ação que ocorreu com a abertura do bar No Class, desencadeando a realização de atividades secundárias relacionadas a economia criativa, e também, o espaço poderia ter um significado diferente na vida das pessoas.

As imagens abaixo apresentam a fachada do Museu, que é patrimônio histórico e artístico nacional, cujo dá o nome para a rua, que fica localizado no meio dela. E mesmo assim, poucas pessoas tinham o conhecimento sobre quem foi Victor Meirelles.

Figura 17 – Museu Victor Meirelles



Registro da autora, 2020.

Figura 18 – Placa no museu Victor Meirelles



Registro da autora, 2020.

Figura 19 – Placa na parede externa do museu Victor Meirelles



Registro da autora, 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As referências abordam que os elementos do espaço urbano não podem ser visto de forma isolada. Jacobs (2011), aborda que as cidades são redes complexas em constante transformação. Gehl (2010), complementa abordando que os espaços urbanos devem ser trabalhados em todas as dimensões. A United Nations Human Settlements Programme (2008), relata que os aspectos culturais são tão importantes como os físicos.

A análise macroergonômica, possibilita compreender quais são as dimensões e quais são os atores que influenciam. Por exemplo, as questões de segurança, influenciam no uso (tipo de uso), influenciam na permanência (tomada de decisão) e são influenciadas pelas questões físicas (usabilidade) e também as questões de uso (significado) e da permanência (olhares urbanos). Como Jacobs (2011), descreve, as relações são complexas mas não devem ser vistas como um caos.

Percebe-se na análise do espaço, relacionado com o levantamento de dados que o mesmo elemento afeta em diferentes dimensões, como a questão da arquitetura, que influencia na segurança e no conforto e imagem. Portanto, isso reforça o pensamento que o espaço deve ser compreendido de forma macro, onde, uma ação micro pode interferir em mais dimensões do sistema. Parece promissor utilizar os conhecimentos da macroergonomia para o espaço urbano, para compreender as relações existentes no mesmo, pois, facilita a compreensão dos atores urbanos, auxilia na identificação dos aspectos que carecem de atenção e também os com potencial para desenvolvimento. Embora, essa seja uma área de estudos ainda focada para melhorias de sistemas de trabalhos no meio corporativo, vê-se uma oportunidade de expandir as áreas de atuação e aplicar os conhecimentos e ferramentas para a construção de espaços de qualidade, pois, ele analisa o sistema como um todo, considerando as diferentes dimensões, fatores e atores que influenciam no funcionamento.

Assim como as relações que acontecem no espaço são complexas, suas soluções também, elas devem ser trabalhadas em suas diferentes dimensões. Compreende-se que a aplicação da metodologia do design colocando a questão do significado nos projetos, possa auxiliar na solução desses pontos, pois, expande o foco, pensa nas possibilidades para a solução, e por compreender a complexidade das relações, reconhece que não existe uma única solução, por exemplo, o problema do resíduo pode ser solucionado com mais lixeiras, entretanto, se as lixeiras não tiverem o significado de descarte para as pessoas elas vão continuar descartando em lugares inadequados, e também ao observar o problema de forma holística, pode-se realizar ações que diminuam a quantidade de resíduos gerados, dentre outras possibilidades que podem ser pensadas.

O levantamento bibliográfico evidenciou a importância do usuário e da dimensão humana nos projetos, na área do design abordando as questões da relação com o artefato, e na arquitetura a relação com o espaço urbano. Ambos abordam, que o fator principal é

o usuário, enfatizando importância de tratá-lo de forma adequada, e levando em conta os fatores humanos nos projetos.

Considerando o espaço como o sistema, percebe-se que pode mensurar a eficiência dele ao possibilitar que sejam realizadas as atividades planejadas. Entretanto, seu uso planejado está conectado com o uso dado através do significado e para que o uso dado seja compatível com o uso planejado é necessário se atentar ao processo de significação. O recorte da pesquisa relacionado a percepção demonstra que os fatores humanos influenciam na percepção, e conseqüentemente no significado do espaço. O questionário aplicado possibilitou mensurar essa diferença da percepção sobre um mesmo espaço e cruzar com os fatores humanos, apresentando dados que podem servir para construção de espaços com mais qualidade, pois, demonstram quais são os fatores que influenciam e quais aspectos ele influencia, pois, é possível observar pelos gráficos as 33 afirmativas de forma separada.

Nota-se uma semelhança dos conceitos abordados em relação aos espaços urbanos, com o design e o design emocional, onde, essas áreas podem complementar os conhecimentos para o desenvolvimento dos projetos para espaços urbanos. Projetar o espaço urbano pensando no significado expande as possibilidades e possibilita que o espaço seja vivo mantendo as características das dinâmicas existentes na cidade. Trazer os conceitos do design emocional possibilita que os projetistas reconheçam as interações existentes entre o espaço urbano e seus artefatos com o usuário.

Ao projetar um espaço pensando no uso, é possível garantir as características físicas de forma que a atividade planejada seja realizada de forma eficiente e eficaz, entretanto, se não tiver o significado para as pessoas elas não darão esse uso, e como a bibliografia apresenta, é impossível pré programar as atividades que são realizadas no espaço, mas, se projeta o espaço pensando no significado as possibilidades se expandem, ao trazer o design emocional, é possível trabalhar para que o espaço tenha também um significado afetivo.

Projetar para o Uso: O espaço é projetado para cumprir com uma função, é definido qual o uso do espaço e colocado elementos dentro do espaço.

Projetar para o Significado: O espaço é projetado pensando no significado, compreende o ser humano como ponto central do projeto, pois, é ele que dá o significado, então, considera-se os fatores e atributos existentes e como eles influenciam nesse processo.

Projetar para o Significado afetivo: Além de projetar para o significado, compreende-se que os elementos e o espaço desencadeiam emoções. Compreendendo que as emoções influenciam na forma do ser humano agir, planejar espaços que desencadeiem emoções pode contribuir para que seja realiza atividades secundárias no espaço.

Por exemplo, se o foco for o uso, se projeta uma praça, se o foco for o significado, se projeta um espaço que signifique um lugar para a realização de atividades secundárias,

e se projeta para o significado afetivo, projeta um espaço que signifique um lugar para a realização de atividades secundárias que desencadeia emoções nas pessoas.

Trazendo o exemplo para a rua que foi o objeto de estudo dessa pesquisa, se o foco for o uso, se projeta a rua garantindo sua qualidade nas questões físicas com uma infraestrutura para passagem e permanência. Ao projetar para o significado, projeta-se um espaço que signifique um lugar para realização de atividades culturais que desenvolva a economia criativa, ao projetar para o significado afetivo, projeta um espaço que além do significado desencadeia emoções como o orgulho da sua história, e também evita-se emoções como o medo, que faz com que a pessoa não permaneça no espaço, dentre outras emoções que podem ser trabalhadas.

Além disso, a pesquisa demonstra como as dimensões e os elementos presentes estão conectados, a questão relacionada a arquitetura se relaciona com conforto e imagem e segurança, perceber o espaço de forma holística possibilita que as ações realizadas influenciem em mais do que uma dimensão.

Por fim, espera-se que as informações levantadas nessa pesquisa possam contribuir para que a qualidade do espaço analisado, e que futuras pesquisas relacionadas aos espaços urbanos utilizem os temas de macroergonomia, design e design emocional em seus trabalhos.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, L. de. **Com sete bares, rua Victor Meirelles torna-se reduto de jovens na noite de Florianópolis**. 2019. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-sete-bares-rua-victor-meirelles-torna-se-reduto-de-jovens-na-noite-de-florianopolis#_=_. Acesso em: 07 jun. 2019.

ALOMA, P. R. **El Espacio Público, ese protagonista de la ciudad**. 2013. Disponível em: http://www.plataformaurbana.cl/archive/2013/11/14/el-espacio-publico-ese-protagonista-de-la-ciudad/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 25 maio 2019.

BROWN JR., O. **The development and domain of participatory ergonomics**. In: ABERGO (Ed.). IEA WORLD CONFERENCE and BRAZILIAN ERGONOMICS CONGRESS. Rio de Janeiro: Proceedings, 1995. p. 28 – 31.

DESMET, Pieter; HEKKERT, Paul. **Framework of Product Experience**. International Journal Of Design. Taiwan, p. 13-23. maio 2007.

Desmet, P.M.A., Overbeeke, C.J., Tax, S.J.E.T. **Designing products with added emotional value: development and application of an approach for research through design**. The Design Journal, 4(1), 32-47. 2001

DESMET, Pieter. **Designing Emotions**. 2002. 231 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Delft University Of Technology, The Netherlands,, 2002. Disponível em: <https://studiolab.ide.tudelft.nl/studiolab/desmet/files/2011/09/thesis-designingemotions.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020

EMBRAPA GESTÃO TERRITORIAL. **Mais de 80% da população brasileira habita 0,63% do território nacional**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/28840923/mais-de-80-da-populacao-brasileira-habita-063-do-territorio-nacional>. Acesso em: 06 set. 2018.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Victor Meirelles**. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/victor_meirelles. Acesso em: 20 out. 2020.

FOLTRAN, M. A. **Victor Meirelles: Um passeio pelo passado de Florianópolis. um passeio pelo passado de Florianópolis**. 2011. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/victor-meirelles-um-passeio-pelo-passado-de-florianopolis>. Acesso em: 10 fev. 2019.

GALLUP. **2018 Global Law and Order**. [S.l.], 2018. Disponível em: https://www.insightcrime.org/wp-content/uploads/2018/06/gallup_Global_Law_And_Order_Report_2018.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

GEHL, J. **Cities for People**. Washington: Island Press, 2010.

GEHL, J. **Life Between Buildings: Using Public Space**. Washington: Island Press, 2011.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How To Study Public Life**. Washington: Island Press, 2013.

HENDRICK, H. W.; KLEINER, B. **Macroergonomics: Theory, Methods, and Applications**. [S.l.]: CRC Press, 2002.

HENDRICK, W. H.; KLEINER, M. B. **Macroergonomics: an introduction to work system design**. Human Factors and Ergonomics Society. Santa Monica, 2000.

INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION. **Human Factors/Ergonomics (HF/E): Definition and Applications**. 2018. Disponível em: <https://iea.cc/what-is-ergonomics/>. Acesso em: 29 Ago. 2019.

IPEA. **O Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS)**. [S.l.], 2012. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/20705_sips_segurancapublica.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

JACOBS, J. **Morte e Vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Jordan, P. W. **Pleasure with products: human factors for body, mind and soul**. In W. S. Green & P. W. Jordan (Eds.), *Human Factors in Product Design: Current Practice and Future Trends* (pp. 206-217). London: Talyor & Francis, (1999).

JORDAN, P. W. **Designing Pleasurable Products: An Introduction To The New Human Factors**. [S.l.]: TAYLOR & FRANCIS LTD, 2000.

JORDAN, P. W. **How to Make Brilliant Stuff That People Love: and make big money out of it**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2002.

KRIPPENDORFF, K. **The semantic turn: a new foundation for design**. [S.l.]: Taylor & Francis Group, 2006.

NUNES, Karla Leonora Dahse. **ANTONIETA DE BARROS: UMA HISTÓRIA**. 2001. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES. <https://www.pps.org/article/grplacefeat>. 2018. Disponível em: <https://www.pps.org/article/grplacefeat>. Acesso em: 29 set. 2018.

TORRES, Aline. **Antonieta de Barros, a parlamentar negra pioneira que criou o Dia do Professor**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>. Acesso em: 20 out. 2020.

SEBRAE. **Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa**. 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 22 set. 2020.

UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. 2018a. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: Highlights**. 2018b. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: Keys Facts**. 2018c. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. **State of the World's Cities 2008/2009: harmonious cities**. 2008. Disponível em: <https://unhabitat.org/state-of-the-worlds-cities-20082009-harmonious-cities-2>. Acesso em: 06 set. 2018.

VALENCIA, N. **Espaço público: lugar democrático ou de privilégios? lugar democrático ou de privilégios?** 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/916206/espaco-publico-lugar-democratico-ou-de-privilegios?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 28 junho 2019.

VICTOR Meirelles. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8725/victor-meirelles>. Acesso em: 10 de Nov. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)**. 2012. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/publications/whoqol/en/. Acesso em: 06 set. 2018.

Apêndices

APÊNDICE A - Modelo questionário aplicado



Este questionário refere-se a uma pesquisa de mestrado do PPGDESIGN da UDESC referente aos espaços públicos da cidade de Florianópolis da mestranda Gabriela Delcin pires antes de começar o questionário existem algumas questões a serem compreendidas:

- Não existem respostas certas ou erradas
- Caso se sentir constrangido ou por outro motivo não quiser continuar com o questionário você pode desistir a qualquer momento sem nenhum dano.
- Nenhuma pergunta é obrigatória
- Caso tenha alguma dúvida pode questionar a pesquisadora que está aplicando o questionário.

O questionário é dividido em duas partes, a primeira com perguntas abertas e de assinalar e a segunda parte onde você deve avaliar o quanto você concorda com a frase, dando uma nota de 1 a 5, sendo:

- 1- DISCORDO TOTALMENTE
- 2- DISCORDO PARCIALMENTE
- 3- NEUTRO
- 4- CONCORDO PARCIALMENTE
- 5- CONCORDO TOTALMENTE

01 - GÊNERO:

- (A) Feminino
- (B) Masculino
- (C) Outro
- (D) Prefiro não informar

02-Idade:**03 - Qual horário que você costumafrequentar essa rua?**

- (A) Manhã
- (B) Tarde
- (C) Noite

04- Qual uso você faz do lugar?

- (A) Passagem
- (B) Encontrar Amigos
- (C) Negócios
- (D) Atividade Física
- (E) Encontrar Pessoas
- (F) Lazer
- (G) Outro_____

05 - Com quem você frequenta?

- (A) Amigos
- (B) Colegas
- (C) Família
- (D) Sozinho
- (E) Pets
- (F) Outro_____

06- Qual a frequência que você frequenta a Rua?

- (A) 1 vez por mês
- (B) 2 vezes por mês
- (C) 3 ou mais vezes por mês
- (D) Não Frequento

07 - Faz quanto tempo que você frequenta a rua?

- (A) Não frequento
- (B) Menos de 6 meses
- (C) Menos de 1 ano
- (D) Mais de 1 ano
- (E) Mais de 2 anos

08 - Você conhece a história da rua?

- (A) Não conheço nada
- (B) Um pouco
- (C) Conheço

09 - Você sabe quem foi Victor Meirelles?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Um pouco

10 - Você Sabia que essa rua já foi um largo cultural?

- (A) Sim
- (B) Não

11 - Você sabia que em ela já foi um local de encontro entre artistas da cidade?

- (A) Sim
- (B) Não

- 12 - Você consegue ver este espaço à distância
- 13 - É possível ver o que acontece no local
- 14 - Há uma boa conexão entre o espaço e os edifícios adjacentes
- 15 - As pessoas da vizinhança utilizam este espaço
- 16 - É possível ir caminhando até este lugar Por exemplo, é seguro chegar até lá
- 17 - Existem calçadas e caminhos que chegam ou partem deste lugar
- 18 - Este espaço é acessível à pessoas com dificuldades de locomoção
- 19 - As pessoas chegam facilmente onde elas querem dentro deste espaço
- 20 - Existem diferentes maneiras de se chegar a este espaço (ônibus, trem, carro, bicicleta ou a pé)
- 21 - Este lugar causa uma boa primeira impressão nas pessoas
- 22 - Este é um lugar onde uma mulher sozinha se sentiria confortável e segura
- 23 - Há lugares para sentar
- 24 - Os lugares para sentar estão bem distribuídos e acessíveis
- 25 - Há opções para sentar-se no sol ou na sombra

- 26- O espaço está limpo
- 27 - Existe uma quantidade adequada de lixeiras
- 28 - Você se sente seguro neste lugar
- 29 - Você tiraria alguma foto deste lugar
- 30 - Há uma boa relação entre veículos e pessoas
- 31 - Veículos e pessoas não precisam competir por espaço
- 32 - Ele é utilizado por pessoas de diferentes idades
- 33 - O espaço está sendo utilizado
- 34 - Existem pessoas realizando diferentes atividades no local (pessoas caminhando, comendo, praticando esportes, jogando jogos, relaxando,
- 35 - Há opções de coisas para fazer aqui
- 36 - Há pessoas responsáveis pela manutenção e gestão do local
- 37 - Você gostaria de trazer seus amigos para este lugar
- 38 - As pessoas encontram-se com seus amigos neste espaço
- 39- Eles interagem e conversam entre eles
- 40- As pessoas que interagem parecem se conhecer

41 - As pessoas parecem estar mostrando este lugar para outras, apontando com orgulho para suas características

42- As pessoas estão sorrindo

43 - Elas fazem contato visual umas com as outras

44 - O espaço é utilizado ao longo do dia

45 - Você pode ver pessoas de diferentes idades ou etnias

46 - As pessoas colaboram com a limpeza do lugar